



Instituto Superior Lisboa e Vale do Tejo

Departamento de Educação

**“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no
Desenvolvimento Pessoal e Social”**

Estudo na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico

Daniela Filipa Madeira Afonso

Relatório Final para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino
do 1ºCiclo do Ensino Básico

Orientadora: Professora Doutora Paula Farinho, Instituto Superior de Ciências
Educativas

Coorientadora: Professora Doutora Eva Corrêa, Instituto Superior de Ciências
Educativas

novembro, 2020

Agradecimentos

O presente relatório representa o início de um novo ciclo e o alcance de um objetivo há muito esperado. Foi um caminho intensivo de trabalho, esforço, dedicação e resiliência, contudo várias pessoas, direta ou indiretamente, contribuíram para ter chegado até aqui.

Em primeiro lugar um enorme agradecimento à minha família por todo o apoio e suporte que me deram ao longo deste percurso, por me permitirem ir mais além, por me ampararem e por me darem força para continuar e não desistir.

Em segundo lugar ao Instituto Superior de Ciências Educativas, em particular a todos os docentes que contribuíram para a minha formação académica e me ajudaram a desenvolver as minhas competências enquanto futura profissional. Em especial à minha orientadora, Professora Doutora Paula Farinho, que acompanhou o meu trajeto desde a licenciatura, lançando-me sempre desafios que eu achava que não era capaz de superar e mostrando-me sempre que é importante acreditar nas minhas capacidades, agradecer também por toda a sua disponibilidade, apoio, compreensão, assim como pelas suas sugestões e correções para meu enriquecimento. Agradecer também à Professora Doutora Eva Corrêa, coorientadora deste trabalho, pela sua sabedoria, colaboração, ajuda e disponibilidade.

Em terceiro lugar às educadoras e professoras cooperantes que ao longo de cinco anos foram surgindo no meu percurso e me ensinaram tanto, um profundo obrigado pelos vossos ensinamentos que levarei eternamente comigo.

Em quarto lugar queria agradecer às crianças por tão bem me terem recebido e por todos os dias que preencheram o meu coração com simples atos, por mostrarem que ser criança é o melhor do mundo e que temos tanto para aprender com elas.

Por último tenho quero agradecer às colegas que me acompanharam ao longo destes anos. Mas não posso deixar de referir três colegas fundamentais, Catarina Barata, Débora Pereira e Rita Brito. Ao lado delas superamos momentos difíceis conquistamos algumas “batalhas” e superamo-nos dia após dia. Reforçar o agradecimento à Rita pelo caminho que traçamos juntas, pela ajuda, pelo animo, pelo alento que me deu quando estava perdida, por termos vivenciado momentos ao lado dos nossos meninos, por termos sido felizes a fazer aquilo que gostamos.

A todos, o meu mais profundo obrigada!

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

Resumo

O tema da presente investigação intitula-se: O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social, realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico.

A educação das emoções integra um processo complexo de construção ininterrupta gerado no seio familiar, continuado na escola e prosseguindo para toda a vida. Os profissionais de educação precisam de ser emocionalmente competentes para educar as emoções dos seus alunos, de modo a que sejam capazes de lidar com as alegrias, as frustrações e reconhecer as suas emoções e as dos outros.

O objetivo geral do presente trabalho procura compreender como a Educação Artística pode contribuir para o conhecimento das emoções, em contexto de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. A componente do currículo com maior incidência foi a Educação Artística, articulada com as restantes componentes em ambos os contextos. As propostas de atividades desenvolvidas foram lúdicas e pedagogicamente significativas. Pretendemos desenvolver estratégias que proporcionassem o desenvolvimento das emoções através da Educação Artística nos primeiros anos de escolaridade.

O nosso estudo assentou na investigação sobre a própria prática, integrando teoria e prática, possibilitando a participação dos intervenientes. Para concretização do Plano de Investigação, utilizámos um esquema de etapas, iniciado na definição de um problema no contexto do grupo/turma, formulou-se a questão de investigação, definiram-se os objetivos da investigação, enquadraram-se os sujeitos e utilizaram-se procedimentos e estratégias de recolha de dados, de modo a realizar a sua análise e discussão.

Palavras-Chave: Educação Artística; Educação pelas Artes; Estratégias de Ensino; Emoções, Promoção da Educação Emocional.

Abstract

The theme of this investigation is entitled: The mirror of emotions - The role of Artistic Education in Personal and Social Development, carried out within the scope of the Master in Pre-School Education and Teacher of the 1st Cycle of Basic Education. The education of emotions is part of a complex process of uninterrupted construction, generated within the family, continued at school and continued throughout life. Education professionals need to be emotionally competent to educate according to the emotions of their students, so that they are able to deal with joys, as frank and recognized as their emotions and the others.

The general objective of this work seeks to understand how Artistic Education can contribute to the knowledge of emotions, in the context of Pre-School Education and the Teaching of the 1st Cycle of Basic Education. A component of the curriculum with the highest incidence was Artistic Education articulated with the remaining components, in both contexts. The proposed activities developed were playful and published pedagogically. We intend to develop strategies that provide the development of emotions through Artistic Education in the first years of schooling.

Our study was based on research on practice, integrating theory and practice, enabling stakeholder participation. For the implementation of the Research Plan, we used a scheme of steps, initiated in the definition of a problem in the context of the group/class, a research question was formulated, the objectives of the investigation were defined, the subjects were framed and procedures used and plans data, for analysis and discussion.

Keywords: Artistic Education; Education through the Arts; Teaching strategies; Emotions, promoting emotional education.

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

Lista de siglas ou acrónimos

AE – Aprendizagens Essenciais

CNE – Conselho Nacional de Educação

DGE – Direção Geral da Educação

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PEEA – Programa de Educação Estética e Artística

PES – Prática de Ensino Supervisionada

Índice

Capítulo 1. Introdução	1
Capítulo 2. Enquadramento Teórico	3
2.1. Fundamentos e Princípios	3
2.1.1. Educação pré-escolar.	3
2.1.2. 1ºciclo do Ensino Básico	5
2.2. Emoções	8
2.2.1. Teoria das Emoções	8
2.2.2. Função das emoções	9
2.2.3. Emoções Básicas.....	10
2.3. Educação Artística	13
2.3.1. Áreas de Expressão na Educação Artística	15
2.3.2. A Educação Artística em Portugal.....	17
2.3.3. Educação pela Arte	20
2.4. O Educador/ Professor como Motivador da Arte na Escola	21
Capítulo 3. Metodologia.....	24
3.1. Metodologia	24
3.1.1. Opções metodológicas.....	24
3.2. Plano de investigação.....	26
3.2.1. Desenho do plano de investigação.	26
3.2.1.1. Descrição do plano de investigação.....	26

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento
Pessoal e Social”

3.2.2 Questão de investigação e objetivos.....	28
3.3. Caracterização dos Contextos Educativos.....	29
3.3.1. Contexto da educação pré-escolar.	29
3.3.2. Contexto do 1º ciclo do ensino básico.	33
3.4. Instrumentos de Recolha e Análise de Dados	36
3.5. Plano de Ação.....	40
3.5.1. Teia plano de ação educação pré-escolar.	40
3.5.2. Teia plano de ação 1º ciclo do ensino básico.	42
Capítulo 4. Apresentação, análise e discussão de resultados.....	44
4.1. Apresentação dos resultados	44
4.1.1. Educação pré-escolar.	44
4.1.2. 1ºCiclo do Ensino Básico	61
4.2. Análise e Discussão de Resultados	78
Capítulo 5. Conclusões	87
5.1. Implicações para a Futura Prática	91
Capítulo 6. Referências	92
Capítulo 7. Apêndices.....	99

Índice de Figuras

Figura 1 Planta Sala 4	30
Figura 2 - Planta Sala 2.....	34
Figura 3 - Teia plano de ação educação Pré-escolar.....	40
Figura 4 - Teia plano de ação 1ºCiclo.....	42
Figura 5 - Introdução da atividade.....	46
Figura 6 - Dramatização da história "Árvore".....	47
Figura 7 - Pintura da árvore a pares	48
Figura 8 - Conversa com o grupo no tapete	48
Figura 9 - Jogo Roleta das emoções	51
Figura 10 - Construção da roleta 1.....	51
Figura 11 - Construção da roleta 2.....	52
Figura 12 - Construção da roleta 3.....	52
Figura 13 - Construção da garrafa das emoções.....	52
Figura 14 - Diálogo com o grupo	55
Figura 15 - Construção do elevador.....	55
Figura 16 - Exploração do elevador	56
Figura 17 - Capa "O meu livro"	59
Figura 18 – Evidência “O meu livro”.....	59
Figura 19- Início da dramatização	63

Figura 20 - Dramatização da história	63
Figura 21 - Produção de uma aluna.....	66
Figura 22 - Produção de uma aluna.....	66
Figura 23 - Produção de uma aluna.....	69
Figura 24 - Produção de uma aluna.....	69
Figura 25 - Produção de um aluno	71
Figura 26 - Produção de uma aluna.....	71
Figura 27 - Produção de um aluno	73
Figura 28 - Produção de uma aluna.....	73
Figura 29 - Projeção das imagens dos alunos	75
Figura 30 - Produção de uma aluna.....	75
Índice de tabelas	
Tabela 1 - Categorização do grupo.....	32
Tabela 2 - Categorização da turma.....	35
Tabela 3 – Calendarização Atividades Pré-Escolar.....	41
Tabela 4 - Calendarização Atividades 1ºCiclo do Ensino Básico.....	43
Tabela 5 - Atividade desenvolvidas em contexto da Educação Pré-Escolar	45
Tabela 6 - Registos extraídos das narrativas reflexivas nas notas de campo...	46
Tabela 7 - Evidência registada em vídeo	48
Tabela 8 - Evidência registada nas notas de campo.....	51

Tabela 9 - Evidência registrada em vídeo	56
Quadro10 - Atividade desenvolvidas em contexto do 1ºCiclo.....	61
Quadro 11 - Evidência registrada em vídeo pela Encarregada de Educação	66
Quadro12 - Evidência registrada em vídeo pela Encarregada de Educação	69
Tabela 13 - Evidência nota de campo 06/06/2020.....	76
Tabela 14 - Resposta ao questionário realizado aos alunos	83
Tabela 15 - Evidência registrada nas notas de campo.....	84

Índice de Apêndices

Apêndice 1 - Planificação da atividade “Espelho Humano” – Modelo Laban	104
Apêndice 2 - Planificação do grupo para a atividade "Construção do elevador"	105
Apêndice 3 - Tabela de categorização por níveis.....	106
Apêndice 4 - Tabela de categorização da entrevista	115
Apêndice 5- Planificação da atividade “Árvore” – Modelo Laban”	121
Apêndice 6 - Powerpoint da atividade "Árvore".....	122
Apêndice 7 - Powerpoint da atividade "Música das emoções"	123
Apêndice 8 - Powerpoint da atividade "Garrafa das emoções".....	124
Apêndice 9 - powerpoint atividade "Retrato as minhas emoções"	125
Apêndice 10 - powerpoint atividade "Como Acordei Hoje?"	126
Apêndice 11 - Ficha da atividade "Como me tenho sentido?"	127
Apêndice 12 - Powerpoint da atividade "Como me tenho sentido?"	129

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento
Pessoal e Social”

Apêndice 13 Tabela de categorização por níveis	130
Apêndice 14 - Tabela de categorização da entrevista	138
Apêndice 15 - Resultados do inquérito parte 1	146
Apêndice 16 - Resultados do inquérito parte 2	147
Apêndice 17 - Resultado do inquérito parte 3	148
Apêndice 18 - Resultados do inquérito parte 4	149

Capítulo 1. Introdução

O Relatório final cujo tema “O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”, representa o início de um longo percurso de investigação, decorrente de um período de estágio num jardim de infância no ano letivo de. 2018/2019 e de uma escola do 1ºCiclo do Ensino Básico no ano letivo de 2019/2020, no concelho de Loures.

A investigação apresentada no Relatório Final de Estágio, refere-se à temática do papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social, e a questão de investigação subjacente ao contexto de Educação Pré-Escolar e ao contexto do 1ºCiclo do Ensino Básico foi “Compreender como a Educação Artística pode contribuir para o conhecimento das emoções.” Assim, pretende evidenciar como as nossas práticas pedagógicas contribuíram para o desenvolvimento das emoções através da Educação artística.

A arte permite que cada indivíduo exprima aquilo que sente de forma inconsciente, através da liberdade de expressão; é a sensibilidade, criatividade, é vida e por isso deve ser associada à educação, pois tal como menciona Sousa (2003).

O objetivo não são as artes, mas a educação, considerando as artes como as metodologias mais eficazes para se conseguir realizar uma educação integral a todos os níveis: afetivo, cognitivo, social e motor. Podendo-se considerar o único modelo até hoje existente que aponta como o seu primeiro objetivo a educação afectivo-emocional, propondo como técnica educativa para tal propósito a expressão (dos sentimentos, dos afetos, das emoções) (p.30).

A Educação Artística visa o desenvolvimento integral e harmonioso da criança, associando ao domínio da razão e da emoção que completam a vida mental. Quando um indivíduo materializa ou explora um sentimento, a criança encontra-se consigo mesma num momento de sensibilidade afetiva.

Poderemos afirmar que o conhecimento das emoções se encontra relacionado com a melhoria do bem-estar geral e da saúde mental dos indivíduos, assim como, no aproveitamento e desempenho académico desviando os maus comportamentos.

Este relatório final divide-se em quatro capítulos, iniciando com o enquadramento teórico, que veio sustentar a prática pedagógica, seguindo para as metodologias utilizadas, técnicas e instrumentos de recolha de dados nos contextos

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

educativos, apresentação análise e discussão de resultados, finalizando com as conclusões, referências bibliográficas e anexos.

O estudo explanado é de caráter qualitativo realizado em duas fases, primeiramente no contexto de Educação Pré-Escolar numa sala dos 3 aos 6 anos, posteriormente, numa sala do 2º ano de escolaridade, com idades compreendidas entre os 6 e os 8 anos, em que ambos os contextos pertencem ao concelho de Loures.

Encarámos o percurso de investigação sobre a própria prática como um desafio, que nos levou a planificar, conhecer, intervir, refletir, reajustar, recolher dados e analisá-los tendo em conta a nossa prática profissional. Como sabemos, compete ao educador/professor respeitar as emoções de uma criança e permitir que as sinta, levando-a a ter consciência de si e do que está a sentir. Devemos educar as emoções das crianças, pois ao fazê-lo, estaremos a contribuir não só para o melhoramento da sua vida emocional, como também para a sua vida pessoal e social.

Capítulo 2. Enquadramento Teórico

No presente enquadramento teórico pretendemos abordar os Fundamentos e Princípios Educativos da educação Pré-Escolar e do 1ºCiclo do Ensino Básico, a Educação Artística, as suas áreas de expressão, a evolução da Educação Artística em Portugal, a Educação pelas Artes, a Teoria das Emoções, a função das emoções, o reconhecimento das emoções básicas, a arte e as emoções e o Papel do educador/professor no desenvolvimento das emoções através da Educação Artística.

2.1. Fundamentos e Princípios

2.1.1. Educação pré-escolar.

A educação pré-escolar em Portugal tem como bases orientadoras as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE). De acordo com Marchão (2012), a Educação Pré-Escolar tem, o objetivo de: “promover na criança: o desenvolvimento pessoal e social numa perspetiva de educação para a cidadania; o desenvolvimento global individualizado; a socialização e a aprendizagem de atitudes através da relação e compreensão do mundo” (p.36).

A educação pré-escolar desempenha um papel fulcral na construção da identidade da criança como membro de uma sociedade, tendo como função a estimulação das crianças em todas as suas potencialidades afetivas, cognitivas, psicomotoras e sociais, aspetos estes que mais tarde definirão a personalidade da criança. Segundo o artigo 2º, da Lei Quadro da Educação Pré-escolar (Lei nº5/97, de 10 de fevereiro).

A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

É na educação pré-escolar que a criança adquire diversas aprendizagens, pois encontra-se numa idade em que está disponível para alcançar diversas aprendizagens e, por isso, está mais predisposta a ser estimulada, mesmo que as suas primeiras interações sejam no seio familiar, os estabelecimentos de ensino constituem um ambiente fundamental para as interações com os outros, como afirma Muralt (1976).

a escola é a primeira experiência social da criança constituindo a sua primeira saída do meio familiar. Pela primeira vez tem de enfrentar relações humanas e afirmar a sua actividade num outro meio que não o da família. (...). É uma prova importante para a sua evolução (...)” (p. 339).

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

A educação é uma forma de preparar as crianças para a vida, sendo fundamental o trabalho no domínio das emoções e na sua aprendizagem, uma vez que acompanham todas as crianças no decorrer da sua vida. Deste modo, considera-se importante criar situações em que as crianças aprendam a lidar com as suas próprias emoções nas mais diversas situações. Segundo o artigo 10º, da Lei Quadro da Educação Pré-escolar (Lei nº5/97, de 10 de fevereiro) é um dos objetivos “Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo”, assim como “Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva”.

2.1.1.1. Orientações curriculares para a educação pré-escolar.

As orientações curriculares para a educação pré-escolar estabelecem um conjunto de princípios gerais, pedagógicos, e organizativos de apoio ao educador de infância na orientação do processo educativo a incrementar com as crianças. Constitui um documento de referência de modo a que o educador, possa fundamentar as suas opções educativas.

A Educação é um direito de todas as crianças, essa educação tem como base a igualdade de oportunidades. Ao proporcionar-lhes o acesso à educação, está a garantir-se o bem-estar emocional, social e cultural, uma educação holística e integradora, que promove a igualdade social, aceitando e promovendo as especificidades de cada um. Segundo as autoras Silva, Marques, Mata e Rosa (2016)

“a aprendizagem influencia e é influenciada pelo processo de desenvolvimento físico e psicológico da criança, sobretudo numa fase da vida em que essa evolução é muito rápida. Por isso, em educação de infância, não se pode dissociar desenvolvimento e aprendizagem” (p.8).

Ao proporcionar às crianças a formação na educação pré-escolar estamos a potenciar que sejam agentes ativos na criação de melhorias da nossa sociedade.

Dada a importância das primeiras aprendizagens, é atribuído à educação de infância um papel relevante na promoção de uma maior igualdade de oportunidades relativamente às condições de vida e aprendizagens futuras, sobretudo para as crianças cuja cultura familiar está mais distante da cultura escolar.(...) essa contribuição depende muito da qualidade do ambiente educativo e do modo como este reconhece e valoriza as características individuais de cada criança, respeita e dá resposta às suas diferenças, de modo a que todas se sintam incluídas no grupo (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016 p.10).

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

A inclusão de todas as crianças acarreta a adoção de práticas pedagógicas diferenciadas, dando resposta às características individuais de cada uma tendo em conta as suas diferenças, valorizando as suas aprendizagens e progressos. A interação e cooperação entre crianças possibilita que estas aprendam entre elas. O planeamento concebido deve ser diferenciado de acordo com o grupo e das características individuais, proporcionando condições estimulantes ao desenvolvimento e aprendizagem, fomentando segurança e autoestima.

O desenvolvimento da criança decorre como um todo, onde as dimensões cognitivas, sociais, culturais, físicas e emocionais estão estreitamente interligadas e atuam em paralelo.

É importante que o educador promova o envolvimento e estimule os interesses e curiosidade das crianças fornecendo a oportunidade de como, com quê e com quem brincar. Proporcionando/ possibilitando à criança desenvolver interesses, tomar decisões, resolver problemas, correr riscos e aprender a ser autónoma. Um profissional atento procura refletir e melhorar a sua prática, com o intuito de aperfeiçoar a qualidade da resposta educativa.

2.1.2. 1º ciclo do Ensino Básico

O 1º Ciclo do Ensino Básico é um marco crucial na vida de todas as crianças, pois é um momento de aprendizagem, experiência e partilha onde é proporcionado aos alunos que façam novas descobertas e aprendizagens.

Cada criança é um ser humano único e individual, devido ao processo natural e espontâneo de socialização. É um processo contínuo que inicia desde o nascimento e acompanha o indivíduo ao longo da sua vida. A escola é um ambiente que proporciona, socialização, conhecimento, desenvolvimento de capacidades, aquisição de competências e mudança de comportamentos.

O 1º ciclo tem como objetivo contribuir para a formação geral do indivíduo, desenvolvendo a consciência crítica, tentando desenvolver a participação e intervenção na sociedade.

Segundo o artigo 7º da lei de bases do sistema educativo (Lei nº 46/86, de 14 de outubro) é objetivo do Ensino Básico garantir uma formação geral comum a todos os indivíduos de forma a garantir a sua descoberta e desenvolvimento de interesses e

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

aptidões, assim como, capacidade de raciocínio, memória, espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética de forma a promover a sua concretização pessoal tendo em conta os valores da solidariedade social. Entre outros objetivos, destaca-se “Assegurar que nesta formação sejam equilibradamente inter-relacionados o saber e o saber fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura do quotidiano” assim como “proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as actividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detectando e estimulando aptidões nesses domínios”, e ainda “Proporcionar aos alunos experiências que favoreçam a maturidade cívica e sócio-afetiva, criando neles atitudes e hábitos positivos de relação e cooperação quer no plano dos seus vínculos de família, quer no da intervenção consciente e responsável na realidade circundante”.

Tendo como base, a promoção de competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, é objetivo do Ensino Básico desenvolver o relacionamento interpessoal, o desenvolvimento pessoal e autonomia, o bem-estar, saúde e ambiente. Esta formação pretende colaborar na capacitação dos docentes para a importância de ajudar as crianças e os jovens no reconhecimento e gestão das suas emoções, definirem e atingirem metas positivas para a sua vida, analisarem as perspetivas dos outros, estabelecerem e manterem relações positivas e tomarem decisões responsáveis.

2.1.2.1. Aprendizagens essenciais para o ensino básico.

As Aprendizagens Essenciais (AE) relativas ao Ensino Básico homologadas pelo despacho nº6944-A/2018, de 19 de julho. Segundo o Despacho mencionado as AE,

(...) constituem-se como referencial de base às decisões tomadas pela escola relativas à adequação e contextualização nas várias dimensões do desenvolvimento curricular: o planeamento e a realização do ensino e da aprendizagem, bem como a avaliação interna e externa das aprendizagens dos alunos.

Constituem um conjunto de conhecimentos

(...) a adquirir, identificados como os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados conceptualmente, relevantes e significativos, bem como de capacidades e atitudes a desenvolver obrigatoriamente por todos os alunos em cada componente do currículo ou disciplina, tendo, em regra, por referência o ano de escolaridade ou de formação. (...) estão ancoradas numa cultura de escola de autonomia e de trabalho em equipa educativa dos docentes (p.1).

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

As AE procuram ampliar nos alunos conhecimentos, capacidades e atitudes referentes às componentes do currículo, integrando com o quotidiano e com as experiências de cada aluno, assentando nos princípios gerais do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

2.1.2.2. Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, afirma-se,

(...) como documento de referência para a organização de todo o sistema educativo, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular. (...) Constitui, assim, a matriz para decisões a adotar por gestores e atores educativos ao nível dos organismos responsáveis pelas políticas educativas e dos estabelecimentos de ensino (p.8).

Tendo como finalidade “(...) contribuir para a organização e gestão curriculares e, ainda, para a definição de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos a utilizar na prática letiva” (p.8).

Destaca o papel da Educação Pré-Escolar para o desenvolvimento da criança,

(...) é fundamental para o bem-estar das crianças e do seu sucesso educativo que todas possam ter acesso a uma educação de infância de qualidade, num percurso que permita a equidade educativa e pedagógica desde o nascimento, a par com a família e numa crescente integração de serviços (p.8).

Os princípios orientadores justificam e dão sentido ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória são: a base humanista, o saber, a aprendizagem, a inclusão, a coerência e flexibilidade, a adaptabilidade e ousadia, a sustentabilidade e, por fim, a estabilidade.

A ação educativa emerge na ação formativa e especializada, que reúne a adoção de fundamentos, princípios, estratégias e didáticas que culminem numa aprendizagem consistente para as crianças e alunos.

2.2. Emoções

2.2.1. Teoria das Emoções

Os seres humanos precisam de comunicar para compartilhar o conhecimento, assim como, expressar emoções. Estas exercem um papel central no equilíbrio, pois podem abrilhantar a nossa vida, assim como torná-la mais obscura e por vezes intolerável. As emoções fazem parte da nossa vida enquanto indivíduos, assim como, da nossa coexistência nas interações sociais, sendo essencial ter consciência e aprender a lidar com as emoções.

Etimologicamente, o termo “emoção” deriva da palavra latina *e + movere* que significa “pôr em movimento”, “mover para fora” ou “sair de si”. É possível dizer que as emoções estimulam o agir, sendo a base dos nossos comportamentos.

São muitos aqueles que diferenciam emoção de sentimentos, pois embora estejam intimamente relacionados são conceitos diferentes. Tal como afirma Damásio, o sentimento consiste “no processo de viver uma emoção” (1995, p.16). Na visão deste autor, todas as emoções geram sentimentos, no entanto, nem todos os sentimentos têm origem nas emoções. A emoção e sentimento emergem como sinónimos, no entanto, Damásio (1999) defende que a relação entre ambos é muito pequena, visto que a emoção é um conjunto de reações corporais, automáticas e inconscientes, oriundas dos estímulos provenientes da situação que estamos a vivenciar. O sentimento surge quando percebemos as nossas emoções, isto é, quando as emoções são conduzidas para determinadas partes do nosso cérebro, onde são codificadas sob a forma de atividade neuronal.

Uma emoção consiste num estado mental e fisiológico relacionado a uma vasta diversidade de sentimentos, pensamentos e comportamentos. Dado que é um fator preponderante do sentimento e do bem-estar subjetivo que exerce um papel central em várias atividades humanas.

As emoções desempenham um papel essencial nas relações interpessoais, a adequada gestão, tem consequências positivas na conexão com os outros e na melhoria da qualidade de vida. As emoções permitem-nos analisar e avaliar se as coisas estão a correr bem, fornecendo-nos pistas para reagirmos em conformidade com os outros.

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

Charles Darwin (1889), na obra “Expressão das Emoções no Homem e nos Animais”, defende o papel determinante das emoções na sobrevivência, resultando nos comportamentos adaptativos. Comparando a expressão de emoções humanas e dos animais, identificou seis emoções primárias ou universais: alegria, tristeza, cólera, surpresa, medo e desgosto.

Ekman (1992) considera que todas as emoções são acompanhadas por um conjunto de expressões do rosto e do corpo e são universais, seja qual for a cultura, a origem étnica ou cor da pele, pode-se identificar uma expressão de medo, de ira, de tristeza, de alegria, de repulsa ou de surpresa.

A expressão destas emoções são um método de comunicação dos diversos estados de espírito.

Goleman (2002) aborda o conceito de inteligência emocional, uma vez que para o autor a inteligência académica não está relacionada com a vida emocional, pois as pessoas que contêm um QI elevado podem revelar-se péssimas a conduzir as suas vidas particulares. A inteligência emocional descreve-se pela aptidão de combater a frustração, auto motivar-nos, controlar as emoções e impulsos, regular o humor, sermos empáticos não permitindo que stress nos impeça de pensar. A aptidão emocional é uma meta-habilidade que circunscreve o modo melhor ou pior, de como seremos capazes de usar outras capacidades.

Na visão de Goleman (2002), as escolas desvalorizam a inteligência emocional, preocupando-se apenas com as capacidades académicas, contudo, as pessoas que possuem as aptidões emocionais bem desenvolvidas são as que se revelam mais concretizadas e eficazes no que diz respeito às tarefas que têm de realizar na escola ou no trabalho.

2.2.2. Função das emoções

É fundamental entender o que são as emoções, desta forma, “(...) a emoção é, portanto, uma reacção súbita de todo o nosso organismo, com componentes fisiológicas (o nosso corpo), cognitivas (o nosso espírito) e comportamentais (as nossas acções)” (André & Lelord, 2002, p. 13). Por outro lado, Damásio (1999) defende que,

(...)as emoções são conjuntos complicados de respostas químicas e neurais que formam um padrão; todas as emoções desempenham um papel regulador que conduz, de uma forma ou de outra, à criação de circunstâncias

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

vantajosas para o organismo que manifesta o fenómeno; as emoções dizem respeito à vida de um organismo, mais precisamente ao seu corpo; a finalidade das emoções é ajudar o organismo a manter a vida (p.72).

Uma emoção é a resposta que o nosso corpo dá ao que está a acontecer à nossa volta, no entanto, dá-se conta que a importância das emoções na vida de um indivíduo nem sempre foi constante. Atualmente, e devido aos esforços feitos pela psicologia, as emoções são fundamentais e necessárias à vida do ser humano.

Geralmente, as emoções, são observadas por um comportamento físico, onde o rosto é uma das partes do corpo que apresenta as emoções do ser humano. Uma emoção é retratada como um estado de espírito momentâneo que surge devido a uma resposta biológica.

O entendimento conceptual das emoções da criança progride cedo devido às experiências emocionais, têm um papel proeminente, forte e central no seu dia-a-dia e nas suas relações (MacCartney & Philips, 2008).

A emoção e cognição usualmente trabalham em conjunto na conceção da experiência emocional, as emoções são reguladoras de comportamento consigo mesmo e nas interações com os outros (Denham, 1998).

2.2.3. Emoções Básicas

As emoções básicas são inatas no ser humano, visto que são formadas geneticamente e revelam ser essenciais para a sobrevivência do organismo, podendo estas ser emoções agradáveis ou desagradáveis. Segundo Magalhães (2007), nas emoções não existe controlo da vontade de sentir, uma vez que, estas são predefinidas pela psicofisiologia. Verifica-se uma percepção do processamento dessas emoções, por parte do indivíduo.

Damásio (1995) diz que as emoções básicas (primárias) são inatas, estando associadas ao processo de adaptação do ser humano, como estratégia de proteção consciente. Ekman (2011), defende que existem seis emoções básicas: a alegria, a surpresa, o nojo, o medo, a raiva e a tristeza. No entanto, e tendo em conta, o objetivo desta investigação serão apresentadas, de seguida, as emoções alegria, tristeza, medo e raiva, uma vez que foram as emoções abordadas.

A alegria é considerada uma emoção positiva que desencadeia o bem-estar e a satisfação. Encaminha para sentimentos positivos e impede a presença de

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

pensamentos negativos. Esta emoção pode ser incitada pela satisfação de carências básicas, pela autorrealização, não varia apenas em tipo (ex: prazer, excitação), mas também, pela intensidade (ex: uma pessoa pode sentir-se alegre ou pode experienciar momentos de êxtase).

Segundo Freitas Magalhães (2011) a alegria “é gerada devido à libertação de substâncias químicas como a dopamina e a noradrenalina” (p.113) e faz-se acompanhar por alguns estados psicológicos, como a diversão, o êxtase, o prazer, a euforia e a satisfação. Esta emoção tem a função de proteger o sistema imunológico do sujeito assim como controlar os pensamentos negativos.

A tristeza é uma emoção entendida como negativa e sentida em várias ocasiões ao longo da vida. Ekman (2003) menciona que existem diversos tipos de perda que podem originar a tristeza, tais como, a rejeição de outra pessoa, a perda de saúde ou a perda de autoestima perante um fracasso profissional. Um indivíduo pode experienciar a tristeza em situações díspares, mais ou menos intensamente.

A tristeza pode ser vivenciada por curtos períodos de tempo e pode ser funcional, dado que “experimentar variados momentos de tristeza permite à pessoa reconstruir os seus meios e conservar energia para experiências posteriores” (Freitas-Magalhães, 2011, p.111). Além disso, a expressão desta emoção suscita no outro o apoio (Ekman, 2003). Pode ainda ser experienciada durante longos períodos de tempo, como acontece em casos de quadro clínico de depressão.

A tristeza incita no indivíduo desespero e resignação, desilusão, desencorajamento, desagrado, culpa e rejeição (Freitas-Magalhães, 2011).

Embora as lágrimas sejam característica desta emoção não é considerado um ato exclusivo, pois pode ocorrer num momento de alegria intensa e em ataques de risos. Segundo Freitas-Magalhães (2011), nesta emoção, notou-se a descida dos níveis de noradrenalina, dopamina e serotonina.

O medo é despertado pelo aumento rápido de intensidade na estimulação neuronal que deriva do perigo real ou imaginário. Darwin (2006) defende que a emoção do medo “parece derivar do que é repentino e perigoso” (p.269).

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

Freitas-Magalhães (2011) diz que o medo muitas vezes é acompanhado por estado psicológicos como o nervosismo, a cautela, a ansiedade, o susto, a apreensão, o terror, o pavor e a inquietação.

É considerada uma emoção negativa, no entanto é essencial para a sobrevivência do indivíduo, é desencadeada perante o perigo e a ameaça, pode assumir uma função protetora ou de defesa, pois leva o indivíduo a reagir perante o perigo ou ameaça. Deste modo, esta emoção pode ser útil no que diz respeito à proteção, dado que desperta reações corporais inconscientes de defesa. Ekman (2003) corrobora, afirmando que, o “núcleo do medo é a possibilidade de dor física ou psicológica.” (p.175). No entanto, atesta que “podemos aprender a deixar de ter medo de quase tudo. Pois muitas vezes sentimos medo de coisas que não representam qualquer perigo” (p.170).

A raiva muitas vezes é útil para contrabalançar o medo, dado que estas emoções podem ser desencadeadas por situações semelhantes. A raiva prepara o indivíduo para a defesa, criando energias necessárias para esse efeito. Esta emoção pode ser impelida por pessoas, especialmente, quando as ações não são aceites, mas, como diz Ekman (2003) “não estamos com raiva continuamente para com a pessoa odiada, mas quando encontramos essa pessoa ou ouvimos falar sobre ela pode facilmente despertar sentimentos de raiva” (p.130).

É uma emoção que quase sempre está associada a outra, como o medo, o nojo e a vergonha, uma vez que é sentida sozinha por pouco tempo. Freitas Magalhães (2011), refere que a raiva se associa, também, “à revolta, a hostilidade, a irritabilidade, o ressentimento, a indignação, o ódio e a violência (p.113). Ekman (2003) afirma que esta é a emoção mais perigosa, dado que leva o indivíduo a prejudicar o alvo da raiva.

Quando um indivíduo nutre raiva, sucedem-se algumas reações químicas como o aumento da adrenalina e da noradrenalina no fluxo sanguíneo, assim como, o aumento da pressão arterial e ritmo cardíaco e a contração muscular e aceleração da respiração.

2.2.3.1. Reconhecimento das emoções básicas.

A perceção emocional é vista como a aptidão mais básica da inteligência emocional e engloba a capacidade de identificar as emoções em si e nos outros, e também, a capacidade de expressar essas emoções em situações sociais.

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

A percepção, tal como afirma Sternberg (2000, citado por Brito, 2011, p.4) define-se como o “conjunto de processos psicológicos, pelos quais as pessoas reconhecem, organizam, sintetizam e fornecem significação, em nível cognitivo, às sensações recebidas dos estímulos ambientais, através dos órgãos dos sentidos”. A percepção de uma emoção relativa a um fenómeno específico “depende da subjetividade da percepção do fenómeno em causa, da percepção do estado corporal que ele determina e da percepção da modificação dos processos de pensamento”, sendo que “todos estes processos perceptivos e cognitivos estão associados a estruturas neurológicas específicas e em permanente interação” (Freitas-Magalhães & Batista, 2009, p. 430).

Izard (2001) defende que o conhecimento das emoções é uma aptidão complexa e revela ser uma faceta muito importante no conhecimento das emoções através da capacidade de reconhecê-las nas expressões faciais, nas expressões vocais, nos comportamentos e em diferentes contextos.

De acordo com Montfort (2010), a compreensão das emoções baseadas nas expressões faciais “é um meio eficaz, natural e imediato de se obter informações sobre emoções alheias e o reconhecimento das expressões faciais assume um papel de relevância na percepção do ambiente social” (p. 20).

2.3. Educação Artística

O Conceito de Educação Artística está relacionado com a terminologia de uma área curricular fazendo parte de diversas áreas artísticas. Isto verifica-se no Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais (ME–DEB, 2001, p.149): “A Educação Artística no Ensino Básico desenvolve-se, maioritariamente, através de quatro grandes áreas artísticas, presentes ao longo dos três ciclos: Expressão Plástica e Educação Visual; Expressão e Educação Musical; Expressão Dramática/Teatro; Expressão Físico-Motora/Dança”.

Porcher (1982) dá um sentido mais lato à Educação Artística, ao explicar as finalidades da Educação Artística afirma que “(...) propõe-se a criar nos indivíduos não tanto aptidões artísticas específicas, mas sobretudo um desenvolvimento global da personalidade, através de formas as mais diversificadas e complementares possíveis de actividades expressivas, criativas e sensibilizadoras” (p.25).

Nesta sequência de ideias, consta-se que existem autores que defendem uma Educação Artística Integrada (Fontanel-Brassart, 1977), ou Generalista (Melo, 2005).

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

A Educação Artística Generalista “contribui para a construção de vários tipos de literacia, e não só necessariamente a verbal, proporcionando aos alunos uma variedade de modos de perceber, pensar e comunicar.” (Melo, 2005, p.13-14). Esta assunção permite recordar um dos princípios orientadores “(...) de introduzir as artes, sobretudo enquanto expressão, na formação geral das crianças e dos jovens como forma, não apenas de criar fruidores alertados para a produção artística ou de detectar vocações precoces, mas sobretudo como dimensão indispensável do desenvolvimento harmonioso da personalidade” (Brederode Santos, 1994 p.21).

A Educação Artística não é apenas um conjunto de várias disciplinas que se expressam sozinhas, sem qualquer interação umas com as outras, sem recurso à interdisciplinaridade ou globalização de expressões artísticas, pois tal como A. Sousa (2003) afirma:

A Educação Artística, pressupõe a seguir, uma íntima integração interdisciplinar (de todas as disciplinas e não apenas das artísticas), numa convergência de actuações e de propósitos, claramente voltada para a verdadeira essência da Arte: a elevação espiritual, a formação da pessoa no que há de mais sublime em si, a sua formação humanística, a formação dos seus valores morais e éticos [...] Mais importante do que “aprender”, “conhecer” e “saber”; é o vivenciar, descobrir, criar e sentir (p.63).

A Educação Artística deve fazer parte integrante do currículo, assim como tem de ter a mesma ponderação e importância que as restantes áreas/componentes curriculares, de modo a proporcionar uma formação cultural completa e equilibrada. Uma Educação Artística que abarque a formação estética possibilita a valorização dos aspetos afetivos, emocionais e perceptivos, que viabilizam aos indivíduos reconhecer e analisar as suas sensações e afetos e as mudanças que incitam a nível emocional.

Caracterizada por ser uma prática experienciada no corpo, nos sentidos e através de uma prática expressiva e criativa “os aspectos estéticos da educação devem impregnar toda a actividade escolar. A criança só pode aprender se primeiro sentir e o sentir refere-se a tudo o que é actividade emocional, jogo, pintura ou conto” (João dos Santos, 1982, cit. por Sousa 2003a p.76). Visto que a educação é uma prática social, que procura proporcionar aos indivíduos a aquisição de determinados aspetos da experiência individual, social e comunitária, assume-se que esta tenha um carácter global se as atividades de índole artístico estiverem contempladas, tanto na vertente artística, como na vertente estética e pedagógica.

2.3.1. Áreas de Expressão na Educação Artística

As experiências que vivemos ajudam-nos no processo de sentir e pensar, interpretar o meio envolvente, a expressão artística é um meio onde, juntamente com as nossas vivências com o mundo, podemos desenvolver ideias, valores e sentimentos na construção de um “eu”.

Independentemente da idade, todos os indivíduos se envolvem no lúdico alcançando competência que o ajudam na sua formação pessoal. “A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspeto lúdico facilita à aprendizagem, do desenvolvimento pessoal, social e cultural e colabora para a boa saúde mental e física” (Salomão & Martini, 2007, p.4).

Enquanto profissionais numa escola, o objetivo não é criar artistas, mas sim fornecer bases impulsionadores de indivíduos felizes, capazes de viver em sociedade sendo ativos no campo profissional, social e afetivo. Dado que a arte é uma manifestação cultural, é importante que as crianças/alunos contactem com produtos artísticos e participem na sua construção enquanto indivíduos e membros de uma cultura e de uma sociedade.

No processo de construção artístico, a criança, estabelece momentos de relação com o outro, dado que a maioria dos produtos artísticos provêm do imaginário infantil. Ao realizar uma produção a criança comunica, manifesta as suas ideias e pensamentos interagindo com o meio e com os outros. Pinto (2005) afirma que,

(...) as nossas crianças e jovens, ao encontrarem na “magia da arte” um refúgio, uma forma de expressão pela qual se relacionam com os outros (exprimindo cada qual a sua forma de ser e de estar perante a sociedade), adquirem conhecimento sedimentando valores tais como a união, a noção de partilha, de igualdade de direitos e deveres, a importância de preservar e aceitar a singularidade perante a diversidade cultural (p.3).

Chagas (2009) afirma que, “as atividades artísticas provocam o ‘pensar com autonomia’ (p.24), realizando um papel importante no desenvolvimento da autonomia infantil, “a arte tende a desencadear, na educação de crianças, um processo de fazer próprio, de almejar o que está dentro de si, a partir do que se vivência socialmente, de buscar não somente a memorização do que se ouviu ou leu, mas a criação”.

A arte permite-nos compreender a criança de outra forma, dado que não se vai expressar através da arte, mas sim a forma como interpreta a realidade.

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

A criança manifesta através das suas criações o produto dos seus pensamentos e vivências, do contacto com o que as rodeias, as suas emoções e sentimentos, de acordo com a sua percepção. A educação artística preocupa-se com o processo por trás da criação de uma criança e das aprendizagens que a adquire. Tal como defende Santos e Fratari (2011, p.9), “o trabalho com a arte torna-se uma possibilidade de auxiliar a criança em seu processo de aprendizagem facilitando e motivando a construção do conhecimento de forma produtiva, criativa e prazerosa”.

Tanto na Educação Pré-Escolar como no Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, a Educação Artística não tem como objetivo ensinar as crianças/alunos técnicas artísticas nas diferentes áreas (música, teatro, desenho, etc.) mas sim, usufruir das artes para ajudar as crianças no seu desenvolvimento, sensibilizando-as.

Desde o nascimento, todos os indivíduos tomam consciência do seu corpo, e gradualmente vão dominando habilidades experienciando movimentos e posições. A Expressão Motora é um ato natural, e na educação escolar é necessário ter em conta as habilidades motoras que a criança/aluno possui, seja a nível global, ou relativamente à motricidade fina de modo a facilitar o seu desenvolvimento, “de modo a permitir que todas (as crianças) e cada uma aprendam a utilizar e a dominar melhor o seu corpo.” (Silva, 1997, p. 58). A expressão motora tem como objetivo o desenvolvimento das capacidades corporais e movimentos das crianças.

A Expressão Corporal está associada à expressão motora, pois está intimamente, relacionada com a expressão dramática e dança, desenvolvida no jogo simbólico, na expressão não-verbal e nos movimentos corporais exigidos pelas coreografias.

A Expressão Dramática é onde a criança/aluno fantasia o mundo, amplia os seus horizontes, cria personagens, desenvolve o seu pensamento, a criatividade, explora objetos, o espaço e o ambiente que a rodeia. Esta expressão dá resposta “à grande necessidade de pôr a criança à prova na imaginação, na identificação com os outros e com aquilo que a rodeia” (Andrea, 2011, p. 29).

A Expressão Musical é onde a criança explora os sons e ritmos, reconhece, inventa e produz, explora sensações, comunicando sentimentos e pensamentos. Wilems (1970) afirma que “a música favorece o impulso da vida interior e apela para as principais faculdades humanas: vontade, sensibilidade, amor, inteligência e imaginação criadora” (p.11).

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

A Expressão Plástica, encontra-se associada à expressão motora no que concerne ao desenvolvimento da motricidade fina, é uma área que permite à criança/aluno explorar objetos, técnicas, expressar sentimentos e pensamentos. “Através da pintura, desenho, esculturas e outras formas de artes plásticas realizam-se desejos, satisfazem-se necessidades e se afirma o Eu, ou seja, a pessoa se revela para si mesma” (Chagas, 2009, p.27).

Quando as crianças se encontram em atividade de criação estabelecem relações que incentivam à participação tornando-se “agentes participativos na resolução de problemas sociais, colocando a sua conduta como exemplo a ser seguido no caminho para a compreensão e união dos seres humanos” (Pinto, 2005, p.24). Partilhando as mesmas ideias que Andrea (2011),

(...) quanto mais forem facilitadas à criança as diferentes atividades artísticas, mais ela (a criança) se apercebe das coisas que a rodeiam e mais fica apetrechada de ferramentas que irão desenvolver as suas capacidades percetivas, o seu poder de iniciativa, as suas capacidades cognitivas (inteligência, memória, curiosidade, interesse), e a longo prazo o seu próprio julgamento pessoal (p.59).

Estas situações decorrem da execução individual, onde a criança surge num mundo onde expõe as suas ideias e partilha com os outros, onde o professor é um mero mediador na construção de raciocínios morais das intenções sociais.

Para Vale, Brighenti e Pólvora (2019)

Compreendemos a educação como um processo de aprendizagem ao longo da vida, onde se constroem, de forma participada e conjunta, conhecimentos, capacidades e atitudes fundamentais para o desenvolvimento integral da pessoa. Através das artes, das atividades culturais, do acesso ao património material e imaterial, ampliar-se-á a quantidade e qualidade de vivências e competências, reforçando a abertura à comunidade e ao mundo (p.17).

A escola vista como comunidade de aprendizagem onde todos os intervenientes são Co-constructores dessa aprendizagem, devem fomentar o acesso à diversidade do património a apropriação das diferentes linguagens e expressões artísticas. São diversos os modos de expressão pessoal e compreensão do mundo, e a escola tem um papel preponderante no contributo e desenvolvimento da compreensão do mundo.

2.3.2. A Educação Artística em Portugal

A conceção da Educação pela Arte, encontra-se firmemente implementada em Portugal no ano de 1960, quer a nível teórico quer prático, constatando-se isso nas atividades promovidas pelo Centro Pedagógico da Fundação Calouste Gulbenkian e

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

pelo Centro de Educação pela Arte promovido pelo psiquiatra e pedagogo Arquimedes dos Santos. Contudo, apenas em 1986, na Lei de Bases do Sistema Educativo, é “oficialmente aceite, de modo claro e inequívoco, que a arte é um factor importante na formação integral da pessoa, devendo por isso fazer parte integrante do sistema educativo” (Sousa, 2003, p.31).

Só em 1990, com base no decreto-lei nº344/90 de 2 de novembro, são estabelecidas, e reguladas, as bases organizativas da educação artística para o ensino pré-escolar, escolar e extraescolar. O preâmbulo deste documento afirma que “a educação artística tem-se processado em Portugal, desde há várias décadas, de forma reconhecidamente insuficiente, incomparável com a situação vigente na maioria dos países europeus.” Referindo ainda que “o governo tem consciência de que a educação artística é parte integrante e imprescindível da formação global e equilibrada da pessoa, independentemente do destino profissional que venha a ter.” O decreto considera que a formação estética e a educação da sensibilidade se assumem como elevada prioridade da reforma educativa em curso”. É após este decreto que ficam estabelecidos os objetivos da educação artístico, destacando-se os seguintes:

- Estimular e desenvolver as diferentes formas de comunicação e expressão artística, bem como a imaginação criativa, integrando-as de forma a assegurar um desenvolvimento sensorial, motor e afetivo equilibrado;
- Promover o conhecimento das diversas línguas artísticas e proporcionar um conjunto variado de experiências nestas áreas de modo a estender o âmbito da formação global;
- Educar a sensibilidade estética e desenvolver a capacidade crítica;
- Fomentar práticas artísticas individuais e de grupo, visando a compreensão das suas linguagens e o estímulo à criatividade;
- Detetar aptidões específicas em alguma área artística.

Após esta conferência, a UNESCO edita o *Roteiro para a Educação Artística* que visa,

comunicar uma visão e promover um consenso quanto à importância da Educação Artística na construção de uma sociedade criativa e culturalmente consciente; estimular a colaboração na reflexão e na ação; e reunir os recursos financeiros e humanos necessários para uma integração mais completa da Educação Artística nos sistemas educativos e nas escolas (UNESCO, 2006, p.4).

Uma década após a entrada em vigor do decreto-lei que prescreve a lei de base da educação artística, o Conselho Nacional de Educação (CNE) menciona que apesar

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

de reconhecida a importância da educação artística, no que diz respeito ao desenvolvimento individual como no desenvolvimento da sociedade, “Portugal está longe de conseguir a concretização da educação artística que se entende como desejável e que tem sido conseguida noutros países.” Esta ideia parece ser reforçada por Eça (2008, p. 26) quando refere que “na prática, a educação artística é muito limitada na maioria das escolas primárias” onde “o sistema é generalista e cabe ao professor a gestão dos conteúdos de educação artística. No entanto, a mesma autora, considera que nos últimos anos se tem verificado uma mudança, existindo mais escolas a promover atividades de expressão artística com professores especialistas, embora sejam realizadas no âmbito extracurricular.

Posteriormente a esta recomendação, é concebida pelo despacho nº 2534/2014 a “Equipa de Educação Artística” integrada na Direção Geral de Educação (DGE) com competências para:

- A promoção de um plano de intervenção no domínio das diferentes formas de arte em contexto escolar, de modo a formalizar nas práticas educativas os princípios teóricos assumidos, neste âmbito, pela Lei de Bases do Sistema Educativo e pelas linhas de orientação definidas superiormente;
- A coordenação, o acompanhamento, o desenvolvimento de estudos e a proposta de orientações, em termos pedagógicos e didáticos, para a educação artística genérica;
- A promoção de dinâmicas de trabalho sistemático entre as instituições de cultura e as instituições escolares, facilitando o acesso por parte da escola aos seus diferentes programas, através da articulação interministerial;
- O desenvolvimento de modelos alternativos de formação estética e artística dos profissionais de educação em contexto de trabalho, concebendo referentes básicos para a formação inicial, contínua e especializada, em conformidade com as necessidades decorrentes do desenvolvimento curricular, contribuindo para o planeamento das respetivas necessidades;
- A identificação das necessidades de recursos pedagógicos específicos requeridos para uma melhor aprendizagem na área artística da educação pré-escolar e do ensino básico e secundário.

É ainda criado o *Programa Educação Estética e Artística* (PEEA) e contexto escolar com o objetivo de desenvolver um plano de intervenção no domínio das diferentes formas de arte – Educação e Expressão Plástica, Educação e Expressão Musical, Movimento e

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

Drama/Teatro e Dança” tal como referido no site da Direção-Geral da Educação (DGE). O referido programa tem 3 eixos base: fruição/contemplanção, interpretação/reflexão e experimentação/ criação, com os quais se pretende:

- Desenvolver de forma sistemática, organizada e globalizante, as capacidades de apreensão e de interpretação no contacto com os diferentes universos culturais;
- Incentivar, a partir da experiência pessoal de cada criança a apreciação estética e artística, através dos processos de observação, descrição, discriminação, análise, síntese e juízo crítico;
- Conjuguar a experiência pessoal, a reflexão, os conhecimentos adquiridos através de exercícios e de técnicas, para a expressão de conceitos e temáticas, procurando a criação de um sistema próprio de trabalho em cada criança.

2.3.3. Educação pela Arte

O termo Educação pela Arte está adstrito originalmente ao inglês, poeta e crítico de literatura e arte, Herbert Read, que foi um dos pioneiros, (assim como Platão e Schiller), que defende na sua obra intitulada Educação pela Arte, que “a arte deve ser a base da educação”. Para este autor, a educação e a arte são conceitos que se complementam e se ligam intrinsecamente. Tal só é possível pois a educação e a arte estão incluídas na vivência humana. Para Read (1982), a educação “(...) deve ser um processo, não apenas de individuação, mas também de integração, que é a reconciliação da singularidade individual com a unidade social”. (p.10). Este autor prestigia uma educação que dê primazia à liberdade como impulsionadora do desenvolvimento do ser humano. A arte por sua vez está ligada ao processo real de percepção, pensamento e ação corporal.

Read (1982) refere uma educação estética que abarque todas as formas de expressão individual, uma educação de sentidos que possibilite uma integração do real. Leite e Malpique (1986) atentam a educação pela arte proposta por Read (1982), dado que consideram ser um processo dinâmico entre ambos os conceitos. João dos Santos defende que a educação deve integrar tudo com o objetivo de estimular ajudar a criança a encontrar-se a si própria e inserir-se na cultura da sociedade em que vive.

A educação através da arte é a que melhor permite a exteriorização das emoções e sentimentos e a sublimação dos instintos (...). A educação através da arte ...

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

permite à criança sublimar os seus instintos e ao mesmo tempo expandir os impulsos e sentimentos elementares” (João dos Santos citado por Sousa, 2003, p.82)

(...) o nosso objectivo não deve ser o de formar artistas, mas o de dar a todos a possibilidade de criar, compreender e participar na obra colectiva. Esclarecida através da experiência pessoal, a criança ficará apta a realizar o que constitui o nosso ideal de psicólogos e educadores: o contacto com o outrem e a sua obra (João dos Santos, cit. por Branco; 2000, p.156-158).

Arquimedes da Silva Santos (1989) menciona que,

(...) o que mais importa é apreender, para além da designação “educação pela arte”, a autêntica intenção educativa de fundo, aquela em que se considera as actividades de feição expressiva, criativa, artística, estética, intimamente implícitas na formação integral e humanista da criança e do adolescente, [...] prosseguindo uma via contínua e ascendente ao longo da vida (p.31).

Sousa (2003) afirma que “Educação pela arte, artes na educação e ensino artístico são de natureza, âmbito e objectivos distintos, embora todos fazendo parte de algo mais lato, que é a Educação Artística” (p.97). Salaria ainda que na Educação pela Arte o intuito não é a obra em si, mas sim a possibilidade de dar meios para as crianças expressarem os seus sentimentos e emoções, designando as áreas de intervenção por “Expressões” (Expressão Musical, Dramática, Plástica, Literária, etc.). Defende que é importante que a Educação pela Arte seja norteadada por educadores e professores que tenham formação nesta metodologia educacional e que a mesma deve estar presente em todos os níveis de ensino, destacando o Pré-Escolar e o 1ºCiclo do Ensino Básico, por forma, a desenvolver-se e especializar-se nos anos seguintes.

Madalena Perdigão (1981) defende que as artes são essenciais na educação e que as mesmas deveriam ser iniciadas o mais cedo possível, afirma que,

A preocupação do educador deve ser formar homens, antes de formar artistas. O escopo da Educação tem de ser a formação do homem completo, do homem integral, com o seu espírito, o seu coração e o seu corpo. Estes ideais humanistas e de plenitude não podem ser atingidos sem a introdução da sensibilidade e da imaginação na educação em geral, sem o desenvolvimento das capacidades de expressão e criatividade. Numa palavra, sem a educação artística, cujos objectivos são, justamente, a formação do homem completo (Perdigão, 1981, p. 285).

2.4. O Educador/ Professor como Motivador da Arte na Escola

Um bom educador/professor, além de desempenhar boas práticas, obtidas ao longo da sua formação, deve ter como objetivo modificar o funcionamento da educação,

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

iniciando pela “alteração das mentalidades de todos os protagonistas do processo educativo” (Balanco, 1993, p. 8), visto que “ser Professor Hoje, Ontem, Amanhã implica a introspeção permanente, a reflexão profunda sobre as coisas, o diálogo criativo com o mundo e a recusa de fronteiras” (Balanco, 1993, p. 9).

Os educadores/professores devem promover um ambiente que ocasione esses momentos às crianças/alunos, que desencadeiem a vontade de criar, tendo consciência que a produção da criança deve ser admirada, de acordo com Almeida, Santos e Santos (1971) é resultante de uma “evolução positiva da criança” (p. 27). Além disso, um bom educador/professor deverá “ter um verdadeiro interesse pela expressão artística, pois ninguém pode comunicar o entusiasmo que lhe falta” (Almeida, Santos e Santos, 1971, p. 27).

Cabe ao educador/professor promover um ambiente propício à educação, segundo Coletto (2010) deverão ser eles a procurar assistir as crianças/alunos no aprimoramento das suas habilidades expressivas, enquanto que deverão estimulá-las a ir mais longe nas suas criações, tomando consciência do ambiente envolvente, assim como os seus benefícios. Devendo o profissional ter em conta não só o resultado final, mas essencialmente o processo de criação até chegar a esse resultado.

Torrance (1971) afirma que a melhor forma de estimular a criatividade nas crianças/alunos é através da compreensão da necessidade criativa dos mesmos, assim como a sua predisposição e motivação. Corroborando Reis (2003) refere que é preciso os professores conceberem estratégias de ensino, onde possam introduzir de forma lúdica conceitos de outras áreas do saber, tendo como área principal as Expressões Artísticas.

No Plano Nacional das Artes vem definido, entre vários objetivos, a fomentação e colaboração “entre agentes artísticos, a comunidade educativa e outros intervenientes, de forma a desenhar estratégias de ensino e aprendizagem que promovam um currículo integrador, sem muros entre a Escola e a sua envolvente (p.21), assim como, a consciencialização “para o valor do património cultural como fator de coesão e de pertença, e para as artes como promotoras da formação integral do cidadão” (Vale, Brighenti & Pólvora, 2019 p.21). Para os autores deste documento,

Arte é uma linguagem universal, que transmite significados impossíveis a qualquer outro tipo de linguagem, seja esta linguagem semântica, dialógica ou científica. Assim, educar para a cidadania, para a transformação social, para o bem-estar coletivo, é impossível se a educação não abarcar a dimensão artística e patrimonial (Vale, Brighenti & Pólvora, 2019 p.11).

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

Cientificamente a Arte como expressão pessoal e cultural afigura-se como um instrumento fulcral no desenvolvimento social e humanista das crianças, levando ao desenvolvimento da percepção e imaginação, proporcionando a apreensão da realidade do meio e ampliando a capacidade crítica e criativa, manifestando-se como uma forma para educar as emoções.

Capítulo 3. Metodologia

3.1. Metodologia

O presente relatório incide num estudo de carácter investigativo, com momentos de reflexão e análise de dados referentes às atividades realizadas durante o período das práticas pedagógicas supervisionadas.

De forma a direccionar a ação pedagógica, torna-se necessário definir as opções metodológicas utilizadas, mencionando a natureza de investigação, os métodos, as técnicas, os instrumentos e análise de recolha de dados, que estiveram na base de todo o trabalho desenvolvido.

A metodologia adotada, em ambos os contextos, emprega uma metodologia ativa, apoiada no paradigma participativo e na construção do conhecimento profissional. Os dados recolhidos durante a investigação, visam demonstrar a evolução das crianças sobre o conhecimento das emoções. As atividades desenvolvidas procuraram sensibilizar para a componente da Educação Artística integrando as restantes componentes do currículo, o que nos permitiu articular as áreas de conteúdo e as componentes do currículo de modo a suportar a questão de investigação e alcançar o objetivo geral e os objetivos específicos.

3.1.1. Opções metodológicas.

O contexto do presente estudo de carácter profissionalizante, e reflexivo, impõe-se numa metodologia reflexiva e, é nesse sentido, que optámos por incidir sobre a investigação sobre a própria prática.

A investigação sobre a prática é, por consequência, um processo fundamental de construção do conhecimento sobre essa mesma prática e, portanto, uma actividade de grande valor para o desenvolvimento profissional dos professores [e educadores] que nela se envolvem activamente (Ponte, 2002, p.3).

Segundo Ponte (2004), a investigação sobre a própria prática

(...) contribui para o esclarecimento e resolução dos problemas; além disso, proporciona o desenvolvimento profissional dos respectivos actores e ajuda a melhorar as organizações em que eles se inserem; e, em certos casos, pode ainda contribuir para o desenvolvimento da cultura profissional nesse campo de prática e até para o conhecimento da sociedade em geral (p.2).

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

A investigação é orientada pelo investigador, inicialmente define um problema, de seguida, elabora um plano de ação que visa a resolução de problemas profissionais aumentando o conhecimento.

Ao refletir sobre a prática, o professor não domina apenas a sua prática, mas passa a conhecer-se melhor. Ghedin (2015) destaca que,

(...) conhecer é desvendar, na intimidade do real, a intimidade de nosso próprio ser, que cresce justamente porque a nossa ignorância vai se dissipando diante das perguntas e respostas construídas por nós, enquanto sujeitos entregues ao conhecimento, como dependência da compreensão de nosso ser no mundo. [...] Ao construirmos o conhecer de um dado objeto, não é somente ele que se torna conhecido, mas essencialmente o próprio sujeito, isto é, o conhecimento de algo é também, simultaneamente, um autoconhecimento (p. 141).

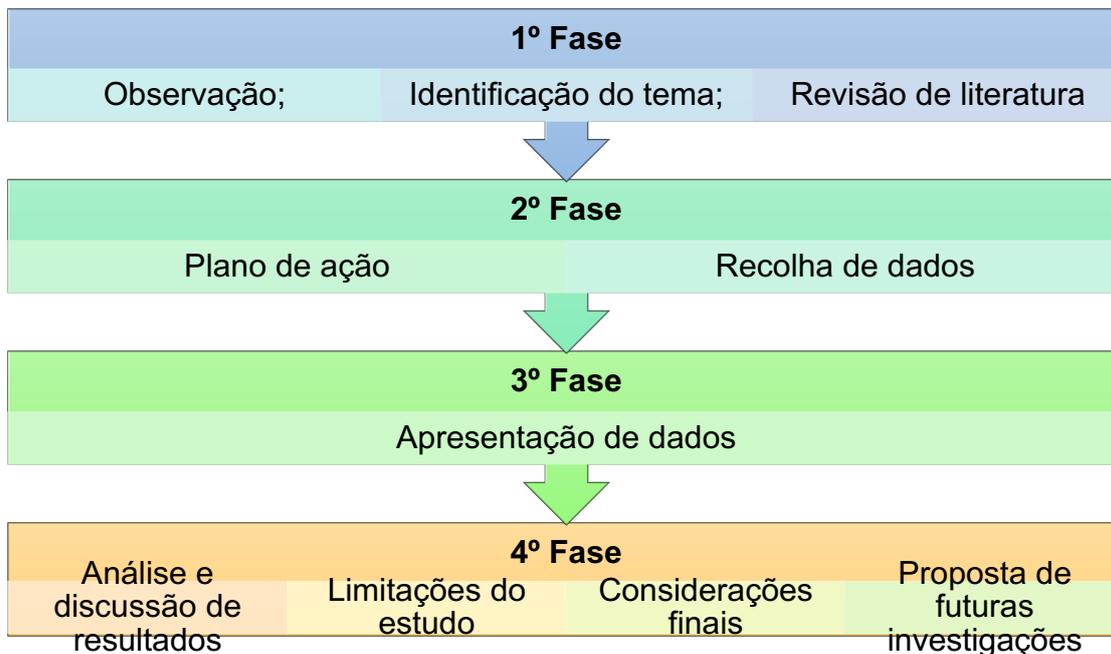
Posto isto, entende-se que não existe conhecimento acabado, uma vez que tudo é um processo contínuo de construção e de autoconstrução. Quando se debruça sobre os atos pedagógico, os seus sentidos e significados, estamos perante um processo de compreensão do nosso próprio ser. O professor, de acordo com Alarcão (2005), deve ser um prático e um teórico da sua prática.

Dessa forma, “a reflexão sobre o seu ensino é o primeiro passo para quebrar o ato de rotina, possibilitar a análise de opções múltiplas para cada situação e reforçar a sua autonomia face ao pensamento dominante de uma dada realidade” (Alarcão, p. 82-83). A autora refere que a atitude reflexiva do professor pode levar os alunos a tornem-se reflexivos, através das propostas de trabalho que são solicitadas, de acordo com a forma como são apresentadas e da forma de avaliação e reflexão sobre as ações desenvolvidas.

O paradigma participativo conduz ao enriquecimento dos saberes prévios das crianças e dos alunos enquanto sujeitos de uma ação educativa. Pode ser visto como tendo o envolvimento e participação de todos os intervenientes da comunidade educativa, crianças/alunos e familiares. A investigação valorizou o nível de relacionamento entre os intervenientes, respeitou os princípios éticos associados a uma investigação em contexto pedagógico.

3.2. Plano de investigação

3.2.1. Desenho do plano de investigação.



3.2.1.1. Descrição do plano de investigação.

Para a execução deste Plano de Investigação fundamentámo-nos teoricamente, também, nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016) e nos Programas de 1º Ciclo do Ensino Básico. Debruçámo-nos sobre a componente do currículo de Formação Pessoal e Social e na Área de Expressão e comunicação, no contexto de Jardim de Infância, sala dos 3-6 anos e na componente curricular de Estudo do Meio e Educação Artística, no contexto de 1º Ciclo do Ensino Básico numa sala do 2º ano de escolaridade.

A produção da investigação teve início na fase de observação do grupo de crianças e alunos, identificação do tema e revisão de literatura, em seguida a fase de intervenção, nos contextos educativos, onde foi idealizado e implementado o plano de ação e a respetiva recolha de dados. Posteriormente procedemos à apresentação dos dados e analisámos e discutimos os resultados obtidos. Por último, identificámos as limitações do estudo, apresentámos as considerações finais e sugerimos algumas propostas para futuras investigações.

O educador/professor deve cooperar para o desenvolvimento de cada criança, e fomentar atividades que desenvolvam os seus sentimentos e emoções, ajudando-a a

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

comunicar e a partilhar sobre esta temática, descobrindo-se a si e aos outros. Este processo contribuirá para a aprendizagem, desenvolvimento, formação e personalidade destas crianças, e consecutivamente para a formação integral como cidadão.

Segundo Rodrigues (2012), “quando refere que o Educador constrói um ambiente educativo positivo e, conseqüentemente, de qualidade, no qual a criança se sente estável e encorajada a explorar o mundo e a realizar descobertas sobre este, adquirindo novos conhecimentos” (p. 20).

Foram apresentadas diferentes atividades, com a intenção de despertar o conhecimento das emoções básicas e ocasionar aprendizagens significativas, com base num trabalho interdisciplinar e inclusivo.

De acordo com Kamii (2003),

(...) se a motivação é forte, as crianças (como os adultos) fazem de boa vontade enormes esforços para dominar coisas difíceis. Por esta razão, as necessidades e os interesses intrínsecos da criança têm mais importância do que outra qualquer razão para que a criança se ligue a uma atividade (p. 92).

A investigação é um procedimento privilegiado de aquisição de conhecimento para o docente. Atentando que uma cultura de investigação é essencial na formação de educadores e professores com o objetivo de desenvolver atitudes e competências nas práticas pedagógicas, salientamos a importância da formação em contexto de investigação e consecutivamente a elaboração de um Plano de Investigação.

O profissional de educação, na sua prática profissional, necessita de responder a diferentes funções, tal como, ser mediador de aprendizagens em contexto educativo, potenciar as capacidades cognitivas das crianças, desempenhar um papel de escuta ativa com o seu grupo/turma, avaliar qualitativamente o desenvolvimento do grupo, construir o currículo de acordo com os saberes e interesses das crianças, promover a relação entre a instituição e as famílias.

Deste modo, a proposta de investigação em ambos os contextos, visa compreender se a Educação Artística pode contribuir para o conhecimento pessoal e social, mais concretamente no campo das emoções, uma vez que foi observado, em ambos os contextos, que as crianças/alunos tinham dificuldade na gestão das suas emoções ao longo dos diversos acontecimentos do dia a dia.

3.2.2 Questão de investigação e objetivos.

→ Questão de Investigação

“Qual o contributo da Educação Artística no conhecimento das emoções?”.

→ Objetivo Geral

- Compreender como a Educação Artística pode contribuir para o conhecimento das emoções.

3.2.2.1. Pré-escolar.

Objetivos para a Educação Pré-Escolar

→ Objetivo específico

- Identificar, nas crianças, as suas conceções sobre emoções básicas;
- Explorar conceitos associados às emoções através da Educação Artística;
- Compreender as potencialidades pedagógicas da exploração de atividades ligadas às emoções;
- Desenvolver atividades que desponham as emoções das crianças e observar a forma como reagem a essas atividades de acordo com o que sentem.

3.2.2.2. 1ºCiclo do ensino básico.

Objetivos para o 1º ciclo do Ensino Básico.

→ Objetivo específico

- Identificar, nos alunos, as suas conceções sobre emoções básicas;
- Explorar conceitos associados às emoções através da Educação Artística;
- Compreender as potencialidades pedagógicas da exploração de atividades ligadas às emoções;
- Desenvolver atividades que desponham as emoções dos alunos e observar a forma como reagem a essas atividades de acordo com essas emoções.

3.3. Caracterização dos Contextos Educativos

3.3.1. Contexto da educação pré-escolar.

A instituição em que decorreu o estágio em contexto de educação pré-escolar foi inaugurada em 2009. O 1º ciclo do ensino básico e o jardim de infância funcionam no mesmo edifício.

Segundo as autoras,

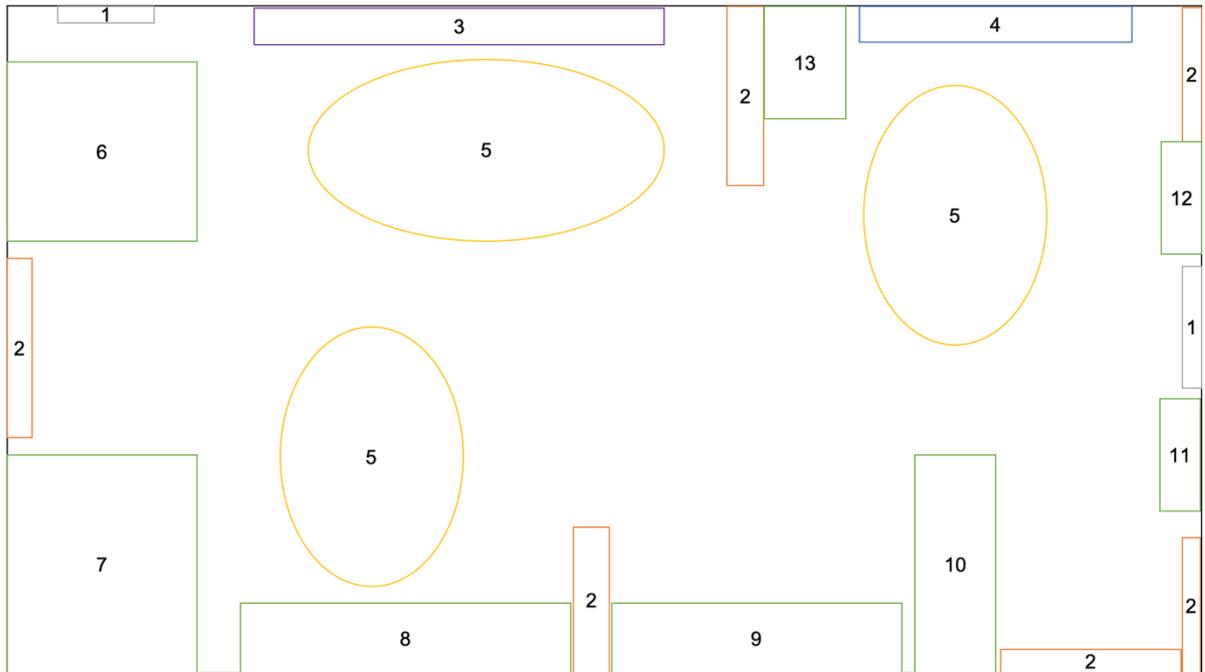
O estabelecimento educativo deve organizar-se como um contexto facilitador do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças, proporcionando também oportunidades de formação dos adultos que nele trabalham. Estabelece procedimentos de interação entre os diferentes intervenientes (entre crianças, entre crianças e adultos e entre adultos), tem um papel na gestão de recursos humanos e materiais, o que implica a prospeção de meios para melhorar as funções educativas da instituição. O estabelecimento educativo tem uma influência determinante no trabalho que o/a educador/a realiza com o seu grupo de crianças e pais/famílias, bem como na dinâmica da equipa educativa. (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016 p.23).

Salientamos três núcleos distintos o edifício central, onde se encontram as áreas comuns e de apoio funcional a todo o equipamento, tais como átrio, gabinete de coordenação e sala de professores com WC incluído, refeitório, cozinha e respetivos anexos, 4 salas de arrumos, ginásio com balneários, WC´s localizados em diferentes locais e área de recreio (pequeno espaço com telheiro). Existe ainda uma central técnica, uma sala de videovigilância e de reprografia.

O núcleo Jardim-de-Infância, no piso 0, com 3 salas de atividades com 1 bloco sanitário dentro de cada sala, 4 espaços para arrumos diversos, dentro das salas, uma sala para educadores, sala polivalente onde opera o Serviço de Apoio à Família (Prolongamento de Horário) do Jardim de Infância e uma sala onde funcionam as Atividades de Tempos Livres da Associação de Pais.

O piso 1 reserva-se ao 1.º Ciclo com 8 salas da aula, uma sala de arrumos e um espaço para expressão plástica comum a cada duas salas. Neste piso existe ainda a sala TIC, espaços que poderão ser utilizados pela comunidade educativa. A área exterior ou de recreio é composta por 2 espaços: um campo de jogos e um parque infantil para as crianças do pré-escolar constituído por estruturas de madeira e cordas, triciclos.

Breve enquadramento do ambiente educativo



- | | | | |
|-------------|---------------------------------|------------------------|---------------------|
| 1-Portas | 5- Mesas | 9- Área do tapete | 13- Área da pintura |
| 2-Armários | 6- Área da garagem | 10- Área da biblioteca | |
| 3-Cabides | 7- Área da casinha | 11- Área da televisão | |
| 4-Lavatório | 8- Área dos jogos e construções | 12- Área do computador | |

Figura 1 Planta Sala 4

Segundo as autoras Silva et al (2016),

Os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a sua organização condicionam o modo como esses espaços e materiais são utilizados enquanto recursos para o desenvolvimento das aprendizagens. A organização do espaço da sala é expressão das intenções do/a educador/a e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que este/a se interrogue sobre a sua função, finalidades e utilização, de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização (p.26).

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

A sala 4 é uma sala polivalente, que acolhe todas as crianças do pré-escolar na hora do prolongamento. Desta forma, a educadora e o grupo de crianças encontram-se limitados no que diz respeito à dinâmica da organização do espaço, conforme as necessidades e evoluções daquele grupo específico, uma vez que esta sala assume dupla função.

Consideramos que é uma sala apelativa e organizada. Dividida por áreas de interesse bem delineadas e delimitadas, estimulando a sua utilização e brincadeiras diversas, o posicionamento das áreas na sala, permite o acesso fácil e a observação do adulto, uma vez que é uma sala ampla.

É constituída por diversos materiais, tendo objetos alusivos à vida do quotidiano e o meio familiar, até à data não foi possível apurar se a organização destas áreas partiu do interesse geral do grupo, nem constatamos nenhuma evolução das mesmas

Incute às crianças o ciclo de “escolha – uso - arrumação” para que identifiquem os locais específicos onde estão arrumados os materiais e, sempre que precisem, saibam onde os podem encontrar. Os locais de arrumação são constituídos por caixas opacas.

Uma sala composta por 10 áreas: área da casinha, área dos jogos, área dos legos e construções, área da biblioteca, área da pintura, área da plasticina, área do recorte e colagem, área do computador, área da pintura, área da televisão.

Na sala também encontramos variados instrumentos, como o mapa de presenças, o mapa do tempo, as nossas regras idealizadas pelas crianças. Consideramos estes instrumentos importantes pois garantem a manutenção e qualidade pedagógica.

Sujeitos no contexto de Educação Pré-Escolar

O grupo de crianças com quem desenvolvemos o Plano de Investigação, em Educação Pré-Escolar, composto por 21 crianças, numa sala heterogénea, com idades compreendidas entre os três e os seis anos sendo nove do sexo feminino e 13 do sexo masculino.

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

Tabela 1 - Categorização do grupo

Nº de alunos por Sexo			
Feminino		Masculino	
9		13	
<i>Crianças com 3 anos</i>	<i>Crianças com 4 anos</i>	<i>Crianças com 5 anos</i>	<i>Crianças com 6 anos</i>
2	6	8	5

A média de idade do grupo era de cinco anos, sendo que muitas foram completando os seis anos no decorrer do estágio. Havia no grupo uma criança referenciada com atraso global de desenvolvimento cognitivo e atraso na linguagem. O grupo era constituído por algumas crianças que tinham permanecido mais um ano na educação pré-escolar, dado que os encarregados de educação consideraram benéfico a sua permanência no jardim de infância durante esse ano letivo.

O período de estágio foi iniciado com 22 crianças, sendo que uma foi transferida para outra instituição do agrupamento, uma outra criança apesar de estar inscrita, nunca compareceu na instituição. O grupo não teve um acompanhamento pedagógico com a educadora uma vez que este seria o seu primeiro ano nesta instituição, mas muitas crianças já se conheciam pois grande parte do grupo já estava inscrito nesta instituição desde os 3 anos de idade.

Segundo a educadora, o grupo apresentava boas potencialidades e revelava interesse em aprender, em conhecer novas realidades e vivenciar situações diferentes. As atividades preferidas do grupo eram as desenvolvidas no Domínio da Educação física e no Domínio da Educação Artística.

No que diz respeito ao comportamento, a educadora referiu que “Alguns elementos do grupo revelam grande dificuldade em cumprir as regras estabelecidas, estando constantemente a desafiar o adulto e a desrespeitar as normas de bom comportamento. Tendo estes comportamentos em diversas situações, as dinâmicas de sala”. Relativamente ao domínio da Linguagem “... algumas crianças do grupo

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

apresentam algumas fragilidades, nomeadamente no que se refere à correta articulação das palavras... algumas crianças apresentam vocabulário pobre...” (informação retirada do processo da turma).

A assiduidade do grupo não era regular, por motivos externos à instituição. Desta forma, não se manteve um número exato de crianças a participar nas atividades desenvolvidas.

No decorrer do estágio foi possível compreender a ausência de conhecimento na gestão das emoções neste grupo, demonstrando a dificuldade que têm em lidar com os conflitos diários.

3.3.2. Contexto do 1º ciclo do ensino básico.

A escola onde realizamos o estágio de 1º Ciclo do Ensino Básico, está inserida num agrupamento localizado no concelho de Loures, distrito de Lisboa.

Caracteriza-se por ser uma escola de cariz público, situada numa zona suburbana, com zona de estacionamento, ao seu redor, dispõe de habitações, minimercados, cafés e transportes. Foi fundada no ano letivo de 1999/2000, constituída por espaços agradáveis, com rampas de acesso.

A área exterior é composta pelo campo de jogos, zona de brinquedos, equipamentos lúdicos (parque infantil) e uma zona coberta. Em comum com o jardim de infância existe um refeitório, um ginásio, balneários, uma biblioteca escolar, ludoteca e o campo de jogos.

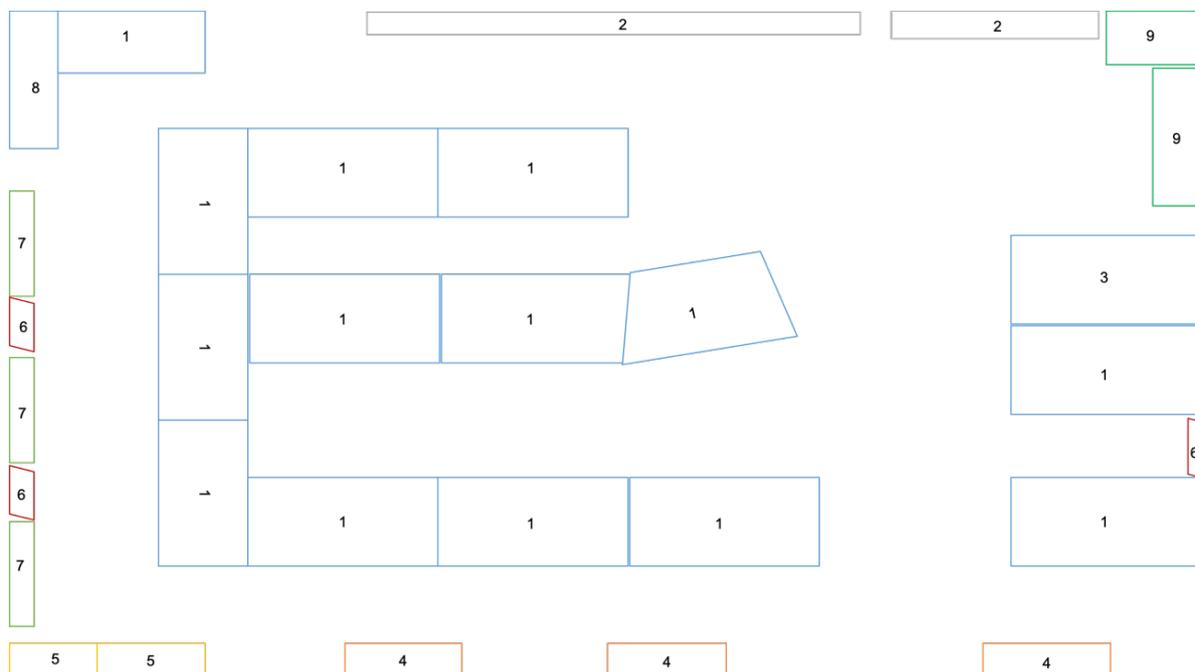
A escola era composta por 11 salas de aula todas elas com arrecadação e um espaço para expressão plástica comum a cada duas salas, e uma sala de TIC. O jardim de infância era composto por três salas de atividade, quatro blocos sanitários: dois para as crianças, um para adultos, um adaptado para pessoas portadoras de deficiência, uma sala utilizada pelo jardim de infância e pela Associação de Pais e dois espaços de arrumos distintos.

Breve enquadramento do ambiente educativo

Era uma sala arejada e iluminada, composta por quatro janelas e três aquecedores, tinha uma boa acústica e as dimensões adequadas às necessidades dos intervenientes da sala.

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

Comportava uma arrecadação onde a professora arrumava os materiais e uma sala comum à sala dois e quatro com o intuito do desenvolvimento de atividades de expressão plásticas, com materiais necessários para desenvolver essa prática (cavaletes, lavatórios, etc)., existia, também, uma pequena biblioteca na sala dois quadros, um magnético e um interativo, ambos utilizados pela professora e alunos. Era uma sala que permitia a alteração e manipulação dos recursos físicos de modo a responder às necessidades da turma.



- | | | |
|--|--|------------------------|
| 1- Mesas; | 2- Portas (entre salas; arrecadação; saída); | 3- Janelas; |
| 4- Quadro magnético e quadro interativo; | 5- Armários de arrumação; | 6- Biblioteca da sala; |
| 7- Mesa professora; | 8- Aquecedores; | 9- Área da professora |

Figura 2 - Planta Sala 2

Sujeitos no contexto de 1º Ciclo do Ensino Básico

Participaram neste estudo 20 alunos, com idades compreendidas entre os 6 e os 8 anos, do 2º ano de escolaridade e a respetiva professora titular de turma.

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

Tabela 2 - Categorização da turma

Nº de alunos por Sexo		
Feminino	Masculino	
11	9	
<i>Alunos com 6 anos</i>	<i>Alunos com 7 anos</i>	<i>Alunos com 8 anos</i>
14	5	1

O grupo alvo era composto por 10 crianças de nacionalidade portuguesa, três de nacionalidade brasileira, três de origem guineenses, três angolanos e um aluno paquistanês.

A turma demonstrou ter bom aproveitamento dado que, segundo as informações recolhidas junto da professora titular de turma, todos os alunos atingiram as metas curriculares do 1º ano de escolaridade. Importa referir que havia alguns alunos que não respeitavam, nem cumpriam as regras estabelecidas no grupo. Contudo, a turma soube aplicar diferentes estratégias na sua produção individual de trabalho, gerindo proactivamente o seu tempo, conseguindo expressar dúvidas e dificuldades. Foram um grupo ativo, dinâmico, interessado, responsável e participativo, todavia verificou-se que tinham pouca autonomia na execução de tarefas.

A turma incluía três alunos com dislexia, um aluno com hiperatividade e três com autismo. Verificámos que um aluno não conseguia comunicar com os pares nem com a professora, mas demonstrava compreender o que escutava. De acordo com a análise documental e informações recolhidas junto da docente, este aluno foi sinalizado para poder ser acompanhado individualmente.

3.4. Instrumentos de Recolha e Análise de Dados

A definição das técnicas e instrumentos de recolha de dados deve ser apropriada à intencionalidade educativa do contexto pedagógico e da investigação a desenvolver.

Partindo de um plano de investigação de carácter participativo e tendo adotado uma metodologia de carácter qualitativo, de forma, a recolher dados que permitissem avaliar e analisar o plano de investigação, foram seleccionados, como técnicas/instrumentos de recolha de dados, a observação participante, as notas de campo (registos fotográficos, vídeos e áudios, vozes dos alunos/crianças, dos pais, da professora titular de turma e educadora) e a análise documental. Foi ainda realizada uma entrevista semiestruturada à educadora e professora titular de turma, uma entrevista semiestruturada às crianças de educação pré-escolar e um inquérito por questionário aos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Segundo Portugal e Carvalho (2017), “O processo de reflexão e ação, que engloba tanto o ponto de vista das crianças como o papel do Educador, é, contudo, muito exigente, reclamando geralmente uma mudança mais profunda do que a utilização de um determinado instrumento (p.67).

Após a recolha de dados e de optarmos pelo método de análise através da observação, incorporámos registos, fotográficos, de vídeo, e áudio, refletimos sobre as entrevistas semiestruturadas, os resultados dos inquéritos por questionário, as notas de campo, de modo, a melhor fundamentar a investigação sobre a temática das emoções.

Observação participante

A observação exige uma visão atenta, caracterizada por ser o registo de momentos, um ato espontâneo com o objetivo de esclarecer pontos de vista dos sujeitos em análise. Segundo Aires, (2015) “A observação é sistematicamente organizada em fases, aspectos, lugares e pessoas, relaciona-se com proposições e teorias sociais, perspectivas científicas e explicações profundas e é submetida ao controle de veracidade, objetividade, fiabilidade e precisão” (p. 25).

Os métodos de observação, segundo Quivy e Campenhoudt (1995) são “os únicos métodos de investigação social que captam os comportamentos no momento em que eles se produzem em si mesmos, sem a mediação de um documento ou de um

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

testemunho” (p.196). O observador participa ativamente nas atividades de recolha de dados, sendo necessária a capacidade de adaptação.

Neste estudo a observação esteve presente desde o início, pois consideramos que ao observar podemos compreender os interesses das crianças/alunos, permitindo-nos integrar, interagir e registar evidências significativas.

A observação procura saber o “porquê” e o “para quê” através do “como”, relacionando as evidências com o desenvolvimento proximal das crianças/alunos perante as propostas educativas.

Ao longo dos estágios realizados, sentimos a necessidade de observar várias situações que ocorriam ao longo do dia e que nos despertavam à atenção. Em ambos os contextos, adotámos uma postura menos participante, procurando, primeiramente, a integração no contexto e na equipa, para posteriormente desenvolver as respetivas observações de forma participante e ativa.

Notas de campo

As notas de campo dizem respeito a um recurso essencial de apoio ao investigador, dado que incluem “registos detalhados, descritos e focalizados do contexto, das pessoas (retratos), suas ações e interações (trocas, conversas).” (Máximo-Esteves, 2008, p. 88).

As notas são fundamentais uma vez que é aqui que o investigador regista e reflete sobre a sua observação, constituindo uma parte fulcral da observação participante realizada pelo investigador, permite o acompanhamento de toda a investigação.

Deste modo, as abordagens qualitativas permitem “uma maior aproximação e colaboração entre o investigador e os indivíduos que desenvolvem o trabalho no terreno.” (Lessard-Hébert, citado por Tomás, 2011, p.147).

A participação ativa em ambos os contextos, impediu, por vezes, que fossem registadas todas as notas de campo que julgamos que seriam uma mais valia na análise e discussão dos resultados obtidos. Porém, julgamos que a utilização dos outros instrumentos de recolha colmataram este contratempo. Assim, optámos por completar as notas de campo *in loco* com as narrativas reflexivas de onde extraímos os excertos que considerámos mais significativos.

Entrevista semiestruturada

A entrevista tem como intuito recolher informações de um ou mais sujeitos da investigação, com o objetivo de dar resposta a determinadas questões, segundo Bogdan e Biklen (2010), “uma entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo” (p. 134).

Anderson e Kanuka (2003) consideram a entrevista com um método único na recolha de dados, por meio do qual o investigador reúne dados, através da comunicação entre indivíduos.

Para Quivy e Campenhoudt (2008) a entrevista é “um método de recolha de informações no sentido mais rico da expressão” (p.192) dado que, e segundo os mesmos autores “Ao contrário do inquérito por questionário, os métodos de entrevista caracterizam-se por um contacto direto entre o investigador e os seus interlocutores e por uma fraca directividade por parte daqueles” (p.192).

Esta técnica, segundo Bogdan e Biklen (1994) “é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo” (p.134) e no decorrer da entrevista, o entrevistador tem a possibilidade de observar o entrevistado permitindo-lhe avaliar as suas atitudes e procedimentos à luz de uma observação direta.

Inquérito por Questionário

O inquérito por questionário é um instrumento de recolha de dados, através de um número limitado de perguntas que são preenchidas pelos participantes. Muitas questões, por vezes são ambíguas, e não podem ser respondidas por meio de um sim, ou de um não, deste modo foram delineadas outras escalas, onde o sujeito pode responder tendo em conta os critérios e objetivos do questionário.

Esta técnica resulta de uma recolha de dados informativos, pois como afirma Gil (1999), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimento, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc” (p.128).

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

Os inquéritos foram enviados por correio eletrónico, dado que foi utilizado a plataforma Survio. Após a recolha de todas as respostas, procedemos à sua análise e interpretação dos dados.

Análise Documental

A análise documental debruça-se sobre três tipos de atividade, para Aires (2015),

A redução de dados implica a selecção, focalização, abstracção e transformação da informação bruta para a formulação de hipóteses de trabalho ou conclusões. A redução de dados realiza-se constantemente ao longo de toda a investigação. Estes dados podem ser reduzidos e transformados, quantitativa ou qualitativamente, de forma diferente. Neste último caso, utilizam-se códigos, resumos, memorandos, metáforas, etc (p. 46).

A técnica da análise documental é um processo dinâmico que possibilita expor o conteúdo documental, de modo, distinto do original, originando assim um novo documento.

Nesse sentido, a técnica da análise documental é caracterizada por um processo dinâmico ao permitir representar o conteúdo documental de uma forma distinta da original, gerando assim um novo documento. Ou seja, essa técnica permite criar uma informação nova (secundária) fundamentada no estudo das fontes de informação primária, em um processo que relaciona a descrição bibliográfica, a classificação, a elaboração de anotações e de resumos, e a transcrição técnico-científica” (Alves, 2017)

No presente estudo, a análise documental desenvolveu-se a partir dos documentos oficiais das instituições, concretamente sobre os projetos educativos de cada uma das instituições onde decorreram os estágios, e sobre os modelos curriculares adotados pela educadora cooperante e professora titular de turma, de modo a que fosse possível ter acesso, tanto aos modelos educativos das instituições, como às conceções pedagógicas da educadora de infância e da professora titular de turma.

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

3.5. Plano de Ação

O Plano de Ação é encarado como um guião do/a investigador/a de cariz flexível (Bogdan & Biklen, 1994). Assim sendo, de seguida, apresenta-se as atividades contempladas no presente plano de ação.

3.5.1. Teia plano de ação educação pré-escolar.

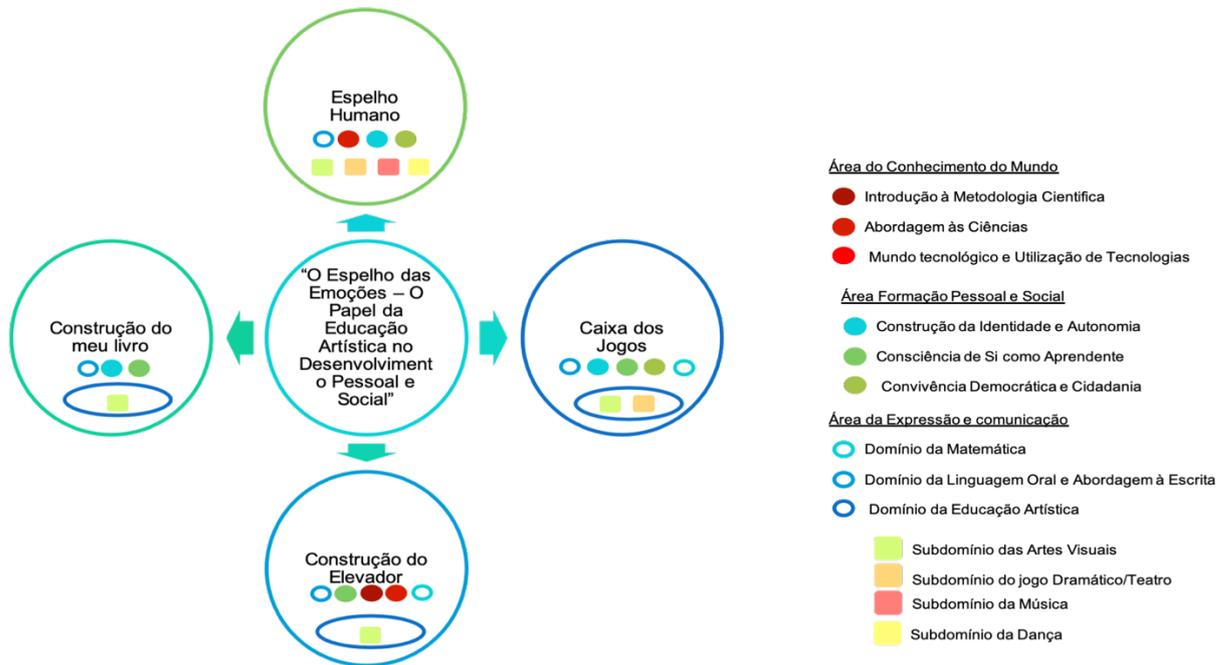


Figura 3 - Teia plano de ação educação Pré-escolar

Na figura 3 apresentamos a teia final do plano de ação da sala 4 da educação pré-escolar. Esta partiu da questão de investigação que sustenta o estudo do nosso Relatório Final de Estágio: **“Qual o contributo da Educação Artística no conhecimento das emoções?”**.

Nesta teia constatamos que apesar da área central do estudo ser o domínio da Educação Artística, ao analisarmos as atividades, todas elas têm em comum a Área de Formação Pessoal e Social. Assim, sendo esta uma área essencial para o conhecimento das emoções, houve o cuidado de planear as atividades com uma sequência lógica e que se articulassem, apesar de não estarem todas, diretamente, relacionadas com a especificidades do estudo.

Justificação do Plano de Ação e Intencionalidade Pedagógica

O plano de ação foi definido tendo em consideração o interesse do grupo, estando estruturado de acordo com a sua rotina, com o intuito de desenvolver as capacidades cognitivas e as curiosidades inatas das crianças, partindo de atividades prazerosas para desenvolver aprendizagens.

O plano de ação assentou em práticas pedagógicas diferenciadas, dando resposta às necessidades e características individuais das crianças tendo em conta as suas diferenças, fomentou o desenvolvimento do sentido de segurança e autoestima nas crianças, intensificou a interação entre adulto – crianças e criança – criança, procurando ir ao encontro das rotinas da instituição e valorizando o ímpeto exploratório e reflexivo das crianças.

A sequência de atividades propostas teve como objetivo guiar a intervenção em contexto de sala de Jardim de Infância, permitindo-nos planear, com a educadora, quais as atividades a realizar. Pretendíamos dar resposta aos objetivos estimulando o grupo para a temática das emoções.

Desta forma, o plano de ação foi delineado, com o propósito de explorar atividades que desenvolvessem os conhecimentos, relativamente às suas emoções, partindo da área de interesse do grupo, motivando as crianças a participar nas diferentes atividades. Foi delineado este plano de ação que permitiu atender às necessidades das crianças, tendo em conta as suas diferenças, fomentando o conhecimento das emoções e a autoestima das crianças, potenciando a ocorrência de oportunidades de interação entre as crianças e os adultos, e criando oportunidades de vivenciar situações que ocorrem no dia a dia e despontam diferentes emoções.

Calendarização do Plano de Ação na Educação Pré-Escolar

Tabela 3 – Calendarização Atividades Pré-Escolar

Dia	Dia da semana	Horário	Fase do projeto	Atividade
12/03/2019 a 02/04/2019	Terças, quintas e sexta	9:00 às 15:30	Observação	
28/03/2019	Quinta-feira	9:00 às 15:30	Definição do problema	
29/03/2019	Sexta-feira	9:00 às 15:30	Definição do problema	
04/04/2019	Quinta-feira	9:00 às 15:30	Planificação/execução	“O espelho Humano”
23/05/2019	Quinta-feira	9:00 às 15:30	Planificação/execução	“ <u>Caixa dos logós</u> ”
06/06/2019	Quinta-feira	9:00 às 15:30	Planificação/execução	“ <u>Construção do elevador</u> ”
12/06/2019	Quarta-feira	9:00 às 15:30		“Construção do meu livro”

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

3.5.2. Teia plano de ação 1º ciclo do ensino básico.

A teia que a seguir se apresenta, demonstra as atividades implementadas no contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico, que refletem a forma como através da educação artística, conseguimos conhecer as nossas emoções. Contemplámos ainda, a articulação com as diferentes componentes do currículo do Ensino Básico, tendo incluído nas nossas propostas a Educação para a Cidadania.

O Plano de Ação implementado na sala do 2º ano de escolaridade sustentou-se na questão de investigação, que sustenta o estudo do Relatório Final em ambos os contextos: **Qual o contributo da Educação Artística no conhecimento das emoções?**”. “Qual o contributo da expressão plástica no conhecimento das emoções?”.

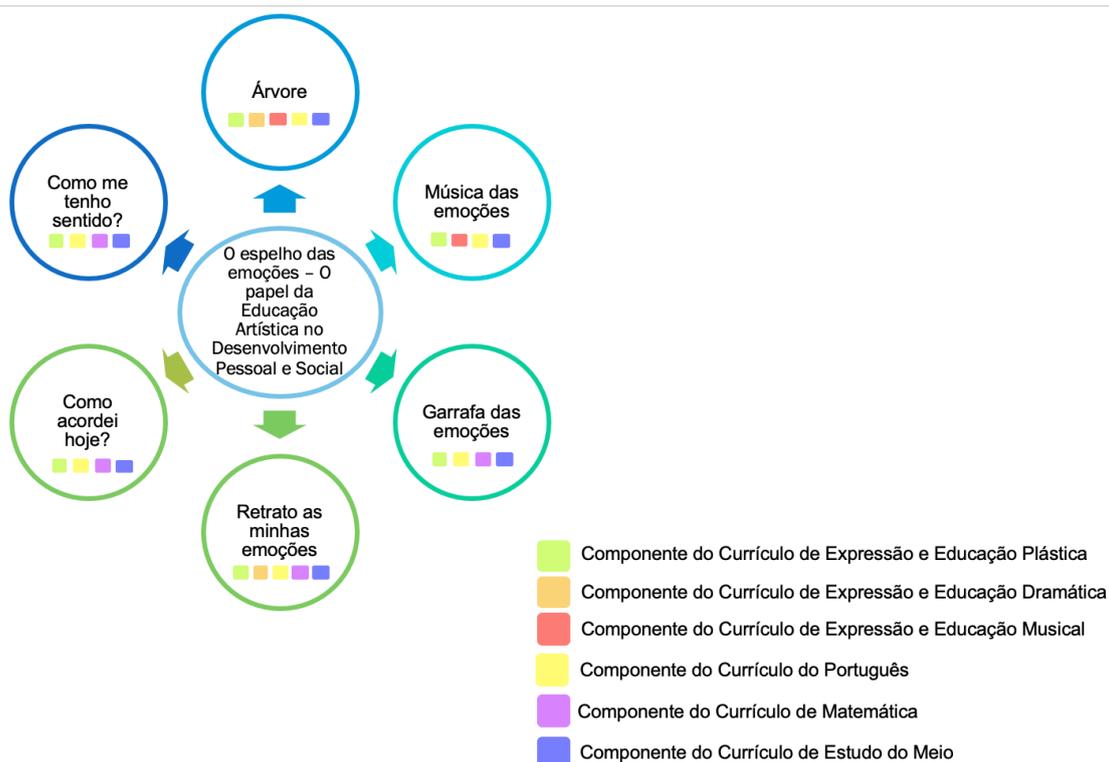


Figura 4 - Teia plano de ação 1ºCiclo

Justificação do Plano de Ação e Intencionalidade Pedagógica

A figura 4 refere-se ao planeamento, efetuado pela professora estagiária e pela professora titular da turma, tendo em consideração a rotina da turma e o método de trabalho da respetiva professora.

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

As atividades propostas responderam às curiosidades dos alunos tornando-se em momentos de aprendizagens muito significativas. Importa salientar que este plano de ação foi implementado no momento em que o país esteve em confinamento devido à Pandemia Mundial COVID 19 e todas as planificações anteriormente definidas, sofreram adaptações às diferentes circunstâncias pessoais, sociais e económicas, em que os alunos se encontravam.

As atividades, por estes motivos, foram assim desenvolvidas em modo presencial, síncrono e assíncrono. Importa salientar que, apesar de todas as vicissitudes, a pandemia permitiu que as crianças tivessem uma melhor perceção das suas emoções, dado que durante este período de inúmeras privações e limitações, várias foram as emoções sentidas e como tal tiveram que as saber gerir da melhor forma possível.

O plano de ação foi modificado, permitindo proporcionar aos alunos que explorassem as suas emoções, atendendo, assim, às suas necessidades, promovendo novos conhecimentos, articulando as diferentes componentes curriculares, desenvolvendo as suas capacidades expressivas e criativas, construindo a sua identidade e autoestima e desenvolvendo estratégias de gestão de forma a desenvolver a suas consciência e cidadania em diferentes situações.

Calendarização do Plano de Ação do 1º Ciclo do Ensino Básico

Tabela 4 - Calendarização Atividades 1ºCiclo do Ensino Básico

Dia	Dia da semana	Horário	Fase do projeto	Atividade
19/02/2020 a 06/03/2020	Terças, quintas e sextas	9:00 às 15:30	Observação	-
11/03/2020 a 20/03/2020	Quartas, quintas e sextas	9:00 às 15:30	Definição do problema	-
04/03/2020	Quarta-feira	9:00 às 15:30	Planificação/execução	“Árvore”
25/03/2020	Quinta-feira	Manhã	Planificação/execução	“Música das emoções”
25/03/2020	Quinta-feira	Tarde	Planificação/execução	“Garrafa das emoções”
25/03/2020	Quinta-feira	Tarde	Planificação/execução	“Retrato as minhas emoções”
26/03/2020	Quinta-feira	Manhã	Planificação/execução	“Como acordei hoje?”
06/06/2019	Quinta-feira	Manhã	Planificação/execução	“Como me tenho sentido?”
	-	-	Criação de página interativa	Grupo do Facebook 2ºA SAC

Capítulo 4. Apresentação, análise e discussão de resultados

Neste capítulo são divulgados e discutidos os resultados recolhidos durante os estágios curriculares em contexto da Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico. O ponto de partida foi, em todas as atividades a componente do currículo da Educação Artística.

A questão de investigação comum aos dois contextos pedagógicos “Qual o contributo da Educação Artística no conhecimento das emoções?” permitiu-nos registar dados pertinentes, recorrendo a técnicas e instrumentos de recolha de dados, mencionados anteriormente, em ambos os contextos.

As atividades foram desenvolvidas com base nas necessidades do grupo/turma, de modo, a potencializar momentos de aprendizagem significativa enquadrando as propostas de atividades para a investigação em curso.

Recorrendo a descrições, evidências, reflexões fundamentadas e avaliações, pretende-se destacar o envolvimento e desenvolvimento das crianças e alunos, no que diz respeito ao conhecimento das emoções através da Educação Artística.

Dado que é uma investigação sobre a própria prática e decorreu em dois contextos diferentes, a mesma, valoriza a continuidade educativa. Inicialmente, recaímos sobre os dados recolhidos durante o estágio curricular em Educação Pré-Escolar e posteriormente analisaremos os dados obtidos no 1ºCiclo do Ensino Básico. No final da apresentação dos dados são apresentados registos, com base nas vozes das crianças, dos alunos, da educadora cooperante e da professora titular de turma.

4.1. Apresentação dos resultados

4.1.1. Educação pré-escolar.

No presente relatório foram selecionadas três atividades promovidas em contexto de Educação Pré-Escolar, as que consideramos relevantes para a investigação, estão realçadas a azul. Nos apêndices, apresentamos as restantes atividades referenciadas na grelha do plano de ação. A ordem das mesmas respeita a cronologia das intervenções em contexto pedagógico.

O quadro seguinte apresenta as propostas desenvolvidas neste contexto e o processo para a concretização de cada uma.

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

Tabela 5 - Atividade desenvolvidas em contexto da Educação Pré-Escolar

Grelha Plano de ação		
Cronologia das atividades	Título	Processo
04/04/2019	“Espelho Humano”	Diálogo em grande grupo; Leitura da história “A árvore”; Dramatização da história; Pintura da árvore.
23/05/2019	“Caixa dos jogos – Roleta das emoções”	Planificação da roleta; Exploração das emoções; Construção da roleta; Construção da garrafa das emoções.
06/06/2019	“Construção do Elevador”	Levantamento das ideias do grupo; Planificação do elevador; Construção do elevador; Diálogo em grande grupo; Exploração do elevador.
12/06/2019	“Construção o meu livro”	Construção do grupo; Vozes das crianças.

1º Proposta de Intervenção

Espelho Humano

Esta atividade teve início, com o propósito de dar continuidade ao tema da primavera, que tinha vindo a ser trabalhado pela educadora cooperante, tendo sido o mote para a implementação do relatório.

Desta forma, a estagiária reuniu o grupo na área do tapete conversando com o grupo sobre a primavera, de seguida foi pedido ao A. que lesse a história “Árvore” para os colegas, o A, é uma criança com seis anos que já sabe ler e demonstrou interesse em ler a história.

Posteriormente procedeu-se à interpretação e compreensão da história, cada criança foi respondendo a algumas questões colocadas pela estagiária, após breves instantes de diálogo a estagiária, recorrendo a um acontecimento da história, onde as árvores se movimentavam como o chefe das árvores, questionou o grupo: “será possível representarmos um espelho com o corpo humano?”

Tabela 6 - Registos extraídos das narrativas reflexivas nas notas de campo

Criança D.	“Eu acho que não, o espelho não se mexe.”
Criança M.	“Não porque os espelhos são para nós nos vermos.”
Criança K.	Eu acho que sim.”
Criança G.	Duvido, isso é impossível.”
04/04/2019	

A estagiária e o par pedagógico exemplificaram, realizando movimentos iguais ao mesmo tempo, demonstrando como se pode representar um espelho utilizando o corpo humano. Desafiando o grupo



Figura 5 - Introdução da atividade

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

a tentar realizar a mesma ação, para tal foi necessário dividir o grupo em pares para tentarem realizar o espelho humano.

À medida que a estagiária narrava a história as crianças iam dramatizando as ações da história, sempre com música de fundo, introduzindo o modelo de Laban, este modelo desenvolveu-se com base em quatro fatores: espaço, peso, tempo e fluxo pois para o coreografo o movimento decorre de um processo no qual os segmentos do corpo, das formas, do espaço e das relações se interligam.

As crianças começaram por se deitar no chão, enquanto a estagiária narrava a história ao som da música, movimentavam-se e reproduziam as ações que eram narradas. Exploravam vários níveis, esforço e energia, que iam aumentando e diminuindo gradualmente, consoante a ação da história e a música.



Figura 6 - Dramatização da história "Árvore"

No decorrer da atividade foi inserido o modelo de Dalcroze que propõe uma educação baseada na integração da música, da audição consciente e do movimento corporal e também da interdependência entre estes aspetos, pois considera que a música e o movimento corporal são ações inseparáveis, que ajudam a desenvolver a concentração, a prontidão, os reflexos, a precisão do movimento e a flexibilidade. As crianças percorriam o espaço ao ritmo da música utilizando tiras de sacos do lixo, explorando diversos movimentos que a música despertava em cada um.

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

No fim da dramatização, em conjunto com as crianças, a estagiária conversou sobre as ações que realizaram durante a dramatização, os acontecimentos da história e sobre o que sentiram, passando de seguida para a explicação da etapa seguinte.

As crianças voltaram a juntar-se a pares nas mesas de trabalho, com o auxílio da estagiária pintaram uma árvore. Utilizando os dedos para pintar o tronco, e o escovilhão para a copa da árvore, para incluir o domínio da matemática, as crianças dobraram a folha ao meio e calcaram a pintura criando o efeito de espelho.



Figura 7 - Pintura da árvore a pares

No final as crianças e a estagiária reuniram-se no tapete para refletir sobre a atividade, expressar o que sentiram enquanto realizaram as diferentes etapas da atividade, no decorrer da conversa a estagiária tentou perceber se a opinião, das crianças, relativamente ao espelho humano se alterou ou não.



Figura 8 - Conversa com o grupo no tapete

Tabela 7 - Evidência registada em vídeo

Estagiária	“O que sentiram enquanto dramatizavam a história?”
Criança A.	“Foi muito divertido, algumas músicas eram muito rápidas.”
Criança R.	Não gostei muito, estavam sempre a empurrar-me.”
Criança C.	Podemos fazer mais? Esta história é muito divertida.”
Criança L.	“A música do final deixou-me muito calma, estava quase a adormecer, mas havia outras muito rápidas que me deixavam muito feliz.”
04/04/2019	

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

A inserção do modelo de Laban e de Dalcroze, na atividade, foram um ponto positivo, pois as crianças não estão habituadas a fazer este tipo de atividades, uma vez que a educadora na sua prática não costuma adotar este tipo de estratégias. As dinâmicas desenvolvidas com espelhos, são excelentes ferramentas para desenvolver o autoconhecimento das crianças e das suas emoções, auxiliando, desta forma, a construção da sua identidade, a entender os limites, as suas características e aquilo que sentem. Assim, esta atividade permitiu a cooperação entre pares, a descoberta dos seus limites e do outro, permitindo-os perceber que nem todos conseguem atingir determinados movimentos ou chegar a determinados sítios, ou até mesmo que nem todos se identificam com este tipo de atividades, o respeito pelo seu espaço e pelo espaço do outro.

“Esta atividade permite uma autodescoberta, uma exploração sensorial relacionada ao desenvolvimento psicológico, essencial para que a criança se perceba como um ser autónomo e com domínio de si, da importância do outro, do olhar para o outro, no respeito por si e pelo outro. Essas atividades são uma oportunidade de a criança olhar-se por inteiro e exercitar o uso do corpo. Através de movimentos, as crianças, imitam os colegas e exploram expressões.”

Nota de campo extraída da Narrativa Reflexiva 04/04/2019

A dinamização da história enquanto momento de revisão de conteúdos promoveu momentos pedagógicos e significativos para as crianças. A criança joga para ser e para compreender melhor o mundo que a rodeia. Segundo Silva (2010)

(...) é importante criar uma estrutura espaço-temporal (aqui e agora), que permita à criança não só descobrir o Eu e o Outro através das suas vivências e dos seus interesses, mas também estabelecer contacto entre essas descobertas/experiências e o meio sociocultural circundante... (p. 35)

É crucial que a criança verbalize as suas fantasias, pois através da verbalização dos seus pensamentos, permite que o adulto recolha informações importantes sobre a sua forma de sentir e de pensar. O adulto por sua vez deve estar disponível para escutar a criança e ajudá-la a resolver os seus conflitos.

Realizando uma avaliação da atividade, constatámos que as crianças compreenderam o objetivo da atividade explorando todos os momentos da mesma e fornecendo informações essenciais para o desenvolvimento da nossa investigação.

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

O respeito por nós e pelo outro encontra-se na base desta proposta, pois é importante respeitar os limites de cada um e respeitar o seu espaço e os seus sentimentos. Como tal, o desenvolvimento de atividade na área da expressão dramática potencializa inúmeras aprendizagens sobre cada criança sobre aquilo que sentem e a forma como reagem a esses sentimentos/emoções.

2º Proposta da Intervenção

Caixa de Jogos – Roleta das Emoções



Figura 9 - Jogo Roleta das emoções

A estagiária iniciou a atividade com um breve diálogo com o grupo, por forma a relembrar as características gerais dos jogos de mesa e o que era necessário para a construção da caixa dos jogos. O grupo definiu que para a roleta das emoções apenas podiam estar quatro crianças de cada vez e cada criança, à vez, manipulava a roleta, utilizando a área do tapete, pois consideraram ser o melhor espaço para conseguirem dramatizar, com o auxílio dos colegas.

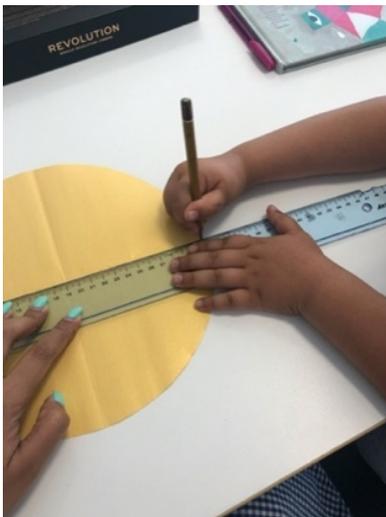


Figura 10 - Construção da roleta 1

Para o jogo da roleta, as crianças, tinham de dramatizar situações que consideravam sentir a emoções sorteada na roleta. No entanto, as crianças decidiram quais as tarefas que cada um tinha de fazer para construir a roleta. Com a ajuda da estagiária, as crianças utilizaram uma tampa, em forma de quadrado e forraram-na com papel de alumínio, de seguida cortaram uma cartolina em círculo e dividiram e dividiram em oito fatias. No final decidiram quais os símbolos das emoções iam colocar, a escolha foi consensual, optaram por representar a emoção: triste, aborrecido, entusiasmado, orgulho, inveja, medo, alegre e calma. Houve algumas crianças que não sabiam o significado das emoções e houve necessidade de recorrer ao livro “Emocionário, diz o que sentes” para que as crianças tirassem as suas dúvidas.

Tabela 8 - Evidência registada nas notas de campo

Criança K.	“Podemos por triste.”
Criança A.	“Ou aborrecido como eu estou agora.”
Criança R.	“Medo, porque eu às vezes tenho muito medo do escuro.”
Criança C.	“Não sei, Daniela podes nos ajudar?”

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

Estagiária	“Posso, tenho aqui um livro que nos vai ajudar a todos.”
Nota de campo 23/05/2019	



Figura 12 - Construção da roleta 3



Figura 11 - Construção da roleta 2

Depois de escolherem as emoções, a V. desenhou, para que os colegas soubessem quais as emoções tinham sido escolhidas, enquanto isso, o D. e o M. pintaram as fatias do círculo, com cores diferentes. No decorrer do processo, surgiu um obstáculo, as crianças não sabiam o que utilizar para a roleta, após um debate de ideias a estagiária sugeriu que utilizassem um spinner, ficando a faltar algo para sinalizar a fatia sorteada, ao qual o M. propôs que fosse uma seta de cartolina.

Montou-se a roleta e as crianças começaram a explorar e a dramatizar as emoções que eram sorteadas na roleta. Depois de todas as crianças explorarem a roleta das emoções, criaram a garrafa das emoções. As garrafas foram criadas por cada criança individualmente com os materiais que iam escolhendo para representar a emoção sorteada na roleta.



Figura 13 - Construção da garrafa das emoções

Atividades que permitam as crianças brincar são de extrema importância, sobretudo o brincar do ponto de vista do educador, ou seja, brincadeiras orientadas pelo

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

educador mas que ao mesmo tempo permitam que as crianças tenham liberdade para as desenvolver, o educador deve valorizar o ato de brincar e deve inserir-se nas brincadeiras das crianças, pois assim tem uma percepção diferente da forma como as crianças veem o mundo, o que o leva a promover aprendizagens significativas. O seu envolvimento nas brincadeiras das crianças permite um melhor conhecimento do grupo, no que diz respeito aos seus interesses e dificuldades encorajando e desafiando as crianças a explorar e descobrir novos conteúdos.

Segundo Oliveira (2010)

É no espaço escolar que a convivência, a cooperação e a troca de afetos nos tornam mais humanos. É preciso que a escola possibilite uma educação que tenha como base uma visão holística; porém, respeitando cada pessoa na sua individualidade (p.34).

A cooperação e entre ajuda das crianças mais velhas e das crianças mais novas foi notória, pois ao longo da atividade demos conta de algumas dificuldades que foram surgindo, assim como situações de conflito que rapidamente foram ultrapassadas com o diálogo entre as crianças. Para Rheta DeVries e Betty Zan (in Fosnot, 1999), “Cooperar significa tentar alcançar um objetivo comum ao mesmo tempo que se coordenam os próprios sentimentos e perspectivas do próprio com a consciência dos sentimentos e perspectivas do outro” (p.158). Posto isto, o trabalho cooperativo é aquele em que todos se empenham na consecução de um objetivo comum, que nesta atividade consistiu na elaboração da roleta das emoções, para mais tarde desenvolver-se uma atividade lúdica de expressão dramática.

As atividades de expressão dramática permitem a comunicação das crianças através de gestos e imitações, mais concretamente em momentos de expressividade, pois as crianças são estimuladas a interagir entre si, em momentos de recriação de situações imaginárias, desempenhando papéis diferentes, uma vez que “(...) O brincar é uma das formas mais comuns de manifestação do comportamento humano, principalmente durante a infância (...) O brincar potencia o desenvolvimento global da criança, pois permite-lhe aprender a conhecer, a conviver e, sobretudo a ser” (Gomes, 2010, pp. 45-46).

Pretendemos essencialmente, proporcionar às crianças momentos que favorecessem o seu desenvolvimento e potenciassesem aprendizagens significativas, através de momentos lúdicos e de exploração de diferentes sentimentos e emoções em situações do seu dia-a-dia.

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

O conhecimento das emoções é essencial para que a criança compreenda o mundo exterior, e as atividades que incidem na área de expressão dramática permitem esse conhecimento, dado que a criança adota diferentes papéis que o levam a ponderar sobre a forma como vai reagir às diversas situações, sensibilizando-a e preparando-as para situação da sua vida quotidiana.

3º Proposta da Intervenção

Construção do Elevador



Figura 14 - Diálogo com o grupo

A estagiária iniciou a atividade pedindo às crianças para se reunirem na área do tapete para definirem o que iam construir como o iam concretizar, porque esta atividade surgiu em forma de mini projeto. O grupo planificou todas as etapas e delegou as tarefas incluindo todos os elementos do grupo.

Após o planeamento, procedeu-se à construção, antes das crianças se dividirem pelos grupos de trabalho, foi necessário decidir-se a altura da porta do elevador. Para isso a estagiária perguntou ao grupo qual era a criança mais alta e a mais baixa do grupo, todos chegaram à conclusão que era o W. e o D., respetivamente, de seguida o D. e o W. encostaram-se à caixa e constatou-se que se fosse delimitada uma porta para o tamanho do w. todos conseguiam entrar. Os grupos dividiram-se e cada um realizou a tarefa que tinha sido atribuída, uns pintaram, outros construíram o painel dos botões e outros construíram a roldana.



Figura 15 - Construção do elevador

A exploração do elevador decorreu no tapete, em grande grupo. inicialmente a estagiária questionou o grupo sobre as regras de utilização do elevador e concluíram que tinham de definir o número de pessoas que podiam estar dentro do elevador e recordaram as regras de seguranças durante a utilização de um elevador.

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

Após o debate a estagiária chamou, à vez, elementos do grupo para explorarem o elevador construído pelo grupo, conforme os elementos do grupo iam entrando e saindo do elevador, a estagiária descrevia algumas situações, para poder perceber o modo como reagiam a diversas situações, tais como, a falta de luz, um terremoto, uma paragem repentina do elevador, entre outras.

No momento em que a C. estava dentro do elevador com o A. a estagiária apagou a luz da sala e agitou a caixa do elevador, como se de um terremoto se tratasse, observando a reação das crianças perante a situação. Noutra altura, simulou-se a paragem repentina do elevador, entre dois andares, pressionando a porta para que as crianças não conseguissem abri-la. A estagiária pretendeu não só simular situações de perigo, mas também de civismo e cidadania onde as crianças tivessem de interpretar diferentes papéis, tais como, uma grávida, uma pessoa invisível, uma pessoa com dificuldades motoras, etc.

No final, a estagiária conversou com o grupo sobre tudo o que se passou durante as interpretações realizadas no elevador, o que sentiram, a forma como reagiram e lidaram com as situações e questionou se alguma criança reagiria de forma diferente.

Tabela 9 - Evidência registada em vídeo

Estagiária: “O que sentiram quando o elevador começou a abanar e de um momento para o outro ficou sem luz?”

Criança C.: “Eu senti-me divertida”

Criança A.: “Divertido também.”

Estagiária: “Porquê?”

Criança C.: “Porque estava escuro e o elevador estava a abanar.”

Estagiária: “Mas isso foi porque estava neste elevador e se fosse num verdadeiro? Ias-te sentir divertida?”



Figura 16 - Exploração do elevador

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

Criança C.: “Não.”

Estagiária: “Então como é que achas que ficavas?”

Criança C.: “Triste.”

Estagiária: “Porque triste?”

Criança C.: “Porque estava sozinha.”

Estagiária: “Mas tinhas o A. contigo. Tinhas companhia.”

Criança V.: “Agarravas o A.”

O valor fundamental da expressão dramática está no seu estímulo à criatividade, pelas excelentes oportunidades que põe à disposição da criança neste campo. (...) Desenvolvem ainda, não só as faculdades de imaginação e de imitação, como também o espírito estético, a fantasia e tudo o que contribui para a formação do carácter (Reis, 2005, p.24).

O jogo dramático constitui uma parte fulcral no desenvolvimento das crianças, pois para além do seu lado lúdico é a forma mais autêntica de estar no mundo, partindo do jogo dramático a criança dedica a sua atenção nas ações que realiza, pois, permite que conheça diferentes realidades, desenvolva a sua identidade assim como a sua forma de estar e situar, determinando, deste modo, o comportamento perante si e os outros. Segundo Sousa 2003 “Os objetivos da expressão dramática, visam essencialmente o desenvolvimento da personalidade, auto-educar-se, satisfazer algumas necessidades fundamentais tais como: expressão de sentimentos, criatividade, ludismo, desempenho de papéis, evasão pela ficção(...)” (p.39)

Os jogos que permitam a criança exteriorizar emoções permitem um crescimento da criança, pois a forma como lidam com as suas emoções no seu dia-a-dia demonstra ao adulto a maturidade emocional que cada criança tem. Devemos ter sempre em consideração que cada criança é um ser único e todas as suas vivências contribuem para o seu desenvolvimento quer pessoal quer social. Sendo a escola um espaço de novas aprendizagem e de relações sociais é essencial que o educador conheça e reflita sobre os comportamentos e ações das crianças nas diversas situações, de forma a poder desenvolver atividades que desenvolvam as suas fragilidades e potencializem os conhecimentos já adquiridos.

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

A interiorização do mundo que nos rodeia, constituiu um momento de interação e cooperação e as crianças numa fase inicial necessitam de interagir com o grupo para aprenderem com os outros e tomem consciência das regras da sociedade.

Além do caráter lúdico, esta atividade, apresenta um teor educacional rico, dado que explora situações do dia-a-dia das crianças, permitindo-as ter consciência das suas emoções realizando a gestão das mesmas, pois através da experimentação a criança aprende eficazmente.

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

4º Proposta da Intervenção

Construção o meu Livro

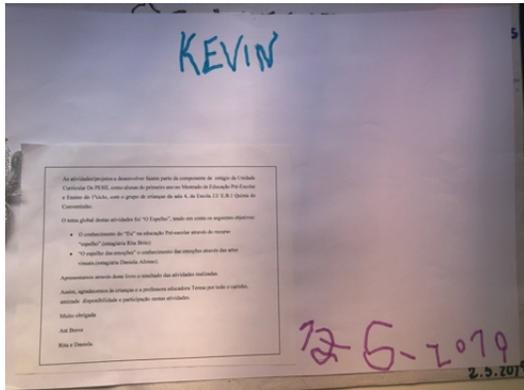


Figura 17 - Capa "O meu livro"

A construção do meu livro, foi um momento de reflexão e revisão dos trabalhos desenvolvidos entre cada criança e a estagiária, pois foi um momento onde compilamos todos os trabalhos desenvolvidos ao longo do estágio. Falamos sobre os momentos que mais gostaram, os que menos gostaram, o que podiam ter feito de diferente, relembramos as atividades desenvolvidas e o que elas despertam em cada criança.

Cada criança fez o seu livro em colaboração com a estagiária, apresentando o resultado de todas as atividades constituindo, também, uma lembrança do trabalho desenvolvido ao longo do estágio curricular.

Os momentos de reflexão com as crianças, constituem momentos de aprendizagem e conhecimento, durante a compilação dos trabalhos, no livro as crianças tiveram a oportunidade de relembrar o que fizeram, refletindo sobre as aprendizagens adquiridas.

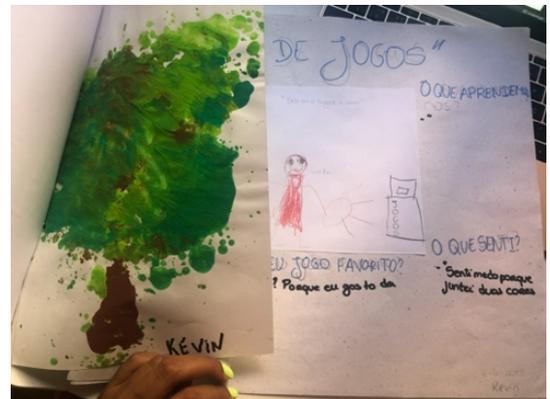


Figura 18 – Evidência “O meu livro”

Ao educador de infância que aceita o desafio de elaborar portfólios com o seu grupo requer-se uma grande capacidade de entrega ao outro, uma disponibilidade permanente (...) associada a uma atitude de valorização das experiências de aprendizagem realizadas por elas [crianças] e dos significados que as mesmas atribuem a essas aprendizagens (Moreno, 2010, p. 40).

Durante a construção do “O meu livro” foi essencial trabalhar com as crianças individualmente, de forma a compreenderem e o que se pretendia, ajudando-as a relembrar o que tinha sido feito e a refletir sobre o que sentiram o que mais e menos gostaram, durante a realização desses trabalhos, apoiando-os numa literacia das emoções.

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

Importa referir que, as questões sobre a forma como se sentiram, se gostaram ou não de realizar os seus próprios “trabalhos” e o porquê, tornou-se pertinente, dado que as crianças foram estimuladas a pensar, a relembrar, bem como a usar as suas estruturas cognitivas e as suas competências linguísticas.

Foi notório a evolução das crianças ao longo da investigação, apesar de nem sempre gerirem as emoções da melhor maneira em situações de conflito, nos momentos de diálogo verificou-se uma maior abertura e expressividade na abordagem do tema das emoções. Eram várias as crianças que não sabiam expressar corretamente o que sentiam e as dinâmicas, desenvolvidas ao longo do semestre, ajudaram na exploração das emoções alargando o conhecimento e o vocabulário do grupo relativamente a este tema.

4.1.2. 1ºCiclo do Ensino Básico

Este estudo prosseguiu em contexto do 1ºCiclo, com a mesma questão de investigação “Qual o contributo da Educação Artística no conhecimento das emoções?” e decorreu numa turma do 2º ano de escolaridade, numa fase em que nos encontramos confinados devido à COVID 19 que causou inúmeras alterações na planificação e implementação das atividades, tendo estas que ser repensadas e readaptadas de acordo com as condições socioeconómicas e dos recursos materiais dos agregados familiares que, na maioria, se viram privados de acesso aos recursos tecnológicos entre outras necessidades dos alunos.

Neste ponto, apresentamos o plano de ação desenvolvido com os alunos, sobre a temática e a questão de investigação que foi colocada à turma objeto de estudo, sendo a questão de investigação e o objetivo geral comum à Educação Pré-Escolar.

As atividades implementadas permitiram a articulação de diferentes componentes do currículo, assim como, uma de exploração das tecnologias, uma vez que as propostas eram enviadas pela página de Facebook privada, criada com os encarregados de educação, com o intuito de todos os participantes terem acesso ao que era proposto.

O quadro seguinte apresenta as propostas desenvolvidas neste contexto e o processo para a concretização de cada uma, de referir que todas as atividades desenvolvidas neste contexto incluem a componente de cidadania.

Quadro10 - Atividade desenvolvidas em contexto do 1ºCiclo

Grelha Plano de ação		
Cronologia das atividades	Título	Processo
04/03/2020	“Árvore”	Diálogo em grande grupo; Leitura da história “A árvore”; Dramatização da história;

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

25/03/2020	“Música das emoções”	Audição de 4 músicas; Pintura ao som da música; Identificação da emoção.
25/03/2020	“Garrafa das emoções”	Criação de uma receita; Construção de uma garrafa.
25/03/2020	“Retrato as minhas emoções”	Retratar as emoções observadas no espelho; Partilha de momentos em que sentiram essas emoções.
26/03/2020	“Como acordei hoje?”	Construção de um emocionómetro; Construção de uma tabela de registo; Análise da tabela
06/06/2020	“Como me tenho sentido?”	Leitura do excerto do Livro “A caixa”; Construção de um objeto que esteja relacionado com o que têm sentido ao longo da quarentena; Preenchimento da ficha “Como me tenho sentido?” Partilha de experiências.

1º Proposta da Intervenção

Árvore

Esta atividade teve início com o propósito de dar continuidade ao tema da primavera e da realização da revisão para os testes de avaliação. A estagiária dialogou com a turma sobre a temática tendo feito questões sobre as estações do ano e as respectivas mudanças que se observam em cada, assim como as alterações no vestuário e as mudanças que se observam na natureza.

Após o diálogo, a estagiária projetou a história “Árvore” no quadro e pediu a alguns alunos que lessem a história em voz alta, para de seguida, em conjunto analisarem e interpretarem a história. De seguida, a estagiária pediu aos alunos que identificassem no texto palavras compostas com o caso de leitura -ar, -er, -ir, -or e -ur sem que tivesse sido dada nenhuma explicação sobre as normas dos casos de leitura, permitindo aos alunos que chegassem às suas próprias conclusões. Após identificarem todas as palavras, em conjunto com a estagiária, os alunos analisaram as palavras assinaladas, tendo chegado à conclusão que nem todas cumpriam as normas do caso de leitura -ar, -er, -ir, -or e -ur.

Por forma a incluir e rever conteúdos da componente curricular de Estudo do Meio, a estagiária abordou os constituintes, as alterações que se verificam ao longo das estações do ano, entre outros conteúdos do tema em estudo, para a finalização desta etapa os alunos, individualmente, realizaram uma ficha de identificação das partes constituintes da árvore.



Figura 19- Início da dramatização



Figura 20 - Dramatização da história

Na componente de educação artística, os alunos dramatizaram história da “Árvore”, pois a estagiária optou por introduzir a atividade que tinha desenvolvido no contexto da Educação Pré-escolar. Onde os alunos dramatizaram a história ao som de diferentes músicas e caracterizavam os momentos da história, realizando movimentos no espaço, explorando diferentes níveis e ritmos.

No fim da dramatização a estagiária e os alunos dialogaram sobre os acontecimentos da história e as emoções que esta desencadeou em cada um.

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

O desenvolvimento de estratégia que interligam as várias componentes curriculares constituem momentos de aprendizagens significativas uma vez que as crianças ao brincar adquirem conhecimentos que serão úteis no seu futuro, a dinâmica desenvolvida interligou a componente de Português, Estudo do Meio e Expressão Dramática motivando a turma no seu processo de aprendizagem, uma vez que, são os alunos que tiram as suas próprias conclusões, nós somos apenas mediadores e impulsionadores dessas aprendizagens.

A expressão dramática é uma componente curricular pouco abordada no 1º ciclo do Ensino Básico, contudo é uma área potencializadora na aquisição de novos conhecimentos, Sousa (2003) afirma que a expressão dramática “é um dos meios mais valiosos e completos de educação” (p.33). ou seja, a dimensão da sua ação contém quase todos os pontos importantes do desenvolvimento da criança, tornando-se desta maneira a principal forma de atividade educativa.

E se associado a uma atividade educativa estivessem conteúdos das três grandes componentes curriculares, seria possível os alunos adquirirem conhecimentos? Claro que sim, e foi o que fizemos através da dramatização da história, ao som de diferentes músicas e ritmos. Foi possível trabalhar as estações do ano, os constituintes da árvore /planta, segundo Sousa (2003) “a criança que não brinque, será um ser deficiente, pois é através do jogo que se forma a inteligência e que se processa todo o apoio necessário a um desenvolvimento equilibrado da personalidade” (p.34).

As crianças devem ser conhecedoras do mundo e da sociedade, no entanto, e mais importante é conhecer-se a si, aos seus sentimentos e emoções, uma criança com a inteligência emocional desenvolvida é uma criança capaz de aprender e perceber as suas reações e a forma como afetam os seus comportamentos percebendo que os seus atos têm consequências tanto para si como para os outros. O desenvolvimento da inteligência emocional comporta vários benefícios para as crianças, levando a que estas desenvolvam melhor o conhecimento de si, aumentem a sua autoestima, melhorando as suas relações interpessoais e comportamentos sociais permitindo que consigam resolver e gerir da melhor forma os seus conflitos.

Uma criança emocionalmente inteligente consegue identificar as suas emoções, geri-las da melhor forma perante as situações do dia a dia, esta proposta de atividade permite que as crianças tenham contacto com diferentes emoções levando-as a pensar e explorar diferentes emoções.

Nota: As seguintes propostas de investigação foram realizadas durante a pandemia, em aulas assíncronas, com exceção da proposta “Como me tenho sentido?” que foi realizada em duas modalidades (síncrona e assíncrona).

2º Proposta da Intervenção

Música das emoções



Figura 22 - Produção de uma aluna



Figura 21 - Produção de uma aluna

Os alunos iniciaram a atividade com os pais, através da leitura de um powerpoint, enviado pela estagiária, depois de lidas todas as orientações, os alunos escutaram as músicas por ordem.

A atividade que denominámos de “Música das Emoções” teve como objetivo a realização dos registos musicais, através do desenho do ritmo das diferentes músicas escutadas. Os alunos ouviram quatro músicas diferentes e para cada música tiveram de escolher um lápis de cor, que para si representasse a emoção que essa música despertou em si e registando na folha o ritmo da música.

Todos os alunos registaram as músicas numa folha branca, onde através do risco do lápis foi perceptível ver as oscilações das músicas, o ritmo, os momentos fortes e os momentos mais calmos. As músicas escolhidas foram, Main titles de Charlie Clouser, Played a live de Safri Duo, Pool Party de Ma G, Rfiy de David Alméciga, com o intuito de despertar o medo, a alegria, a raiva e a tristeza.

Quadro 11 - Evidência registada em vídeo pela Encarregada de Educação

Aluna J.: “Música 1, azul triste porque a música me deixou triste.”

Encarregado de educação: “Gostaste?”

Aluna J.: “Não, porque quando uma coisa me deixou muito triste eu não gosto.”

Aluna J.: “Música 2, vermelho contente a música deixou me muito contente.”

Encarregado de educação: “Gostaste?”

Aluna J.: “Sim, porque a música é muito agradável.”

Aluna J.: “Música 3, preto medo a música faz-me lembrar uma coisa que eu não gosto muito.”

Encarregado de educação: “Gostaste?”

Aluna J.: “Não, porque me assustou.”

Aluna J.: “Música 4, verde, zangada fez me sentir o mesmo que quando alguma coisa não corre bem.”

Encarregado de educação: “Gostaste?”

Aluna J.: “Não, porque me fez sentir zangada.”

Registo vídeo 27/03/2020

Inicia-se uma nova fase devido à situação em que o país se encontra, devido ao vírus Covid-19, foi por isso necessário reestruturar as atividades adotando novas estratégias, foi por isso necessário comunicar aos pais o que pretendíamos desenvolver juntamente com os alunos, abordando o tema das emoções através da educação artística, dando possibilidade aos alunos de experienciarem diferentes sensações na utilização de recursos das áreas de educação artística.

Após realizarmos a reflexão da atividade, constatámos que a mesma se tornou um momento prazeroso para as crianças dado que a interligação das áreas de expressão musical e expressão plástica se torna uma mais valia pois ambas as áreas desenvolvem a expressão e a criatividade e constituem momentos de aprendizagem diferentes.

A música estimula a imaginação e a sensibilidade das crianças, aliando o ritmo e o movimento, é importante aprender a escutar, dar nome ao que se ouve, os jogos de exploração são o ponto de partida para a aquisição de conceitos que enriquecem o pensamento e a linguagem em diferentes conteúdos.

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

Aliando tudo isto à expressão plástica, podemos desenvolver atividades espontâneas, proporcionando momentos prazerosos através do desenrolar do traço, pois consiste num jogo pessoal que suscita a representação de sensações, experiências e vivências.

Devemos considerar a arte, tal como Platão há muitos séculos atrás, como sendo a base da educação visto que nenhuma outra base seria:

capaz de dar à criança não só uma consciência em que a imagem e o conceito, a sensação e o pensamento se relacionem e estejam unidos, mas também, ao mesmo tempo, um conhecimento instintivo das leis do universo, e um hábito ou comportamento de harmonia com a natureza. (Read, 1982, p.91).

O êxito do ensino da arte é atingido quando se trabalhar com sonhos, fantasias, símbolos, dores, amores... A criança encontra, na matéria prima as relações, harmonia assim como o músico descobre essas coisas no mundo dos sons.

Isso não pode ser concretizado pela mente consciente, esquematizadora, planeadora. A arte não surge de um esforço da vontade, mas surge de algo simples e natural. A arte pode surgir em qualquer momento da nossa vida desde que. As pessoas sejam livres e sinceras. É por isso que a felicidade (ou a falta desta) da criança é muito importante, e a escola de hoje é, ou deveria ser, o ambiente perfeito para o desenvolvimento da arte infantil.

3º Proposta da Intervenção

Garrafa das emoções



Figura 24 - Produção de uma aluna

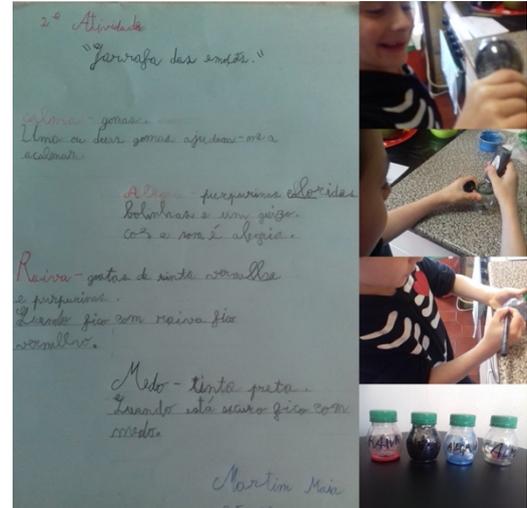


Figura 23 - Produção de uma aluna

A proposta surge no seguimento da atividade anterior, em que foi solicitado aos alunos que criassem uma receita representativa das emoções e construíssem uma garrafa das emoções. Após lerem as orientações dadas pela estagiária no powerpoint, os alunos idealizaram uma receita onde contenham as emoções que identificaram na atividade da “Música das emoções”, de seguida decidem os ingredientes e as respetivas quantidades, registando tudo no caderno.

Após a criação da receita, os alunos prepararam todos os materiais que precisavam e começaram a colocar dentro da garrafa, com as quantidades, anteriormente, definidas para casa emoção.

Quadro12 - Evidência registada em vídeo pela Encarregada de Educação

Encarregado de educação: “Porque escolheste estes materiais para a tua garrafinha das emoções?”

Aluna L.: “Escolhi estes materiais porque definem as minhas emoções.”

Encarregado de educação: “Gostaste de fazer este trabalho?”

Aluna L.: “Gostei muito, eu adoro fazer artes manuais.”

Registo vídeo 25/03/2020

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

Após a criação da receita, os alunos prepararam todos os materiais que precisavam. Neste momento percecionámos quais as concepções que as crianças tinham acerca das emoções.

Atividade que estimulem as habilidades socio emocionais na criança são muito importantes pois ajudam a criança a compreender as emoções básicas, essa foi a intenção desta atividade, levar as crianças a reconhecer o que sentem estimulando a empatia pelo outro. A representação das emoções pelas cores/materiais facilita a sua compreensão, pois desta forma a criança consegue verbalizar o que sente através das cores e materiais.

A realização desta atividade permite a reutilização de materiais, levando as crianças a materializar as quatro emoções básicas que tinham sido trabalhadas dando largas à criatividade. “A criatividade é uma capacidade humana, uma capacidade cognitiva que lhe permite pensar de modo antecipatório, imaginar, inventar, prever, projetar e que sucede internamente a nível mental de modo mais ou menos consciente e voluntário.” (Sousa,2003 p.169).

Sousa (2003) afirma também que “o principal objetivo é que a expressão das emoções e sentimentos através da criação com materiais (...)” (p.160) o facto de a criança criarem, desenharem ou pintarem é uma forma de transmitirem o prazer e a alegria que lhe dá, e não algo que deva ser visto como algo produzido chamado arte pois o que é relevante é a ação que a criança executa e não a obra que cria.

Consideramos que a atividade atingiu os objetivos propostos, dado toda a situação de pandemia, as crianças conseguiram dar asas à criatividade e utilizar diferentes recursos para a elaboração da garrafa conseguindo justificar o porquê da escolha de determinados materiais e cores.

4º Proposta da Intervenção

Retrato as minhas emoções

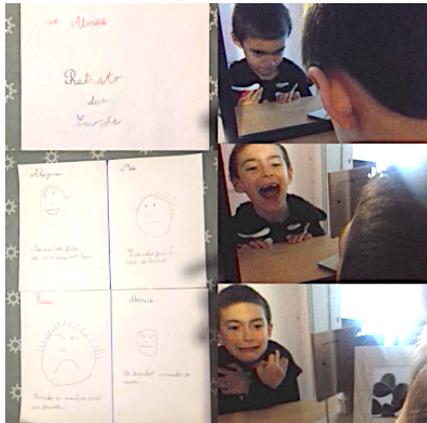


Figura 25 - Produção de um aluno

A proposta de atividade “Retrato a minhas emoções” surge com o intuito dos alunos explorarem as suas características e emoções ao espelho, passando o que observam no espelho para o papel.

No powerpoint enviado pela estagiária foi solicitado aos alunos que realizassem quatro retratos, com diferentes materiais onde representassem as 4 emoções básicas que tinham vindo a ser trabalhadas.

A estagiária pediu aos alunos que dividissem uma folha em quatro partes iguais, ou duas folhas em duas partes iguais, ficando ao seu critério quantas folhas iriam utilizar. Em seguida, todos os alunos recorrendo ao espelho, expressaram uma das quatro emoções que tinham vindo a estudar, para, posteriormente, desenharem numa das partes da folha. Inicialmente foi pedido aos alunos que utilizassem diferentes materiais, usando a sua criatividade.

Após terminarem o registo dos seus retratos, os alunos descreveram uma situação em que tinham sentido essa emoção.

O conhecimento emocional representa a capacidade de reconhecer e nomear as emoções de forma a responder adequadamente às expectativas dos outros. Abarca o conhecimento da expressão emocional, dos comportamentos emocionais e das situações estimuladoras de emoções.

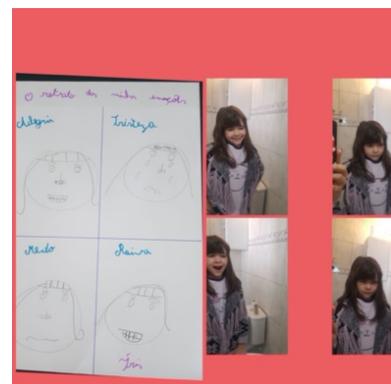


Figura 26 - Produção de uma aluna

Verificou-se que os alunos reconhecem as emoções de estar com medo, estar feliz, zangado ou triste, demonstrando facilidade realizar expressões faciais para representar as quatro emoções básicas. Todas as crianças foram. Capazes de expressar e registar as quatro emoções básicas identificando um momento da sua vida

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

onde a tivessem vivenciado. Alves (2006) menciona que a criança organiza a informação social que recebe, e esta organização depende do seu desenvolvimento cognitivo e emocional. A forma como compreende a sua realidade social, concretamente, as expressões emocionais e os comportamentos sociais dos outros, diverge de acordo com a sua competência emocional e capacidades cognitivas.

A grandeza da componente de expressão dramática permite ampliar competências importantes para o desenvolvimento da criança, tal como afirma Sousa (2003) a expressão dramática “é um dos meios mais valiosos e completos de educação” (p.33). as atividades desenvolvidas nesta área proporcionam à criança um desenvolvimento “bio-psico-sócio-motor”, pondo em prática a sua “expressividade, a sua criatividade e a sua consciência de valores ético-morais e estéticos” (Sousa, 2003, p.33), paralelamente, auxilia no relacionamento social, dado que, a expressão dramática desenvolve competências através de demonstrações da personalidade da criança e permitindo assim, a esta, uma melhor aquisição de conhecimentos e adaptação ao meio, proporcionando um meio de expressão da sua fantasia, emotividade e sensibilidade.

Um dos grandes objetivos desta área é sem dúvida despertar a criança para que “expresse livremente todos os seus sentimentos, desejos e tensões interiores” (Sousa, 2003, p.33). A expressão criativa dramática permite que a criança desenvolva as suas necessidades de desenvolvimento da capacidade criativa e satisfaça a sua necessidade de se expressar.

A eficácia do processo de expressão só se desenvolve a partir do jogo espontâneo, por isso as atividades expressivas desenvolvem competências sociais e emocionais a partir do pensamento e imaginação da criança.

5º Proposta da Intervenção

Como Acordei Hoje?



Figura 27 - Produção de um aluno

A proposta da atividade “Como acordei hoje?” teve como objetivo o registrar as emoções que as crianças sentiram ao longo da semana, dando essa informação aos seus pais quando acordavam, uma vez que alguns alunos, ainda, têm dificuldade em manifestar o que sentem.

Assim, cada aluno recortou uma base redonda, num material à sua escolha, e dividiu essa base em 6 partes iguais, utilizando a régua. Em seguida, selecionou seis emoções que na sua

opinião pudesse sentir quando acordava de manhã, representando-a através de um desenho.

Para fazer o registo semanal das suas emoções ao acordar, cada criança com auxílio de um adulto, construiu uma tabela de registo com os dias da semana e as emoções que escolheram na etapa anterior.

Após terminarem a construção dos materiais, todas as crianças registaram, diariamente, na referida tabela.



Figura 28 - Produção de uma aluna

A adesão dos alunos a esta atividade foi muito grande, e permitiu que as crianças comunicassem as emoções que sentiam ao acordar, tornando-se uma ferramenta útil no dia-a-dia das crianças e dos pais.

O envolvimento dos pais ou de um familiar nesta atividade constitui momentos significativos para as crianças, a este propósito, Góis (2002) afirma que “(...) o trabalho em conjunto com os pais cria uma atmosfera de confiança e de partilha que pode ser bastante saudável e proveitoso para a criança. Mas este trabalho não é benéfico apenas para as crianças, tornando-se também bastante proveitoso para os próprios pais.” (p. 18). Tal como afirma o autor, “(...) maior é a probabilidade destes pais poderem

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

compreender e lidar com o comportamento e com as emoções dos seus filhos” (Góis, 2002, p. 18).

As atividades que envolvam as artes são indispensáveis para o desenvolvimento da criança, visto que é na interação entre ela e o meio que se inicia a aprendizagem, como tal, a construção desta roda das emoções permite que a criança explore e tome consciência das diferentes emoções que pode sentir ao acordar, levando-a a refletir sobre o porquê. A expressão plástica nesta atividade é vista como um meio para atingir um fim, ou seja, pretende-se que através da construção desta roda, com materiais recicláveis e de desenhos representativos que a criança identifique o que sente, e por sua vez, consiga transmitir ao adulto.

6º Proposta da Intervenção

Como me tenho sentido?

A tarefa proposta denominada “Como me tenho sentido?” requer dos alunos uma reflexão sobre o momento que vivenciaram durante a pandemia, em que de repente tudo se alterou na nossa vida diária e todos ficámos confinados no lar. Assim, foi solicitado aos alunos que modificassem um objeto, criando algo novo que representasse a emoção que mais sentiram durante a quarentena.

A atividade iniciou-se com uma conversa com os alunos, projetando fotografias dos mesmos, onde estavam representadas quatro emoções básicas (alegria, tristeza, raiva e medo). Ao longo da conversa, a estagiária questionou sobre o que cada fotografia representava e se ao longo do tempo em que estiveram em casa sentiram alguma dessas emoções e a forma como lidaram com essa situação.

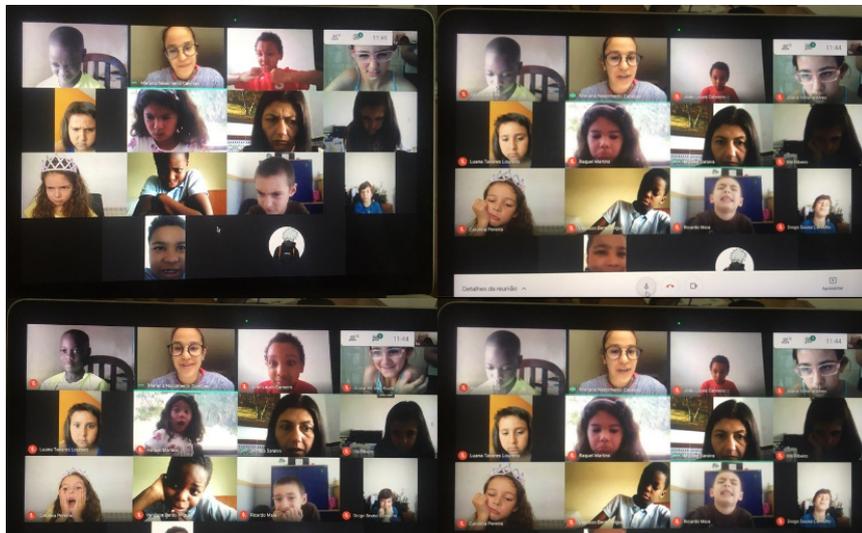


Figura 29 - Projeção das imagens dos alunos

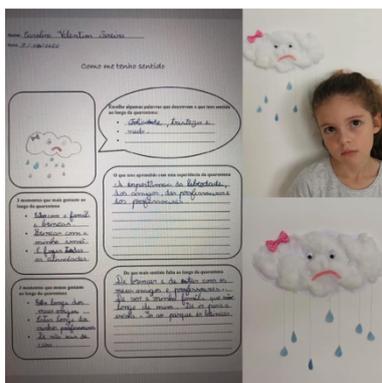


Figura 30 - Produção de uma aluna

Posteriormente, foi lido um excerto do livro “A Caixa”, do autor Min Flye levando os alunos a compreender que podem criar diversas brincadeiras utilizando uma caixa como elemento principal, tendo surgido o mote para introduzir o trabalho desta atividade. Os alunos, juntamente com um adulto, escolheram um material reciclável que tivessem em casa e modificando-o, de modo, a que esse objeto que mais tinham sentido ao longo da quarentena

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

fazendo uma pequena apresentação do mesmo. Mas antes desta etapa, os alunos refletiram e registaram na ficha (ver apêndice 12) os três momentos que mais gostaram ao longo da quarentena, os três momentos que menos gostaram ao longo da quarentena, o que aprenderam com durante o período de quarentena e o que mais sentiram falta apontando três palavras que descrevessem o que tinham sentido.

Tabela 13 - Evidência nota de campo 06/06/2020

Estagiária: “J. Que emoção está representada nesta fotografia?”

Aluno J.: “Tristeza.”

Estagiária: “Muito bem J.. E desde que tivemos de ficar em casa alguma vez te sentiste triste?”

Aluno J.: “Sim, às vezes sinto-me triste porque gostava de ir brincar com os meus amigos e não posso.”

Estagiária: “Pois é, temos de ser um pouco mais pacientes, quando tudo isto melhorar vamos poder voltar a brincar todos. Mais alguém se tem sentido triste?”

Aluna Í.: “Eu! todos os dias.”

Estagiária: “Porquê Í.?”

Aluna Í.: “Porque estou aqui todos os dias com a S., e não tenho ninguém para brincar, nem sequer posso estar com os meus pais e o meu mano, porque eles têm de trabalhar e como a S. está grávida eu tenho de ficar aqui por causa do vírus.”

Notas de campo 06/06/2020

A gestão das emoções é um campo do ser humano que muitas vezes não é explorado/desenvolvido e por esse motivo é importante abordar este tema com as crianças, cada vez mais cedo, de forma a que consigam expressar e compreender aquilo que sentem, uma vez que, compreender as emoções é também compreender o mundo exterior e as sensações que ele desperta em nós.

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

O desenvolvimento de atividades que permitam as crianças refletirem sobre o que se passou e sobre o que sentiram são importantes, pois são muitas as crianças que não conseguem lidar e expressar as suas emoções, como tal esta proposta de atividade permitiu isso mesmo.

Transformar um objeto dando-lhe um novo significado por forma a transmitir algo a outra pessoa é um processo complexo de criatividade. No entanto, estes exercícios mentais são momentos de desenvolvimento da criança, enriquecendo-a e permitindo que deixe fluir a sua imaginação.

É crucial, dar à criança um espaço para trabalhar a literacia emocional de forma lúdica e criativa e na expressão plástica que a criança encontra esse espaço pois é onde esta pode exteriorizar e comunicar a forma como observa o mundo que a rodeia, manipulando materiais de forma criativa.

A necessidade que as crianças têm de exprimir e comunicar emoções impõe ao professor, como orientador, que a auxilie o aluno a exprimir-se através dos seus trabalhos manuais ou de outras formas de arte.

4.2. Análise e Discussão de Resultados

Educação Pré-Escolar

Considerámos que as atividades implementadas foram ao encontro das necessidades e interesse quer do grupo quer da investigação que estávamos a desenvolver.

Recorrendo a atividades no domínio das expressões verificamos que foi uma boa aposta devido à reação das crianças e ao modo como as atividades se desenvolveram, baseando-nos nos momentos de reflexão realizados em grande grupo.

Para além disso, ainda segundo o Ministério da Educação,

(...) a capacidade do educador escutar cada criança, de valorizar a sua contribuição para o grupo, de comunicar com cada criança e com o grupo, de modo a dar espaço a que cada um fale, fomentado o diálogo entre crianças, facilita a expressão das crianças e o seu desejo de comunicar (Ministério da Educação, 1997, p. 66).

Ou seja, através da valorização de cada criança e das suas intervenções transmitimos confiança e contribuímos para o seu bem-estar dando margem para que consigam expressar o que sentem.

Assim, considerámos que a atividade intitulada “Árvore” tornou-se um momento importante para o grupo e para nós, pois as crianças foram levadas a sair da sua zona de conforto explorando uma atividade de expressão dramática e expressão musical, permitindo assim que conhecessem os seus limites e o dos colegas. No decorrer da atividade foram confrontadas com diferentes emoções levando-as a gerir essas emoções resolvendo alguns conflitos internos e externos.

Na sequência da atividade apresentada, e uma vez que,

(...) não se pode ainda esquecer a comunicação não-verbal que, podendo constituir um suporte da comunicação oral, pode ser trabalhada independentemente: expressar e comunicar sentimentos através de gestos ou mímica, relaciona-se com a expressão dramática. A interpretação destas formas de comunicação produzidas pelas próprias crianças ou decorrentes da observação de gravuras constitui outro meio de aprofundar a linguagem (Ministério da Educação, 1997, p. 68).

A dramatização da história foi um momento muito divertido, apesar de verificarmos que as crianças mais novas sentiram algumas dificuldades, mas, com a nossa ajuda e dos colegas mais velhos, conseguiram superá-las gerindo assim a desencanto que esta atividade causou.

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

Colocámos em prática a atividade de audição despontando, em cada música, diferentes emoções e movimento, onde cada criança interpretou a fase da história à sua forma. Constatámos que algumas crianças conseguiram demonstrar o que estavam a sentir, outras movimentavam-se aleatoriamente no espaço sem ouvir a música e a história. Sabendo que,

(...) a expressão musical assenta num trabalho de exploração de sons e ritmos, que a criança produz e explora espontaneamente e que vai aprendendo a identificar e a produzir, com base num trabalho sobre os diversos aspectos que caracterizam os sons: intensidade (fortes e fracos), altura (graves e agudos), timbre (modo de produção, duração (sons longos e curtos), chegando depois à audição interior, ou seja, à capacidade de reproduzir mentalmente fragmentos sonoros (Ministério da Educação, 1997, p.63).

Optámos por inserir também a expressão plástica, num momento a pares, pois saber trabalhar a pares em idades do pré-escolar nem sempre é fácil, como tal, é necessário desenvolver a cooperação, a partilha, a ajuda e a empatia pelo outro e pelo que sentem. Foi neste momento que verificámos que as crianças criavam alguns conflitos com o seu par, não conseguindo lidar com a situação da melhor forma, o envolvimento do adulto nestas situações foi fundamental, para que ambas as crianças se colocassem no lugar do outro, tentando perceber como a outra se estava a sentir.

Através dos momentos a pares, o educador, ao observar, consegue perceber o nível do desenvolvimento emocional de cada criança pela forma como esta reage às dificuldades que surgem, através de movimentos e expressões corporais/faciais. Para Kamii (2003) o educador centrado na criança

preocupa-se com a dinâmica psicológica da criança e pensa no contexto socioafectivo no qual cada um deles vive. É um profissional que tenta continuamente definir o que convém psicologicamente. A cada criança e como cada um se desenvolve no plano interpessoal e intrapessoal (kamii, 2003, p.158).

A atividade denominada “Caixa dos jogos – Roleta das emoções” iniciou-se na área da expressão plástica para de seguida ser um complemento à área da expressão dramática. Segundo Sousa (2003)

a expressão é como um vulcão, algo que brota espontaneamente, algo que vem do interior, das entranhas, do mais profundo do ser. Expressar é tornar-se um vulcão. Etimologicamente, é expulsar, exteriorizar sensações, sentimentos, um conjunto de factos emotivos. Expressar-se significa realizar um acto, que não é ditado, nem controlado pela razão (Sousa, 2003, p.165).

Ao recorrer à expressão plástica como meio de intervenção, o educador deve ser o orientador do processo, pois mais do que implementar a técnica, é fundamental que a criança se consiga expressar. As experiências e competências, que a criança adquire ao desenvolver trabalhos na área da expressão plástica, permite que a criança

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

encontre mecanismo para lidar com as suas emoções, pois o simples ato de rasgar ou amachucar uma folha pode ser considerado um ato de libertação.

Nas diferentes áreas de expressão a criança reage consoante as suas emoções Segundo Vianna e Strazzacappa (2001),

A arte propicia igualmente o exercício da sensibilidade. A pintura, a música, a dança, a representação teatral, a escultura e tantas outras formas artísticas aguçam nossos sentidos e provocam sensações diversas nas pessoas (...) Não existe certo ou errado, pois estamos lidando com o nível sensível do ser humano (p. 117).

Na área da expressão dramática, no decorrer desta atividade a criança é levada a explorar as emoções sorteadas na roleta levando-a a criar diferentes situações. Esta é uma área que ajuda as crianças a exprimirem o que sentem através de atos ou da brincadeira do faz de conta e, Aguilar (2001) mostra-nos que

pôr-se na pele de personagens é uma actividade inata do ser humano, que se manifesta a partir dos três anos de idade. (...) os actos de representação de si e dos outros, em situações reais ou imaginárias, são um poderoso instrumento para o desenvolvimento pessoal e social do ser humano (p. 15).

Segundo Sousa (2003) a expressão dramática pode ser, por vezes, uma forma de libertar emoções e sentimentos que por imposição das regras da sociedade têm de se manter escondidos.

As exigências da vida actual fazem com que numerosas tendências, não sendo satisfeitas, gerem frustrações. As actividades e deveres impostos pela sociedade não dão satisfação nem deixam tempo para que o individuo procure satisfazer-se de outro modo. As leis morais do meio social entram a cada passo os desejos que o individuo tem, de fazer algo em que se sinta realizado. Sendo-lhe restringidas ou retiradas as possibilidades de satisfazer as suas necessidades, o individuo recalca os seus desejos, passando a viver insatisfeito, com todas as consequências que isso acarreta. Passando-se este fenómeno a nível do inconsciente, a pessoa não tem sequer a consciência de que tem tendências recalçadas. (...) Todas as tendências e desejos recalçados encontram na expressão dramática um excelente meio para se escapar e expressar (Sousa, 2003, p.6)

A atividade intitulada “Construção do elevador” foi toda ela idealizada pelo grupo de crianças, a estagiária foi apenas mediadora do processo e impulsionadora de uma experiência social e emocional. Uma atividade iniciada com expressão plástica, mas que deve ser valorizada pela componente de expressão dramática, uma vez que atividades relacionadas com esta área, permitem que as crianças enfrentem medos, tenham noção do seu corpo, explorem variadas situações do dia a dia e explorem emoções. Levando a que se conheça melhor, tenha percepção das suas limitações explorando situações que permitam ultrapassar alguns constrangimentos e medos.

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

Com base neste autoconhecimento, a criança apresenta, maior facilidade de aprendizagem e outra predisposição para as novas atividades. Aguilar (2001) afirma que:

sabe-se que nenhuma aprendizagem poderá ser bem-sucedida se a criança não se sentir bem no seu corpo, se não der livre curso às suas ideias, às suas emoções, aos seus afectos e se não se sentir bem na escola, enquanto pessoa individual e social (p.19).

A percepção que a criança tem do mundo exterior está associada às suas vivências quotidianas, no sentido de modificar ou melhorar a sua percepção do mundo o educador deve recorrer ao jogo dramático, de modo a que a criança reflita e visualize as coisas de outra forma, corroborando a ideia de Aguilar (2001):

ao jogar situações da sua vida real ou imaginada, a criança reformula o seu vivido, modifica a percepção que tem da realidade e generaliza a experiência a situações exteriores, reais, que a vida lhe proporciona (p. 19).

As atividades desenvolvidas visaram desenvolver competências sociais e emocionais nas crianças, corroborando a ideia de Góis (2002),

Quando a criança é habituada e essencialmente é estimulada a falar sobre os sentimentos, isso vai-se reflectir na sua forma de estar na vida, na sua forma de perceber as suas próprias reacções em relação a determinados estímulos, por vezes menos positivos, e, principalmente, de aceitar os seus próprios sentimentos, ou seja, quando os sentimentos são tratados com naturalidade e com respeito, eles passam a fazer parte naturalmente da sua maneira de estar, de sentir, de perceber os outros e de se perceberem a eles próprios (p. 18).

1ºCiclo do Ensino Básico

As atividades desenvolvidas no contexto do 1ºciclo abarcaram a expressão musical, a expressão dramática e a expressão plástica com o objetivo do desenvolvimento pessoal e social da criança, mais concretamente das suas emoções. Ao longo deste trabalho tem sido notório e refutado o contributo e importância da educação artística no desenvolvimento/conhecimento das emoções das crianças.

Conhecermos as emoções, o que elas despertam em nós e a forma como reagimos é essencial para a nossa vida em sociedade, uma vez que é das interações sociais que o ser humano vive, como tal todos os indivíduos devem ter empatia e respeito pelos outros e pelo que os outros sentem, assim como devem respeitar as reacções que o seu corpo transmite.

Ao longo do contexto do 1º ciclo foi notório ver que algumas crianças não sabiam como lidar com determinadas situações, tais como, a frustração de não conseguir

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

acompanhar os restantes colegas, a incapacidade de saber lidar com os insultos dos outros, a incapacidade de se exprimir o que sentiam mostrando imaturidade e desconhecimento das suas emoções/sentimentos. Por esse motivo planeamos as diferentes atividades na componente de Educação Artística para ajudar os alunos a gerir as suas emoções. A meio do percurso do estudo instalou-se a pandemia mundial, por conta do vírus Covid-19 potenciando ainda mais as atividades desenvolvidas, pois as crianças foram confrontadas com diferentes emoções devido às suas situações familiares, a privação de sair de casa e de socializar no contexto escolar, entre outros motivos.

Através das atividades de expressão dramática a crianças explorou as 4 emoções básicas que tinham vindo a ser trabalhadas quer na atividade “Árvore” quer na atividade “Retrato as minhas emoções” as crianças foram levadas a libertar-se, conhecer-se melhor, dar-se a conhecer e conhecer os outros e dizer o que pensa. Mota (1985 citado em Sousa, 2003) mostra que,

a expressão dramática é a única saída, a nível filosófico, que permite aos jovens exercerem-se, falarem das suas angústias, frustrações, recalcamientos, desejos. E não só através do corpo, da voz ou de improvisações. Os exercícios servem para se encontrarem a eles próprios. Encontrando-me comigo, encontro-me com os outros (p. 20).

Para tal acontecer o professor tem um papel fundamental na orientação desta atividade, pois o seu contributo no desenvolvimento dos seus alunos é fulcral, Kowalski (2005) defende que,

cabe ao professor escolher, despoletar e coordenar as oportunidades, os tipos de actividades adequadas ao progresso do grupo com quem trabalha, sem imposição de modelos, nem nos jogos exploratórios, nem mesmo quando no jogo dramático, também escolhe um papel para si e participa na representação, interpretando uma personagem (p. 26).

Na atividade “música das emoções” os alunos foram levados a refletir sobre a emoção que as músicas despertam em nós, registando isso, aleado com o ritmo, intensidade das diferentes músicas através do traço do lápis. A música é uma forma de arte que contribui para auxiliar os alunos ao nível da sua autoestima e autorrealização, uma vez que, as atividades musicais possibilitam a socialização potenciando a compreensão do “eu” e do outro, assim como a cooperação entre os alunos.

Já na atividade da garrafa das emoções os alunos foram desafiados a materializar as 4 emoções básicas, este tipo de atividades levam a criança a desenvolver a sua criatividade refletindo sobre os processos inerentes às emoções. Os

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

estímulos que os alunos recebem do mundo que os rodeia nem sempre são os mais favoráveis e como tal nem sempre conseguem lidar com as suas emoções e sentem-se injustiçados, por esse motivo, o professor deve dar aos alunos mecanismos e ferramentas para que os alunos consigam lidar com os obstáculos que surgem ao longo da sua vida.

O inquérito realizado à turma, foi respondido apenas por 7 alunos, no entanto foi possível perceber que os alunos têm alguma perceção do que são as emoções, pois obtivemos as seguintes respostas à pergunta “O que significa para ti as emoções?”

Tabela 14 - Resposta ao questionário realizado aos alunos

Para mim, significa o que estou a sentir (M.S.)
As emoções significam a nossa vida. (M.M.)
As emoções são sentidos do que nós sentimos (“Porisenpolo”: alegria.) (C.P.)
Significa para mim o que estou a sentir o sentimento. (I.I.)
Emoção são os sentimentos que sentimos (D.C.)
Amor, Alegria, (J.A.)
As emoções é expressar aquilo que sinto, sorrir, chorar, cantar, dançar etc (M.R.)

Cada um à sua maneira conseguiu explicar mais ou menos o que era para si, no entanto quando questionados sobre o contributo da expressão dramática e plástica no contributo do conhecimento das emoções ou na gestão das mesmas, as opiniões dividem-se com podemos observar no gráfico seguinte

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

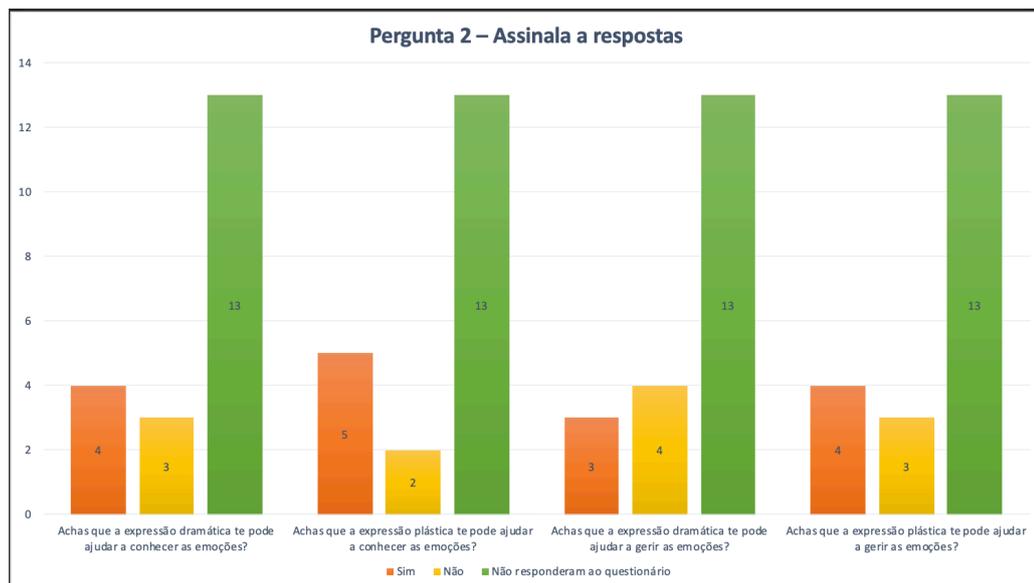


Gráfico 1 - Resposta ao questionário realizado aos alunos

No final da implementação do plano de ação numa conversa informal questionamos se os alunos mantinham a opinião sobre o contributo das expressões no conhecimento e gestão das emoções, ao qual nos responderam que a sua opinião tinha mudado.

Tabela 15 - Evidência registada nas notas de campo

Eu achava que a expressão dramática era só teatro, mas com a atividade da árvore e do retrato as minhas emoções, percebi que podemos trabalhar muitas coisas e conhecermos a nós próprios.

Nota de campo, 10/06/2020

A principal finalidade da entrevista realizada à educadora cooperante e à professora titular de turma foi perceber a sua opinião, face à importância da Educação Artística relativamente ao conhecimento das emoções. Cada uma das entrevistadas deu o seu parecer, sendo que ambas consideram pertinente a existência de atividade na componente de educação artística, pois contribui de forma significativa para a aquisição de conhecimento, para o desenvolvimento pessoal e social da criança e para a modelação de comportamento e atitudes face às situações do dia-a-dia.

Quando questionadas sobre o contributo da educação artística para o conhecimento das emoções, a educadora considera que:

(...) a educação artística pode contribuir para conhecermos as emoções das crianças, uma vez que para as crianças, especialmente as mais novas, o desenho, a pintura, ou qualquer outra forma de expressão artística, são o meio ao qual recorrem para se expressarem, para transmitirem o que, nestas faixas etárias, é-lhes por vezes difícil de expressar verbalmente de forma lógica e coerente. A arte é a forma que o artista tem de se expressar e a obra representa o que sente, o que pretende transmitir. Independentemente da técnica utilizada, o produto final dos trabalhos realizados pelas crianças (as cores, a dimensão dos desenhos, os pormenores ou falta destes, entre

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

outros elementos) são uma forma de compreendermos como percebemos o mundo que as rodeia, as relações que estabelecemos, a forma como se vêem a si próprias e como representam o seu mundo interior (os seus sentimentos, receios e emoções).

A professora do 1ºCiclo afirma que:

(...) a educação artística, é sem dúvida um instrumento fundamental para desenvolver as aprendizagens das crianças uma vez que podem contribuir para o desenvolvimento do sentido estético, crítico e criativo. As artes contribuem igualmente para o desenvolvimento cognitivo das crianças, facilitam a expressão dos seus sentimentos, possibilitam o desenvolvimento da imaginação, da percepção e do domínio motor.

Corroborando assim a ideia desta investigação, sem dúvida que a educação artística permite que a criança se desenvolva fisicamente, socialmente, emocionalmente e cognitivamente.

Ao longo da investigação, constatou-se que os documentos orientadores do 1ºCiclo, apresentam uma grande lacuna relativamente às emoções uma vez que só nos documentos da componente de cidadania apresentam uma breve descrição daquilo que deve ser desenvolvido, a professora do 1ºCiclo testemunha esta ideia, afirmando que

(...) Os professores deveriam utilizar mais frequentemente a educação artística como forma de desenvolver competências a nível social, emocional, cognitivo, criativo e psicomotor. Desta forma, vê-se claramente que os documentos orientadores do 1º Ciclo estão pouco articulados no que diz respeito à promoção das aprendizagens uma vez que ainda são poucos os professores que dão a devida importância no que concerne a educação artística.

Stern (1974) afirma que, a criança exprime “sensações corporais, sentimentos, desejos, um conjunto de factos emotivos acompanhantes da sua evolução geral e que ela não pode formular pela palavra, porque estão fora do seu consciente e se impõem à sua expressão sem que ela os possa controlar” (p.8).

É nos primeiros anos de vida que a criança estabelece padrões de aprendizagem, atitudes e o sentido de si mesma como ser, a arte pode contribuir para esse desenvolvimento, uma vez que, nas interações entre a criança e o meio dá-se início à aprendizagem. Neto (2009) refere que, nos primeiros anos de vida, as expressões e o lúdico, contribuem para o desenvolvimento humano, nomeadamente:

na estruturação do cérebro e respectivos mecanismos neurais; na evolução da linguagem e literacia; na capacidade de adaptação física e motora; na estruturação cognitiva e resolução de problemas; nos processos de sociabilização; e, finalmente, na construção da imagem de si próprio, capacidade criativa e controlo emocional. (p.20).

Seguindo estas ideias, é importante considerar que a abordagem da Educação Artística na educação pré-escolar e no 1ºciclo do Ensino Básico devem ser ponderadas

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

numa perspetiva integral, dado que, contribuem para o desenvolvimento global e equilibrado das crianças.

Capítulo 5. Conclusões

Neste capítulo pretende-se apresentar as principais conclusões originárias da investigação desenvolvida, tendo consciência, das características da investigação sobre a própria prática, referindo a importância dos aspetos teóricos que sustentam a investigação deste relatório final.

Através da investigação e com a sua aplicação prática, pudemos constatar que a Educação Artística é, claramente, uma área do saber de grande relevância quando empregue com conhecimento e intencionalidade educacional. Tendo sido vista como componente pedagógica para atingir o objetivo desta investigação. Para tal, foi necessário realizar uma pesquisa teórica, que fundamenta e corrobora a ideia desta investigação, relativamente ao contributo da educação artística para o desenvolvimento pessoal e social da criança num processo metodológico, transversal, estratégico e integrador. Baseando-nos nos alicerces da pesquisa teórica desenvolvemos as linhas para orientação deste relatório, proporcionando o aprofundamento da temática em estudo levando a uma clareza no planeamento das atividades.

Considerámos fundamental proporcionar um ambiente que potencie oportunidades de experienciar, e conseqüentemente, permitir às crianças/alunos o processo de criação, vivenciando aprendizagens enriquecedoras e significativas. É fulcral inserir as crianças no seu processo de aprendizagem, por esse motivo, a planificação das atividades desenvolvidas, definição de objetivos e metas, tendo em conta a faixa etária dos grupos e as suas necessidades. A adequação de estratégias diversificadas nos diferentes contextos educativos é outro fator essencial, tendo por isso, o cuidado de adequar as estratégias de acordo com os obstáculos que iam surgindo. A explicação, o desenvolvimento e exploração das atividades foi desenvolvido ao ritmo dos participantes, das suas respostas. Dado que o interesse e motivação da criança é o motor para a aquisição de aprendizagens significativas, cabe ao educador/professor avaliar o ritmo de aprendizagem do grupo/turma, de modo, a obter resultados na sua ação pedagógica.

A definição da problemática, assim como o surgimento da pergunta de investigação, desencadearam o objetivo geral, de ambos os contextos, desta investigação que consistia na compreensão do contributo da Educação Artística no conhecimento das emoções e respetivos objetivos específicos.

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

Quanto ao primeiro objetivo específico da investigação – Identificar, nas crianças, as suas concepções sobre emoções básicas - foi-se constatando progressivamente uma evolução positiva ao longo do percurso de investigação. As crianças/alunos, numa fase inicial, tinham muita dificuldade em perceber o que estavam a sentir nos diferentes momentos do seu dia, mostrando assim o seu desconhecimento relativamente às emoções que sentiam, reagindo de diferentes formas a essas emoções. Perceberam-se as alterações, no conhecimento das emoções, em momentos de conflitos entre as crianças, uma vez que estas passaram a resolver os seus conflitos sem o auxílio do adulto e sem recorrer à violência, em momentos onde as crianças/alunos se sentiam frustrados perante alguma dificuldade conseguiam ultrapassá-las sem que riscassem um trabalho ou começassem a chorar, entre outros aspetos.

Foi necessário, perceber o conhecimento que as crianças tinham sobre as emoções e a forma como geriam essas emoções no seu dia a dia para a consecução do segundo objetivo específico - Explorar conceitos associados às emoções através da Educação Artística - no decorrer das propostas de intervenção, os participantes, em ambos os contextos, foram envolvidos em atividades que permitiram uma estreita relação entre as suas emoções e a áreas da educação artística de uma forma lúdica. Levando-os a explorar as suas emoções desenvolvendo a imaginação, a autoexpressão, a descoberta e a criatividade. Estas atividades permitiram levar esta investigação a bom porto, dando resposta aos interesses e necessidades das crianças, desenvolvendo competências no campo das emoções e gestão de conflitos fossem eles internos ou externos.

No que respeita ao terceiro objetivo específico - compreender as potencialidades pedagógicas da exploração de atividades ligadas às emoções – acredita-se que através da investigação, em ambos os contextos, a implementação das atividades possibilitaram, ainda mais, a construção da sua identidade e o desenvolvimento do conhecimento das suas emoções, tomando consciência de si e do mundo, das suas reações e dos outros e das suas relações. Não existe um modelo único, nem atividades infalíveis, no entanto consideramos que as abordagens realizadas permitiram abordar, essencialmente, as emoções básicas (alegria, tristeza, raiva e o medo).

Com isto, consideramos que se promoveu a capacitação das crianças relativamente ao que sentem, ao que os outros sentem, encontrando mecanismos para gerir essas emoções da melhor maneira, promovendo o bem-estar da criança e a

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

melhoria de relação entre pares. Desta forma, consideramos que são inúmeras as potencialidades pedagógicas existentes nas atividades ligadas às emoções por não só melhorar a qualidade de vida das crianças, como contribuir para o seu desenvolvimento integral.

O quarto e último objetivo - desenvolver atividades que desponham as emoções das crianças e observar a forma como reagem a essas atividades de acordo com o que sentem – possibilitou que as crianças se expressassem perante as atividades que estavam a realizar, pois o espaço dado às crianças para explorarem e absorverem os objetivos das atividades é crucial. O profissional de educação deve dar autonomia e liberdade para que a criança tenha as suas experiências, escolhas, manifestações de opiniões, mas acima de tudo, que se possa exprimir livremente. Por tudo isto corroboramos a ideia de que é fundamental deixar a criança expressar-se de acordo com os seus desejos e tendências, respeitando a sua autenticidade, de forma a que esta se revele através do que faz. Ao longo da investigação observamos os comportamentos dos participantes perante as emoções que iam sentindo nos diferentes momentos das atividades, verificando uma evolução, pois conseguiam lidar melhor com as suas frustrações e nos momentos de partilha verificou-se que os participantes não geravam tantos conflitos abrindo mão de alguns materiais ou brinquedos.

Como objetivo geral, definimos - compreender como a Educação Artística pode contribuir para o conhecimento das emoções – neste aspeto referimos que o importante não é falar sobre emoções positivas ou negativas, mas sim, dar ferramentas às crianças para que consigam identificar o que sentem desenvolvendo forma de expressão adequadas às suas emoções. Não sendo o objetivo as artes, mas sim, a educação, considerando as artes como a metodologia mais eficaz para se conseguir realizar uma educação integral a todos os níveis: afetivo, cognitivo, social e motor

Podemos concluir que o trabalho desenvolvido com os diferentes grupos marcou positivamente cada criança, uma vez que, as experiências proporcionadas permitiram, a cada um dos participantes, adquirir competências e desenvolver ideias e pensamentos.

Dando resposta à nossa pergunta de investigação – Qual o contributo da Educação Artística no conhecimento das emoções? - podemos afirmar que a Educação Artística contribui para o conhecimento das emoções, pois tal, como foi verificado na fundamentação teórica deste relatório, também a prática nos permitiu constatar o mesmo. Pois a educação pelas artes permite que a criança participe em desafios

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

coletivos e pessoais contribuindo para a construção da sua identidade pessoal e social, assim como, contribui para que se exprima e desenvolva conhecimentos culturais emocionais e sociais realizando aprendizagens significativas.

As entrevistas realizadas à educadora e professora cooperante corroboram a nossa ideia relativamente à temática desta investigação, dado que consideram, que a Educação Artística possibilita o desenvolvimento equilibrado da criança ao permitir-lhes expressar e desinibir sentimentos e emoções de forma criativa. A abordagem da investigação, na opinião de ambas foi bem conseguida, verificando através da adesão e abertura das crianças e dos seus familiares, assim como, nos trabalhos realizados, onde tiveram de desenvolver múltiplas facetas da área das Educação Artística.

Concluimos afirmando que a inclusão da Educação Artística no sistema educativo, quer na educação pré-escolar quer no 1º ciclo do ensino básico, contribui para o desenvolvimento integral da criança, desenvolvendo capacidades criativas, sociais, emocionais e cognitivas. Tornando-se importante modificar a operacionalização dos docentes relativamente à implementação de atividades nas diferentes áreas da componente de Educação Artística passando esta a ser uma realidade nos currículos escolares.

5.1. Implicações para a Futura Prática

Futuramente, julgo que a elaboração e realização desta investigação ajudou-nos a desenvolver capacidades de modo a adotar uma atitude investigativa inquirir, refletir, fundamentar e analisar a minha prática. Pretendi ser proficiente durante a prática, pois no futuro é importante ter algumas características bem desenvolvidas, dado que uma educadora/professora deve ser autónoma, confiante e reflexiva, promovendo projetos diferentes e desafiadores, tendo sempre consciência da importância da educação, visto que esta contribui para desenvolver uma sociedade reflexiva, inovadora, consciente e inclusiva.

A educação é a base de uma sociedade, que se pretende que seja justa, solidária e igualitária, uma vez que todos temos direitos e deveres. Torna-se assim essencial investir numa educação para cidadãos do século XXI, invés de continuar a aplicar metodologias e estratégias pedagógicas do passado, é necessário inovar e arriscar com consciência.

Cada criança é um ser único com sonhos, interesses, capacidades e talentos, contudo são também indivíduos com problemas, sejam eles familiares ou pessoais que têm de ser ultrapassados e trabalhados. A mudança faz parte da evolução e a formação dos profissionais de educação têm o seu foco nas crianças/alunos, no seu bem-estar e desenvolvimento pleno, por isso não podemos ter receio de mudar, de ir além das nossas capacidades de nos desafiar de arriscar, adotar novas estratégias refletir sobre elas, valorizar o trabalho em grupo, promover a diferenças. Pois estamos perante uma sociedade cheia de diferenças onde todas elas têm um papel importante. No fundo, temos de investir mais na qualidade da educação do nosso país.

O estudo desenvolvido e apresentado neste Relatório Final poderá ter continuidade em qualquer contexto do país, seja ele em que valência for, pois é um tema global, que carece de uma intervenção eficaz e eficiente. As emoções contribuem para o desenvolvimento pessoal e social de um indivíduo, pois ao compreender aquilo que estamos a sentir, conseguimos entender-nos, conseguimos agir em concordância com o momento, conseguimos integrar grupos sociais e conseguimos ter um papel ativo na sociedade.

Este documento, despontou em mim, ainda mais, o gosto por esta área e a vontade de dar continuidade a uma prática consciente e proficiente enquanto educadora/professora investigadora.

Capítulo 6. Referências

Aires, L. (2015). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. Lisboa: Universidade Aberta.

Aguilar, L. (2001). *Expressão e educação dramática: Guia pedagógico para o 1o ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Alarcão, I. (Coord.) (2005). *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora.

Almeida, A., Santos, J., & Santos, M. (1971). *Educação pela Arte na Escola Primária*. Lisboa: Ministério da Educação Nacional

Almeida, T., Previato, G & Sarto, S. (s/d). *Interdisciplinaridade e o Ensino da Arte*. XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale Paraíba.

Anderson, T., Kanuka, H. (2003). *e-Research, Methods, Strategies and Issues*. USA: Person Education.

André, C., & Lelord, F. (2002). *A força das emoções*. Cascais: Editora Pergaminho.

Andrea, I. (2011). *Pedagogia das Expressões Artísticas*. Lisboa: Edições ISPA.

Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Bogdan, R., & Biklen, S. (2010). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Branco, C. (2000). *Vida, Pensamento e Obra de João dos Santos*. Lisboa: Livros Horizonte.

Brito, M. (2011). *Psicologia da educação matemática: um ponto de vista*. Educar em Revista. Acedido em: (https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602011000400003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

Chagas, S.C. (2009). *Arte e Educação: A Contribuição da Arte para a Educação Infantil e para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Brasil.

Cardoso, A. M., Peixoto, A. M., Serrano, M. C., & Moreira, P. (1996). *O movimento da autonomia do aluno: Estratégias a nível da supervisão*. In I. Alarcão (Org.), *Formação reflexiva de professores: Estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora.

Carvalho, C. & Portugal, G. (2017). *Avaliação autêntica em creche: resultados preliminares do processo de construção da ferramenta “CRECHendo”*. Revista portuguesa de pedagogia. Acedido em: (<https://digitalisdsp.sib.uc.pt/bitstream/10316.2/41482/1/Avaliacao%20Autentica%20em%20Creche.pdf>).

Coletto, D. (2010). *A importância da arte para a formação da criança*. Revista Conteúdo. (Disponível em: <http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/35/34>.)

Damásio, A. (1995). *O erro de Descartes*. Mem Martins: Europa América.

Damásio, A. (1999). *O Sentimento de Si –Corpo, a Emoção e a Neurobiologia da Consciência*. Mem Martins: Publicações Europa-América.

Darwin, C. (2006). *A expressão das emoções no homem e nos animais*. (J.M. Silva Trad.). Portugal: Relógio D'Água Editores. (Obra original em inglês publicada em 1872).

Denham, S. (1998). *Emotional development in young children*. New York: The Guilford Press.

Denham, S. A. (2007). Dealing with feelings: How children negotiate the worlds of emotions and social relationships. *Cognition, Brain, Behaviour*, Vol. 11, n.º 1, pp. 1-48.

Despacho n.º 2534/2014, de 17 de fevereiro. Diário da República, n.º 33/2014, 2ª série. Lisboa: Gabinete do Secretário de Estado da Educação.

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho. Diário da República, n.º 138/2018, 1.º Suplemento, 2.ª Série. Lisboa: Gabinete do Secretário de Estado da Educação.

Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho. Diário da República, nº143/2017, 2.ª Série. Lisboa: Gabinete do Secretário de Estado da Educação

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016), *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Eça, T. (2008) Educação artística em Portugal: entre a tradição e a ruptura. (v.1, n.1) *PÓS: Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Artes Da EBA/UFMG*: Belo Horizonte.

Ekman, P. (1984). *Approaches to emotion*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.

Ekman, P. (1992). An argument for the basic emotion. In *Cognition and Emotion*. 6(3).

Ekman, P. & Friesen, V. (2003). *Unmasking the face: a guide to recognizing emotions from facial clues*. United States of America: Malor Books.

Ekman, P. (2003). *Emotions Revealed: recognizing faces and feelings to improve communication and emotional life*. New York: Times Books.

Ekman, P. (2011). *A linguagem das emoções* (C. Szlak, Trad.). São Paulo: Lua de Papel. (Obra original em inglês publicada 2003).

Freitas-Magalhães, A. & Batista, J. (2009). Escala de percepção do medo: Primeiro estudo de construção e validação na população portuguesa. *Revista da Faculdade de Ciências da Saúde*: Edições Universidade Fernando Pessoa, 6, 428-438.

Freitas-Magalhães, A. (2011a). *O código de Ekman: O cérebro, a face e a emoção*. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa.

Freitas-Magalhães, A. (2011b). *A Psicologia das emoções: O fascínio do rosto humano* (3ª ed). Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa.

Fosnot, C. (1999). *Construtivismo e Educação. Teoria, Perspetivas e Práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

Ghedin, E. (2005). Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In Pimenta, Selam Garrido; Ghendin, Evandro (orgs). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 3 ed. São Paulo: Cortez.

Gil, C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas.

Góis, S. (2002). A educação emocional no jardim de infância, in *Cadernos de Educação de Infância*, Lisboa: Associação dos Profissionais de Educação de Infância, N°61.

Gomes, B. (2010). A importância de brincar no desenvolvimento da criança. *Cadernos de Educação de Infância*, n°90. N°61.

Goleman, D. (2002). *Inteligência emocional*. (11º ed.). Lisboa: Temas e Debates. N°61.

Izard, C. E. (2001). Emotional Intelligence or Adaptive Emotions? *Emotion*, 1 (3), 249-257. N°61. *PubMed*: Bethesda.

Kamii, C. (2003). *A teoria de Piaget e a Educação Pré-escolar*. (3ªEdição). Lisboa: Horizontes Pedagógicos. N°61.

Lei nº 344/90 de 2 de Novembro. Diário da República no253/1990-I Série. Lisboa: Ministério da Educação.

Lei nº 5/97 de 10 de Fevereiro. Lei Quadro da Educação Pré-Escolar.

Lei nº 46/86 de 14 de Outubro. Lei de Bases do Sistema Educativo.

Leite, M., & Malpique, M. (1986). *Espaços de Criatividade*. Porto: Edições Afrontamento.

Magalhães, A. (2007). *A Psicologia das emoções: o Fascínio do Rosto Humano*. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa.

Marchão, A. (2012). *No jardim de infância e na escola do 1ºciclo do Ensino Básico – Gerir o currículo e criar oportunidades para construir o pensamento crítico*. Lisboa: Edições Colibri.

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.

McCartney, K., & Phillips, D. (2008). *Blackwell handbook of early childhood development*. Malden: Blackwell Publishing.

Melo, C. (2005). *A Expressão Dramática – À procura de percursos*. Lisboa: Livros Horizonte.

Ministério Educação. (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais*. Lisboa: ME. Departamento da Educação Básica.

Montfort, V. (2010). *Ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem e sua relação com o reconhecimento das expressões faciais*. UFPB, Paraíba. (Acedido em: http://bdt.d.biblioteca.ufpb.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1371)

Moreno, I. (2010). *Elaboração de portfólios: pequenos passos rumo à formação pessoal e social*. Lisboa, apeí, *Cadernos de Educação de Infância*, nº89.

Muralt, A. (1976). *A Educação da Criança – Problemas Quotidianos*. Lisboa: Círculo de Leitores

Neto, C. (2009). *Brincar um Contexto para a Criança se Desenvolver e Aprender? In Condessa (Org). (Re)aprender a Brincar- Da Especificidade à Diversidade*. Ponta Delgada: Nova Gráfica.

Oliveira, M. (2010). *Afetividade e escola: Uma relação em construção*. Tese de Mestrado. ESP, São Leopoldo (Acedido em http://dspace.est.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/BR-SIFE/193/oliveira_mfs_tmp143.PDF?sequence=1&isAllowed=y).

Perdigão, Madalena. (1981). *Educação Artística*. In Silva, M. e Tâmen, M. *Sistema de Ensino em Portugal*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Pinto, A. M. (2005). *Educação pela Arte para uma cultura intercultural*. Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta, Porto, Portugal.

Ponte, J. P. (2002). *Investigar a nossa própria prática*. In GTI (Org), *Reflectir e investigar sobre a prática profissional*. Lisboa: APM.

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

Ponte, J. P. (2004). *Investigar a nossa própria prática: Uma estratégia de formação e de construção do conhecimento profissional*. In E. Castro & E. Torre (Eds.), *Investigación en educación matemática*. Coruña: Universidad da Coruña.

Porcher, L. (1982). *Educação Artística, luxo ou necessidade?* Brasil: Summus Editorial.

Quivy, R. & Campenhoudt, L. V. (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. (5ªEd.). Lisboa: Gradiva.

Quivy, R. & Campenhoudt, L. V. (1995). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*.Lisboa: Gradiva.

Read, H. (1982). *A Educação pela Arte*. Lisboa: Edições 70.

Reis, R. (2003). *Educação pela arte*. Lisboa: Universidade Aberta.

Reis, L. (2005). *Expressão Corporal e Dramática*. Lisboa: Produções Editoriais. Lda.

Rodrigues, S. (2012). *Creche: um contexto para interagir e crescer emocionalmente*. Dissertação de Mestrado em Educação Pré-Escolar. Portalegre: ESE (Acedido em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/15464/2/Relat%c3%b3rio%20Final%20-%20Sandra%20Isabel%20da%20Silva%20Rodrigues.pdf>).

Salomão, S. & Martini, M. (2007). A Importância do Lúdico na Educação Infantil: Enfocando a Brincadeira e as Situações de Ensino não direcionado. *O Portal dos Psicólogos em www.psicologia.com.pt*. (Acedido em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0358.pdf>)

Santos, S. (1989). *Mediações Artístico-Pedagógicas*. Lisboa: Livros Horizonte.

Santos, A. & Balancho, M. (1993). *A Criatividade no Ensino do Português*. Texto Editora: Lisboa.

Santos, B. (1994). *A Avaliação da Escola Superior de Educação pela Arte*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Silva, M. (2010). *A importância do jogo dramático nas aulas de língua*. Porto: Porto Editora.

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

Silva, P. & Tavares, M. (2010). Pedagogia de projetos: Inovação no campo educacional. *Revista Católica*. (Uberlândia: Vol.2, Nº 3, pp. 236-245).

Sousa, B. (2003). *Educação pela arte e artes na educação*, 1º volume - bases psicopedagógicas. Lisboa: Instituto Piaget.

Sousa, A. B. (2003). *Educação pela arte e artes na educação*, 2º volume- drama e dança. Lisboa: Instituto Piaget.

Sousa, A. B. (2003). *Educação pela arte e artes na educação*, 3º volume- música e artes plásticas. Lisboa: Instituto Piaget.

Stenhouse, L. (1975). *An introduction to curriculum research and development*. London: Heinemann.

Stern, A. (1974). *Uma Nova Compreensão da Arte Infantil*. Lisboa: Livros Horizonte.

Tomás, C. (2011). “Há muitos mundos no mundo” Cosmopolitismo, participação e direitos da criança. Porto: Edições Afrontamento.

Torrance, E. (1971). *Encouraging creativity in the classroom*. Iowa: WM.C. Brown Company Publishers;

UNESCO, (2006). *Roteiro para a Educação Artística. Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI*. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO.

Vale, P., Brighenti, S., & Pólvora, N. (2019). *Plano Nacional das Artes*. Lisboa: Direcção-Geral de Educação. (Acedido em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos/PNA/Documentos/estrategia_do_plano_nacional_das_artes_2019-2024.pdf)

Vianna, T., Strazzacappa, M. (2001). *Teatro na Educação: Reinventado Mundos* In Ferreira, S. *Arte: Estudo e ensino*. São Paulo: Papyrus editora.

Vasconcelos, T. (1997). *Ao Redor da Mesa Grande. A prática educativa de Ana*. Coleção *Infância*. Porto Editora.

Willems, E. (1970). *As Bases Psicológicas da Educação Musical*. (1º Vol). Edições Pro-Música.

Capítulo 7. Apêndices

Educação Pré-Escolar

ETAPAS	MODELO LABAN (organização de uma sessão / componentes - fatores) – Primavera				MUSICAS SELECIONADAS
	Corpo	Esforço / Energia	Espaço/Forma/Ritmo	Relação	
1. Num belo dia de início de primavera (20 de Março), estão várias sementes deitadas debaixo da terra... (introdução: Relaxamento)	Corpo usado Parcialmente ação sem deslocação	-----	Nível: Baixo Linha: Chão Dimensões: Pequena	----- (1:00 min)	https://www.youtube.com/watch?v=MN_JP4gyBNI
2. Procuravam alimento (água e nutrientes), esticando-se para alcançar. Quando o encontraram, tornaram-se fortes e inchadas...	Movimentos básicos: Formas e posturas diferentes	Leve	Nível: Baixo	---- (1:00 min)	https://www.youtube.com/watch?v=MN_JP4gyBNI

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

			<p>Linhas: No chão, curvas retas, ângulo</p> <p>Ritmo: Lento</p> <p>Dimensões: Pequena</p>		
<p>3. As sementes começam a germinar, a casca rompe e formam-se as primeiras raízes e também as primeiras folhas. As árvores continuam a crescer cada vez mais, mas como era uma floresta pequena as folhas começaram a tocar-se umas nas outras...</p> <p>(pares do comboio, efeito espelho cada criança deve imitar o seu parceiro e vice-versa)</p>	<p>Movimentos básicos: Formas e posturas diferentes</p>	<p>Saída: Livre</p> <p>Esforço: Leve e medio</p>	<p>Nível: Baixo, médio e alto</p> <p>Direções: Diferentes</p> <p>Linhas: Abertas</p> <p>Ritmo: Médio</p>	<p>Utilização dos indivíduos entre si e das partes do corpo (o que for surgindo vamos aplicando)</p> <p>(2:00 min)</p>	<p>https://www.youtube.com/watch?v=-dYNttqI0&fbclid=IwAR26pRNuf5sLUmDBvOOJy5ZpPXbGWfC5rHFxflyoHvQA-9irxFOxp_DV5Wg</p>

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

			Ritmo: médio		
5. Cada vez com mais força e intensidade, as árvores não conseguiam parar de se movimentar... (Música: Modelo Dalcrose (sacos de plástico e fitas) Todos se moviam seguindo o chefe árvore	Movimentos básicos: Formas e posturas diferentes	Saída: Livre Esforço: Leve e pesado	Direções: Diferentes Linhas: Abertas Ritmo: Rápido e médio	Utilização dos indivíduos entre si e das partes do corpo (o que for surgindo vamos aplicando)	https://www.youtube.com/results?search_query=rodrigo+lorestas+submersas
6. Até que de um momento para o outro, apareceu a fada e reparou que as árvores tão frágeis não estavam a aguentar com a força do vento e com o seu pozinho de perlim pim pim fizeram com que se unissem numa só árvore grande forte e carregada de folhas...	Movimentos básicos: Formas e posturas diferentes	Saída: Livre Esforço: Leve	Direções: Diferentes Linhas: Abertas Ritmo: Rápido e médio	Utilização dos indivíduos entre si e das partes do corpo (o que for surgindo vamos aplicando) (1:00)	https://www.youtube.com/watch?v=nvmOoS_FhhJ4
7. De repente, a árvore começou a sentir um leve incomodar, pois as suas flores	Movimentos: básicos e posturas diferentes	Saída; Livre e composta	Direções: Diferentes Linhas: Abertas	Utilização dos indivíduos entre si e das partes do	https://www.youtube.com/watch?v=oT5z3rY

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

começaram a desabrochar ao som da natureza...		Esforço: Leve	Ritmo: Médio e lento	corpo (o que for surgindo vamos aplicando) (0:30 min)	On_g 1m05
8. O sol estava a pôr-se pois os dias tornam-se sucessivamente maiores e mais amenos, mas o vento insistia em soprar e a árvore com as suas flores moviam-se incontrolavelmente sem conseguir parar....	Movimentos: Básicos e Livres	Saída: Livre Esforço: Leve e Pesado	Direções: Diferentes Linhas: Abertas Ritmo: Médio e Rápido	(4:00 minn)	https://www.youtube.com/watch?v=gg8Xg14knts&feature=youtu.be
10. Com o cair da noite, as flores adormecem e caem(vummmm)....	Corpo usado Ação parcial sem deslocação	Saída: Controlada Esforço: Leve	Nível: Médio e baixo Ritmo: lento Linha: Baixo e médio Dimensão pequena	(0: 40 min)	https://www.youtube.com/watch?v=oot1vO2o3pl

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

<p>9. Descansadas e a dormir as flores ao som da natureza numa noite de junho passam para a próxima estação.....</p> <p>Reflexão: Perguntar a cada uma qual a próxima estação que passaram e o que acontece às árvores naquela estação</p>	<p>Corpo usado</p> <p>Parcialmente ação sem deslocação</p>	<p>-----</p>	<p>Nível: Baixo</p> <p>Linha: Chão</p> <p>Dimensões: Pequena</p>	<p>(1:00 min)</p>	<p>https://www.youtube.com/watch?v=xA3GRL0N6bY</p> <p>Total +/- 15.00m</p>
--	--	--------------	--	--------------------	--

Apêndice 1 - Planificação da atividade “Espelho Humano” – Modelo Laban

Mapa de planificação

O que vamos fazer?	Como vamos fazer?	Quando vamos fazer?	Quem faz?	O que precisamos?
Vamos construir um elevador”	<p>“Temos de por os números para os botões” E.;</p> <p>“Depois pintar a caixa” C.;</p> <p>“Por os espelhos um a um” S.;</p>	<p>“Construímos o elevador de manhã depois do leite” M.</p> <p>“Depois do recreio brincamos com o elevador” A.;</p>	<p>“A Rita ou a Daniela cortam” M.</p> <p>“Nós fazemos os botões” C.;</p> <p>“Deixamos os mais novos pintar a caixa” M.;</p> <p>“Temos de participar todos” C.;</p>	<p>Tampas;</p> <p>Tintas;</p> <p>Caixa de cartão;</p> <p>Cola;</p> <p>Espelhos;</p>

Apêndice 2 - Planificação do grupo para a atividade "Construção do elevador"

Entrevista Semiestruturada Educação Pré-Escolar

Tabela de Categorização			
Domínio	Objetivos	Níveis	Instrumentos de avaliação
Educação Artística	Compreender se a educadora considera a educação artística como área curricular para o conhecimento das emoções;	1	Registo em vídeo
	Perceber qual a área curricular da educação artística a educadora considera preponderante no conhecimento das emoções;	2	
	Verificar se o espelho, enquanto recurso, está inserido no ambiente educativo;	3	
	Perceber como é que a educadora recorre ao objeto “espelho” para perceção das emoções dos alunos;	4	
	Saber se a educadora considera importante a articulação das várias áreas curriculares com a educação artística no conhecimento das emoções;	5	
	Compreender se a educadora considera que os documentos orientadores estão estruturados de forma a promover aprendizagens na área de Formação Pessoal e Social.	6	

Apêndice 3 - Tabela de categorização por níveis

Guião de Entrevista à Educadora

Esta entrevista será realizada no âmbito do Projeto ““O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”, um estudo académico da aluna investigadora Daniela Afonso.

Com esta entrevista pretendo compreender a opinião da educadora relativamente ao contributo da Educação Artística para o conhecimento das emoções. As perguntas serão analisadas posteriormente e serão publicadas de forma anónima. Agradeço a sua colaboração e disponibilidade.

Objetivos:

- Compreender se a educadora considera a educação artística como área curricular para o conhecimento das emoções;
- Perceber qual a área curricular da educação artística a educadora considera preponderante no conhecimento das emoções;
- Verificar se o espelho, enquanto recurso, está inserido no ambiente educativo;
- Perceber como é que a educadora recorre ao objeto “espelho” para perceção das emoções dos alunos;
- Saber se a educadora considera importante a articulação das várias áreas curriculares com a educação artística no conhecimento das emoções;
- Compreender se a educadora considera que os documentos orientadores estão estruturados de forma a promover aprendizagens na área de Formação Pessoal e Social.

Dados biográficos docente	
Idade	
Tempo de serviço	
Tempo de serviço na instituição	
Habilitações académicas	

- 1- Considera que a educação artística pode contribuir para o conhecimento das emoções nas crianças?

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

- 2- Qual o domínio da educação artística que considera preponderante para o conhecimento das emoções? Porquê?
- 3- Ao longo da sua experiência profissional como educadora tem promovido atividades de educação artística que permitam que as crianças identifiquem as suas emoções? Se sim, qual(ais) o(s) domínio(s) mais utilizada? E porquê?
- 4- Será possível, por favor, dar-nos o exemplo de uma atividade promovida por si.
- 5- Na sua opinião, o espelho poderá ser considerado um recurso/estratégia para que a crianças adquira a perceção das suas emoções? Se sim, como? se não, porquê?
- 6- É capaz de nos exemplificar algumas propostas onde tenha utilizado um espelho?
- 7- Considera que a educação artística, articulada, com as restantes áreas curriculares podem contribuir para o conhecimento das emoções nas crianças? Se sim, como? Se não, porquê?
- 8- Relativamente a esta temática, como acha que os documentos orientadores a Educação Pré-escolar estão articulados para a promoção das aprendizagens na Formação Pessoal e Social?

Muito obrigada

Transcrição da entrevista à Educadora

Dados biográficos docente	
Idade	42 anos
Tempo de serviço	20 anos
Tempo de serviço na instituição	3 anos
Habilitações académicas	Licenciatura

1- Considera que a educação artística pode contribuir para o conhecimento das emoções nas crianças?

- Sim. Considero que a educação artística pode contribuir para conhecermos as emoções das crianças, uma vez que para as crianças, especialmente as mais novas, o desenho, a pintura, ou qualquer outra forma de expressão artística, são o meio ao qual recorrem para se expressarem, para transmitirem o que, nestas

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

faixas etárias, é-lhes por vezes difícil de expressar verbalmente de forma lógica e coerente. A arte é a forma que o artista tem de se expressar e a obra representa o que sente, o que pretende transmitir. Independentemente da técnica utilizada, o produto final dos trabalhos realizados pelas crianças (as cores, a dimensão dos desenhos, os pormenores ou falta destes, entre outros elementos) são uma forma de compreendermos como percebem o mundo que as rodeia, as relações que estabelecem, a forma como se vêem a si próprias e como representam o seu mundo interior (os seus sentimentos, receios e emoções).

2- Qual o domínio da educação artística que considera preponderante para o conhecimento das emoções? Porquê?

Através de qualquer um dos 4 subdomínios da educação artística é possível perceber as emoções das crianças, quer seja através da forma como dança, das vivências que transmite através jogo de faz de conta, das suas preferências musicais ou forma como interpreta as músicas escolhidas, quer seja através das cores que utiliza nas pinturas e desenhos e das representações que elabora através da modelagem ou colagem. Tal como disse a arte é a forma que o artista tem de se expressar e a obra representa a forma com vê o mundo que o rodeia, mas principalmente, o seu mundo interior.

3- Ao longo da sua experiência profissional como educadora tem promovido atividades de educação artística que permitam que as crianças identifiquem as suas emoções? Se sim, qual(ais) o(s) domínio(s) mais utilizada? E porquê?

O bem-estar emocional de uma criança é imprescindível para que esta possa assimilar de forma adequada as competências necessárias para que tenha um desenvolvimento global adequado. Encarando todas as áreas, domínios e subdomínios numa perspetiva de transversalidade, procuro promover atividades diferenciadas, principalmente no que concerne às atividades de educação artística. Através destas e recorrendo a todos os subdomínios da educação artística, sem privilegiar nenhum em particular, é possível conhecer o seu estado de espírito e as emoções inerentes a este.

4- Será possível, por favor, dar-nos o exemplo de uma atividade promovida por si.

Uma das atividades que considero essencial, e que procuro implementar logo no início do ano letivo, é a realização do autorretrato, recorrendo a vários tipos de materiais, e o registo das suas características. Promovendo esta atividade pretendo levar as crianças a pensarem em si próprios, a auto conhecerem-se, e,

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

também, a darem-se a conhecer, o que permitirá trabalhar e controlar de forma mais adequada as suas emoções.

- 5- **Na sua opinião, o espelho poderá ser considerado um recurso/estratégia para que a crianças adquira a perceção das suas emoções? Se sim, como? se não, porquê?**

As emoções não são coisas palpáveis e a maioria das crianças têm dificuldade em transmitir/ descrever o que sentem. O espelho pode ser o recurso a utilizar para que as suas emoções se “materializem”, ou seja, através deste as crianças podem visualizar/ associar uma determinada expressão a uma emoção específica, tornando-o menos subjetiva, mais concreta/ real e mais fácil de descrever.

- 6- **É capaz de nos exemplificar algumas propostas onde tenha utilizado um espelho?**

As crianças recorrem ao espelho na realização do seu autorretrato (visualização/consciencialização das suas características físicas) e identificação/reprodução de expressões associadas as determinadas emoções.

- 7- **Considera que a educação artística, articulada, com as restantes áreas curriculares podem contribuir para o conhecimento das emoções nas crianças? Se sim, como? Se não, porquê?**

Sim, principalmente porque, numa perspetiva de transversalidade, o desenvolvimento integral e adequado de uma criança só ocorre através da articulação entre as várias áreas, domínios e subdomínios curriculares, uma vez que todas se complementam e estão interligadas. Quanto melhor uma criança de conhece, revelando quais os seus pontos fortes e o que lhe acarreta mais frustração/ dificuldades, mais facilmente a criança consegue ultrapassar as suas dificuldades e controlar as suas emoções.

- 8- **Relativamente a esta temática, como acha que os documentos orientadores a Educação Pré-escolar estão articulados para a promoção das aprendizagens na Formação Pessoal e Social?**

Nas OCEP todas as áreas curriculares são valorizadas individualmente e no seu todo, da mesma forma como deve ser encarado o desenvolvimento de uma criança, pois no processo de construção do seu eu a criança, não só deve aprender como é, mas também como fazer para melhorar, aprender e crescer. A transversalidade proposta nas OCEP permite que através das atividades implementadas no domínio da educação artística, sejam promovidas as mais variadas aprendizagens, como por exemplo as inerentes à área da Formação

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

Pessoal e Social (construção da identidade e aquisição da autonomia e das competências necessárias às inter-relações pessoais).

Muito obrigada

Tabela de categorização da entrevista semiestruturada à Educadora

Tema	Categoria	Subcategoria	Objetivo (O)	Unidades de registo	Questões (Q) onde apresenta o contexto
Caraterização do sujeito	Dados pessoais	Idade	Informativo	[35 – 40 anos]	X
		Sexo		F	
	Dados Profissionais	Anos de serviço		10 anos	
		Habilitações académicas		Licenciatura	
		Tempo de Serviço na instituição		1 ano	
O papel da Educação	Prática Pedagógica	A educação artística como contributo para o conhecimento das emoções	O1	“Sim. Considero que a educação artística pode contribuir para conhecermos as emoções das crianças, uma vez que para as crianças, especialmente as mais novas, o desenho, a pintura, ou qualquer outra forma de expressão artística, são o meio ao qual recorrem	Q1

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

	da educadora		<p>para se expressarem, para transmitirem o que, nestas faixas etárias, é-lhes por vezes difícil de expressar verbalmente de forma lógica e coerente.”</p> <p>A arte é a forma que o artista tem de se expressar e a obra representa o que sente, o que pretende transmitir. (...) são uma forma de compreendermos como percecionam o mundo que as rodeia, as relações que estabelecem, a forma como se vêem a si próprias e como representam o seu mundo interior.”</p>	
		A componente curricular preponderante para conhecimento das emoções.	<p>O2</p> <p>“Através de qualquer um dos 4 subdomínios da educação artística é possível percecionar as emoções das crianças, quer seja através da forma como dança, das vivências que transmite através jogo de faz de conta, das suas preferências musicais ou forma como interpreta as músicas escolhidas, quer seja através das cores que utiliza nas pinturas e desenhos e das representações que elabora através da modelagem ou colagem.”</p> <p>“Encarando todas as áreas, domínios e subdomínios numa perspetiva de transversalidade, procuro promover atividades diferenciadas, principalmente no que concerne às atividades de educação artística.”</p>	<p>Q2</p> <p>Q3</p>

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

	Como componente curricular para lecionar o desenvolvimento das emoções através de atividades.	O2	“(…)recorrendo a todos os subdomínios da educação artística, sem privilegiar nenhum em particular, é possível conhecer o seu estado de espírito e as emoções inerentes a este.”	Q3
	O espelho como recurso/estratégia para a aprendizagem promotor do conhecimento das emoções.	O3 O4	“O espelho pode ser o recurso a utilizar para que as suas emoções se “materializem” “As crianças recorrem ao espelho na realização do seu autorretrato (...)e identificação/reprodução de expressões associadas as determinadas emoções.”	Q5 Q6
	A educação artística interligada com as restantes componentes curriculares no conhecimento das emoções.	O5	“Sim, principalmente porque, numa perspetiva de transversalidade, o desenvolvimento integral e adequado de uma criança só ocorre através da articulação entre as várias áreas, domínios e subdomínios curriculares, uma vez que todas se complementam e estão interligadas.”	Q7
	Estruturação dos documentos orientadores da Educação Pré-Escolar na promoção de aprendizagens	O6	“A transversalidade proposta nas OCEP permite que através das atividades implementadas no domínio da educação artística, sejam promovidas as mais variadas aprendizagens, como por exemplo as inerentes à área da Formação Pessoal e Social	Q7

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

		do conhecimento das emoções na educação artística.		(construção da identidade e aquisição da autonomia e das competências necessárias às inter-relações pessoais).”	
--	--	--	--	---	--

Apêndice 4 - Tabela de categorização da entrevista

1ºCiclo do Ensino Básico

1º Proposta da Investigação - Árvore

ETAPAS	MODELO LABAN (organização de uma sessão / componentes - fatores) – Primavera				MUSICAS SELECIONADAS
	Corpo	Esforço / Energia	Espaço/Forma/Ritmo	Relação	
10. Num belo dia de início de primavera (20 de Março), estão várias sementes deitadas debaixo da terra... (introdução: Relaxamento)	Corpo usado Parcialmente ação sem deslocação	-----	Nível: Baixo Linha: Chão Dimensões: Pequena	----- (1:00 min)	https://www.youtube.com/watch?v=MN_JP4gyBNI
11. Procuravam alimento (água e nutrientes), esticando-se para alcançar. Quando o encontraram, tornaram-se fortes e inchadas...	Movimentos básicos: Formas e posturas diferentes	Leve	Nível: Baixo	---- (1:00 min)	https://www.youtube.com/watch?v=MN_JP4gyBNI

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

			<p>Linhas: No chão, curvas retas, ângulo</p> <p>Ritmo: Lento</p> <p>Dimensões: Pequena</p>		
<p>12. As sementes começam a germinar, a casca rompe e formam-se as primeiras raízes e também as primeiras folhas. As árvores continuam a crescer cada vez mais, mas como era uma floresta pequena as folhas começaram a tocar-se umas nas outras...</p> <p>(pares do comboio, efeito espelho cada criança deve imitar o seu parceiro e vice-versa)</p>	<p>Movimentos básicos: Formas e posturas diferentes</p>	<p>Saída: Livre</p> <p>Esforço: Leve e medio</p>	<p>Nível: Baixo, médio e alto</p> <p>Direções: Diferentes</p> <p>Linhas: Abertas</p> <p>Ritmo: Médio</p>	<p>Utilização dos indivíduos entre si e das partes do corpo (o que for surgindo vamos aplicando)</p> <p>(2:00 min)</p>	<p>https://www.youtube.com/watch?v=-dYNttqI0&fbclid=IwAR26pRNuf5sLUmDBvOOJy5ZpPXbGWfC5rHFxflyoHvQA-9irxFOxp_DV5Wg</p>

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

			Ritmo: médio		
14. Cada vez com mais força e intensidade, as árvores não conseguiam parar de se movimentar... (Música: Modelo Dalcrose (sacos de plástico e fitas) Todos se moviam seguindo o chefe árvore	Movimentos básicos: Formas e posturas diferentes	Saída: Livre Esforço: Leve e pesado	Direções: Diferentes Linhas: Abertas Ritmo: Rápido e médio	Utilização dos indivíduos entre si e das partes do corpo (o que for surgindo vamos aplicando)	https://www.youtube.com/results?search_query=rodrigo+lorestas+submersas
15. Até que de um momento para o outro, apareceu a fada e reparou que as árvores tão frágeis não estavam a aguentar com a força do vento e com o seu pozinho de perlim pim pim fizeram com que se unissem numa só árvore grande forte e carregada de folhas...	Movimentos básicos: Formas e posturas diferentes	Saída: Livre Esforço: Leve	Direções: Diferentes Linhas: Abertas Ritmo: Rápido e médio	Utilização dos indivíduos entre si e das partes do corpo (o que for surgindo vamos aplicando) (1:00)	https://www.youtube.com/watch?v=nvmOoS_FhhJ4
16. De repente, a árvore começou a sentir um leve incomodar, pois as suas flores	Movimentos: básicos e posturas diferentes	Saída; Livre e composta	Direções: Diferentes Linhas: Abertas	Utilização dos indivíduos entre si e das partes do	https://www.youtube.com/watch?v=oT5z3rY

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

começaram a desabrochar ao som da natureza...		Esforço: Leve	Ritmo: Médio e lento	corpo (o que for surgindo vamos aplicando) (0:30 min)	On_g 1m05
17. O sol estava a pôr-se pois os dias tornam-se sucessivamente maiores e mais amenos, mas o vento insistia em soprar e a árvore com as suas flores moviam-se incontrolavelmente sem conseguir parar....	Movimentos: Básicos e Livres	Saída: Livre Esforço: Leve e Pesado	Direções: Diferentes Linhas: Abertas Ritmo: Médio e Rápido	(4:00 minn)	https://www.youtube.com/watch?v=gg8Xg14knts&feature=youtu.be
10. Com o cair da noite, as flores adormecem e caem(vummmm)....	Corpo usado Ação parcial sem deslocação	Saída: Controlada Esforço: Leve	Nível: Médio e baixo Ritmo: lento Linha: Baixo e médio Dimensão pequena	(0: 40 min)	https://www.youtube.com/watch?v=oot1vO2o3pl

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

<p>18. Descansadas e a dormir as flores ao som da natureza numa noite de junho passam para a próxima estação.....</p> <p>Reflexão: Perguntar a cada uma qual a próxima estação que passaram e o que acontece às árvores naquela estação</p>	<p>Corpo usado</p> <p>Parcialmente ação sem deslocação</p>	<p>-----</p>	<p>Nível: Baixo</p> <p>Linha: Chão</p> <p>Dimensões: Pequena</p>	<p>(1:00 min)</p>	<p>https://www.youtube.com/watch?v=xA3GRL0N6bY</p> <p>Total +/-</p> <p>15.00m</p>
---	--	--------------	--	--------------------	---

Apêndice 5- Planificação da atividade “Árvore” – Modelo Laban”

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

Atividade Árvore

Daniela
J.I/EB1 Santo António dos Cavaleiros
Professora Cooperante: Mónica Saraiva

A História da árvore

Num belo dia de início de primavera (20 de Março), estão várias sementes deitadas debaixo da terra... Procuravam alimento (água e nutrientes), esticando-se para alcançar. Quando o encontraram, tornaram-se fortes e inchadas...

As sementes começam a germinar, a casca rompe e formam-se as primeiras raízes e também as primeiras folhas. As árvores continuam a crescer cada vez mais, mas como era uma floresta pequena as folhas começaram a tocar-se umas nas outras. Soprava uma suave brisa, como se de uma dança se tratasse, pois estávamos na Primavera e o arvoredo movia-se ao som do vento...

Cada vez com mais força e intensidade, as árvores não conseguiam parar de se movimentar... Todas se moviam seguindo o chefe árvore.

Até que de um momento para o outro, apareceu a fada e reparou que as árvores tão frágeis não estavam a aguentar com a força do vento e com o seu pozinho de perlín pim pim fizeram com que se unissem numa só árvore grande forte e carregada de folhas...

De repente, a árvore começou a sentir um leve incomodar, pois as suas flores começaram a desabrochar ao som da natureza. O sol estava a pôr-se pois os dias tomam-se sucessivamente maiores e mais amenos, mas o vento insistia em soprar e a árvore com as suas flores moviam-se incontrolavelmente sem conseguir parar. Com o cair da noite, as flores adormecem e caem(vuummm). Descansadas e a dormir as flores ao som da natureza numa noite de junho passam para a próxima estação...

A História da árvore

Num belo dia de início de primavera (20 de Março), estão várias sementes deitadas debaixo da terra... Procuravam alimento (água e nutrientes), esticando-se para alcançar. Quando o encontraram, tornaram-se fortes e inchadas...

As sementes começam a germinar, a casca rompe e formam-se as primeiras raízes e também as primeiras folhas. As árvores continuam a crescer cada vez mais, mas como era uma floresta pequena as folhas começaram a tocar-se umas nas outras...

Soprava uma suave brisa, como se de uma dança se tratasse, pois estávamos na Primavera e o arvoredo movia-se ao som do vento...

Cada vez com mais força e intensidade, as árvores não conseguiam parar de se movimentar... Todas se moviam seguindo o chefe árvore.

Até que de um momento para o outro, apareceu a fada e reparou que as árvores tão frágeis não estavam a aguentar com a força do vento e com o seu pozinho de perlín pim pim fizeram com que se unissem numa só árvore grande forte e carregada de folhas...

De repente, a árvore começou a sentir um leve incomodar, pois as suas flores começaram a desabrochar ao som da natureza...

O sol estava a pôr-se pois os dias tomam-se sucessivamente maiores e mais amenos, mas o vento insistia em soprar e a árvore com as suas flores moviam-se incontrolavelmente sem conseguir parar...

Com o cair da noite, as flores adormecem e caem(vuummm)...

Descansadas e a dormir as flores ao som da natureza numa noite de junho passam para a próxima estação...

A História da árvore

Num belo dia de início de primavera (20 de Março), estão várias sementes deitadas debaixo da terra... Procuravam alimento (água e nutrientes), esticando-se para alcançar. Quando o encontraram, tornaram-se fortes e inchadas...

As sementes começam a germinar, a casca rompe e formam-se as primeiras raízes e também as primeiras folhas. As árvores continuam a crescer cada vez mais, mas como era uma floresta pequena as folhas começaram a tocar-se umas nas outras...

Soprava uma suave brisa, como se de uma dança se tratasse, pois estávamos na Primavera e o arvoredo movia-se ao som do vento...

Cada vez com mais força e intensidade, as árvores não conseguiam parar de se movimentar... Todas se moviam seguindo o chefe árvore.

Até que de um momento para o outro, apareceu a fada e reparou que as árvores tão frágeis não estavam a aguentar com a força do vento e com o seu pozinho de perlín pim pim fizeram com que se unissem numa só árvore grande forte e carregada de folhas...

De repente, a árvore começou a sentir um leve incomodar, pois as suas flores começaram a desabrochar ao som da natureza...

O sol estava a pôr-se pois os dias tomam-se sucessivamente maiores e mais amenos, mas o vento insistia em soprar e a árvore com as suas flores moviam-se incontrolavelmente sem conseguir parar...

Com o cair da noite, as flores adormecem e caem(vuummm)...

Descansadas e a dormir as flores ao som da natureza numa noite de junho passam para a próxima estação...

A História da árvore

Num belo dia de início de primavera (20 de Março), estão várias sementes deitadas debaixo da terra... Procuravam alimento (água e nutrientes), esticando-se para alcançar. Quando o encontraram, tornaram-se fortes e inchadas...

As sementes começam a germinar, a casca rompe e formam-se as primeiras raízes e também as primeiras folhas. As árvores continuam a crescer cada vez mais, mas como era uma floresta pequena as folhas começaram a tocar-se umas nas outras...

Soprava uma suave brisa, como se de uma dança se tratasse, pois estávamos na Primavera e o arvoredo movia-se ao som do vento...

Cada vez com mais força e intensidade, as árvores não conseguiam parar de se movimentar... Todas se moviam seguindo o chefe árvore.

Até que de um momento para o outro, apareceu a fada e reparou que as árvores tão frágeis não estavam a aguentar com a força do vento e com o seu pozinho de perlín pim pim fizeram com que se unissem numa só árvore grande forte e carregada de folhas...

De repente, a árvore começou a sentir um leve incomodar, pois as suas flores começaram a desabrochar ao som da natureza...

O sol estava a pôr-se pois os dias tomam-se sucessivamente maiores e mais amenos, mas o vento insistia em soprar e a árvore com as suas flores moviam-se incontrolavelmente sem conseguir parar...

Com o cair da noite, as flores adormecem e caem(vuummm)...

Descansadas e a dormir as flores ao som da natureza numa noite de junho passam para a próxima estação...

A História da árvore

Num belo dia de início de primavera (20 de Março), estão várias sementes deitadas debaixo da terra... Procuravam alimento (água e nutrientes), esticando-se para alcançar. Quando o encontraram, tornaram-se fortes e inchadas...

As sementes começam a germinar, a casca rompe e formam-se as primeiras raízes e também as primeiras folhas. As árvores continuam a crescer cada vez mais, mas como era uma floresta pequena as folhas começaram a tocar-se umas nas outras...

Soprava uma suave brisa, como se de uma dança se tratasse, pois estávamos na Primavera e o arvoredo movia-se ao som do vento...

Cada vez com mais força e intensidade, as árvores não conseguiam parar de se movimentar... Todas se moviam seguindo o chefe árvore.

Até que de um momento para o outro, apareceu a fada e reparou que as árvores tão frágeis não estavam a aguentar com a força do vento e com o seu pozinho de perlín pim pim fizeram com que se unissem numa só árvore grande forte e carregada de folhas...

De repente, a árvore começou a sentir um leve incomodar, pois as suas flores começaram a desabrochar ao som da natureza...

O sol estava a pôr-se pois os dias tomam-se sucessivamente maiores e mais amenos, mas o vento insistia em soprar e a árvore com as suas flores moviam-se incontrolavelmente sem conseguir parar...

Com o cair da noite, as flores adormecem e caem(vuummm)...

Descansadas e a dormir as flores ao som da natureza numa noite de junho passam para a próxima estação...

A História da árvore

Num belo dia de início de primavera (20 de Março), estão várias sementes deitadas debaixo da terra... Procuravam alimento (água e nutrientes), esticando-se para alcançar. Quando o encontraram, tornaram-se fortes e inchadas...

As sementes começam a germinar, a casca rompe e formam-se as primeiras raízes e também as primeiras folhas. As árvores continuam a crescer cada vez mais, mas como era uma floresta pequena as folhas começaram a tocar-se umas nas outras...

Soprava uma suave brisa, como se de uma dança se tratasse, pois estávamos na Primavera e o arvoredo movia-se ao som do vento...

Cada vez com mais força e intensidade, as árvores não conseguiam parar de se movimentar... Todas se moviam seguindo o chefe árvore.

Até que de um momento para o outro, apareceu a fada e reparou que as árvores tão frágeis não estavam a aguentar com a força do vento e com o seu pozinho de perlín pim pim fizeram com que se unissem numa só árvore grande forte e carregada de folhas...

De repente, a árvore começou a sentir um leve incomodar, pois as suas flores começaram a desabrochar ao som da natureza...

O sol estava a pôr-se pois os dias tomam-se sucessivamente maiores e mais amenos, mas o vento insistia em soprar e a árvore com as suas flores moviam-se incontrolavelmente sem conseguir parar...

Com o cair da noite, as flores adormecem e caem(vuummm)...

Descansadas e a dormir as flores ao som da natureza numa noite de junho passam para a próxima estação...

A História da árvore

Num belo dia de início de primavera (20 de Março), estão várias sementes deitadas debaixo da terra... Procuravam alimento (água e nutrientes), esticando-se para alcançar. Quando o encontraram, tornaram-se fortes e inchadas...

As sementes começam a germinar, a casca rompe e formam-se as primeiras raízes e também as primeiras folhas. As árvores continuam a crescer cada vez mais, mas como era uma floresta pequena as folhas começaram a tocar-se umas nas outras...

Soprava uma suave brisa, como se de uma dança se tratasse, pois estávamos na Primavera e o arvoredo movia-se ao som do vento...

Cada vez com mais força e intensidade, as árvores não conseguiam parar de se movimentar... Todas se moviam seguindo o chefe árvore.

Até que de um momento para o outro, apareceu a fada e reparou que as árvores tão frágeis não estavam a aguentar com a força do vento e com o seu pozinho de perlín pim pim fizeram com que se unissem numa só árvore grande forte e carregada de folhas...

De repente, a árvore começou a sentir um leve incomodar, pois as suas flores começaram a desabrochar ao som da natureza...

O sol estava a pôr-se pois os dias tomam-se sucessivamente maiores e mais amenos, mas o vento insistia em soprar e a árvore com as suas flores moviam-se incontrolavelmente sem conseguir parar...

Com o cair da noite, as flores adormecem e caem(vuummm)...

Descansadas e a dormir as flores ao som da natureza numa noite de junho passam para a próxima estação...

Casos de leitura do texto

ar	er	ir	or	ur
----	----	----	----	----

Casos de leitura do texto

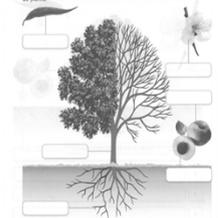
ar	er	ir	or	ur
Árvore	Crescer	Sentir	Tornaram-se	
Março	Perlim	Conseguir	Forte	
Alcançar		Cair	Formam-se	
Germinar		Dormir	Força	
Árvores			Pôr-se	
Tocar-se			Adormecem	
Parar			Dormir	
Movimentar				
Aguentar				
Incomodar				
Desabrochar				
Soprar				

Casos de leitura

ar	er	ir	or	ur
----	----	----	----	----

Os seres vivos do seu ambiente

1. Observe a imagem e complete o nome de cada uma das partes da planta.



“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

2º Proposta da Investigação- Música das emoções

ATIVIDADES RELATÓRIO FINAL

Ano letivo 2019/2020
Escola J.J. E.B.1 Santa Afonso dos Cavaleiros
2ª A
2º período
Estratégias: Daniela Afonso e Rita Brito
Professora Cooperante

PROPOSTA DE HORÁRIO

	segunda - feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
Manhã			"Música das Emoções"	"O meu espelho"	"Como acordei hoje!"
Tarde			"Correás das emoções" "Retrato as minhas emoções"	"Auto retrato"	"O que dizem os teus olhos?"

NOTA: OS PAIS DEVEM ANALISAR O HORÁRIO E ORGANIZAREM-SE PARA GARANTIREM UM ACOMPANHAMENTO NA ATIVIDADE, SO ASSIM A APRENDIZAGEM É SIGNIFICATIVA

LEMBRA-TE REGISTA TODAS AS ATIVIDADES!

ATIVIDADES DANIELA

• "O espelho das emoções" o conhecimento das emoções através das expressões.

MÚSICA DAS EMOÇÕES MATERIAIS

- Computador/ tablet ou telemóvel;
- Lápis de cor
- Folhas brancas A4

MÚSICA DAS EMOÇÕES 1ª ATIVIDADE

Chama um adulto para fazer esta atividade também!

- Nesta atividade vão ouvir 4 músicas e vão ter de identificar as emoções que sentiram;
- Para cada música/emoção vão ter de escolher uma cor que a represente e desenhar o ritmo e as acções das músicas;
- Cada um deve ter uma folha para cada música.

Estão prontos? Vamos lá desenhar ao som da música!

Não se esqueça de pedir ao adulto para registar todas as atividades!

MÚSICA DAS EMOÇÕES 1ª ATIVIDADE

Vamos ouvir e desenhar!

1ª música

Agora que identificaram e desenharam as emoções, vamos passar para a 2ª música. Estão prontos?

MÚSICA DAS EMOÇÕES 1ª ATIVIDADE

Vamos ouvir e desenhar!

2ª música

Agora que identificaram e desenharam as emoções, vamos passar para a 3ª música. Estão prontos?

MÚSICA DAS EMOÇÕES 1ª ATIVIDADE

Vamos ouvir e desenhar!

3ª música

Agora que identificaram e desenharam as emoções, vamos passar para a 4ª música. Estão prontos?

MÚSICA DAS EMOÇÕES 1ª ATIVIDADE

Vamos ouvir e desenhar!

4ª música

Muito bem, terminaste a 1ª atividade!

MÚSICA DAS EMOÇÕES 1ª ATIVIDADE

- Agora pede ao adulto que fez a atividade contigo para finalizar enquanto me contam como correu a atividade.
- Quais as emoções que identificaram?
- Porque que escolheram essas cores para representar as emoções?
- Gostaram da atividade? porque?

Estão pronto/a para a próxima atividade? Vamos lá!

PARABÉNS TERMINASTE A ATIVIDADE!

PEDE AO ADULTO PARA ENVIAR OS REGISTOS!

OBRIGADA PELA VOSSA COLABORAÇÃO!

Em caso de dúvidas os meus contatos são:
Mail: danielaafonso24@gmail.com
Tlm916682339
Podemos sempre falar pelo WHATSAPP ou outra via sugerida.

Esperamos que tenham gostado!

Daniela Afonso

Apêndice 7 - Powerpoint da atividade "Música das emoções"

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

3º Proposta da Investigação - Garrafa das emoções

ATIVIDADES RELATÓRIO FINAL

Ano letivo 2019/2020
Escola J.I. E.B.1 Santo António dos Cavaleiros
2A
2º período
Estagiárias: Daniela Afonso e Rita Brito
Professora Cooperante

PROPOSTA DE HORÁRIO

	segunda - feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
Manhã			"Música das Emoções"	"O meu espelho"	"Como acordei hoje?"
Tarde			"Garrafa das emoções" "Retrato as minhas emoções"	"Auto retrato"	"O que dizem os teus olhos?"

NOTA: OS PAIS DEVEM ANALISAR O HORÁRIO E ORGANIZAREM-SE PARA GARANTIREM UM ACOMPANHAMENTO NA ATIVIDADE, SÓ ASSIM A APRENDIZAGEM É SIGNIFICATIVA

LEMBRA-TE REGISTA TODAS AS ATIVIDADES!

ATIVIDADES DANIELA

• “O espelho das emoções” o conhecimento das emoções através das expressões.

GARRAFA DAS EMOÇÕES MATERIAIS

Receita das emoções

3 colheres de sopa de...

3 colheres de...

2 colheres de...

1/2 litro de...

Alguns materiais necessários para a realização da atividade são os seguintes:

Prontinho! Sirva de a' vontade.

Garrafa de plástico vazia;

Materiais que aches que representem as 4 emoções básicas (ex: café, massa, arroz, purpurina, miçangas, papéis coloridos, corante, etc);

Muita imaginação e criatividade!

GARRAFA DAS EMOÇÕES 2ª ATIVIDADE

Receita das emoções

3 colheres de...

3 colheres de...

2 colheres de...

1/2 litro de...

Alguns materiais necessários para a realização da atividade são os seguintes:

Prontinho! Sirva de a' vontade.

- Nesta atividade vais ter de ser muito criativo, podes pedir a ajuda do adulto que está contigo.
- Depois de teres identificado as 4 emoções básicas, vais ter de criar uma receita para criar a tua garrafa das emoções!
- Decide a quantidade de cada ingrediente e regista para nunca te esqueceres da tua receita, os ingredientes é tu que escolhes o importante é seres criativo!
- Vamos lá, que ingredientes vais usar?

Não te esqueças de pedir ao adulto para registar todas as atividades!

GARRAFA DAS EMOÇÕES 2ª ATIVIDADE

Depois de idealizares a tua receita começa a construir a tua garrafa das emoções!

Chegaste ao fim de mais uma atividade, vamos comemorar mais um sucesso!

GARRAFA DAS EMOÇÕES 2ª ATIVIDADE

- Agora pede ao adulto para filmar enquanto me contas como correu a atividade.
- Porque que escolheste esses materiais?
- Quais as emoções que estão na tua garrafa?
- Porque que escolheste essas quantidades para representares as diferentes emoções?
- Gostaste de criar a tua garrafa das emoções?

Estás pronto/a para a próxima atividade! Vamos lá!

PARABÉNS TERMINASTE A ATIVIDADE!

PEDE AO ADULTO PARA ENVIAR OS REGISTOS!

OBRIGADA PELA VOSSA COLABORAÇÃO!

Em caso de dúvidas os meus contatos são:
Mail: danielafafonso24@gmail.com
Tlm916682339

Podemos sempre falar pelo WHATSAPP ou outra via sugerida.

Esperamos que tenham gostado!

Daniela Afonso

Apêndice 8 - Powerpoint da atividade "Garrafa das emoções"

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

4º Proposta da Investigação - Retrato as Minhas Emoções

ATIVIDADES RELATÓRIO FINAL

Ano letivo 2019/2020
Escola J1 / E.B1 Santo António dos Cavaleiros
2ª A
2º período
Esquilões: Daniela Afonso e Rita Brito
Professora Cooperante

PROPOSTA DE HORÁRIO

	segunda - feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	Sexta-feira
Manhã			"Música das Emoções"	"O meu espelho"	"Como sacordei hoje!"
Tarde			"Garrafas das emoções" "Retrato as minhas emoções"	"Auto retrato"	"O que dizem os teus olhos!"

NOTA: OS PAIS DEVEM ANALISAR O HORÁRIO E ORGANIZAREM-SE PARA GARANTIREM UM ACOMPANHAMENTO NA ATIVIDADE. SO ASSIM A APRENDIZAGEM É SIGNIFICATIVA

LEMBRA-TE REGISTA TODAS AS ATIVIDADES!

ATIVIDADES DANIELA

• “O espelho das emoções” o conhecimento das emoções através das expressões.

RETRATO AS MINHAS EMOÇÕES MATERIAIS

- Folhas brancas;
- Espelho;
- Agulhas;
- Lápis de cor;
- Canetas de feltro/marcadores;
- Tintas (opcionais);
- Pincéis;
- Materiais reutilizáveis;
- Glitter;
- Cola;
- Massa;
- Arroz;
- Feltro;
- Etc.

RETRATO AS MINHAS EMOÇÕES 3ª ATIVIDADE

Vamos agora para a última atividade do dia!

- Primeiro vais ter de dividir uma folha branca ao meio, e escrever o título (como no exemplo):

Angry	Happy	Sad	Mad
-------	-------	-----	-----

- De seguida, vais olhar para o espelho e expressar a emoção que vais desenhar.
- Deves utilizar materiais diferentes em cada um dos retratos.
- No final, descreve uma situação que se tenha passado contigo onde tenhas sentido esta emoção

Agora vais desenhar o teu retrato a expressar as 4 emoções básicas que estivemos a trabalhar!
Não te esqueças de pedir ao adulto para registar todas as atividades!

RETRATO AS MINHAS EMOÇÕES 3ª ATIVIDADE

Fico à espera de ver as tuas obras de arte!

RETRATO AS MINHAS EMOÇÕES 3ª ATIVIDADE

- Agora pede ao adulto para filmar enquanto me contas como correu a atividade.
- Quais as emoções que representaste?
- Conseguiste ver as emoções através do espelho?
- Como foi para ti desenhar o reflexo que viste no espelho?
- Gostaste da atividade? Porquê?

PARABÉNS TERMINASTE AS ATIVIDADE!

PEDE AO ADULTO PARA ENVIAR OS REGISTOS!

OBRIGADA PELA VOSSA COLABORAÇÃO!

Em caso de dúvidas os meus contatos são:
Mail: danielaafonso24@gmail.com
Tlm916682339
Podemos sempre falar pelo WHATSAPP ou outra via sugerida.

Esperamos que tenham gostado!

Daniela Afonso

Apêndice 9 - powerpoint atividade "Retrato as minhas emoções"

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

5º Proposta da Investigação - Como Acordei Hoje?

ATIVIDADES RELATÓRIO FINAL

Ano letivo 2019/2020
Escola J1 / EBI Santo António dos Cavaleiros
2ª A
2º período
Etiagáritas Daniela Afonso e Rita Brito
Professora Cooperante

PROPOSTA DE HORÁRIO

	segunda - feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	Sexta-feira
Manhã			"Música das Emoções"	"Como acordei hoje?"	"O meu espelho"
Tarde			"Garrafa das emoções" "Retrato as minhas emoções"	"Auto retrato"	"O que dizem os teus olhos?"

NOTA: OS PAIS DEVEM ANALISAR O HORÁRIO E ORGANIZAREM-SE PARA GARANTIREM UM ACOMPANHAMENTO NA ATIVIDADE. SO ASSIM A APRENDIZAGEM É SIGNIFICATIVA

LEMBRA-TE REGISTA TODAS AS ATIVIDADES!

ATIVIDADES DANIELA

“O espelho das emoções” o conhecimento das emoções através das expressões.

COMO ACORDEI HOJE? MATERIAIS

- Mois;
- Superfície à escolha (prato papel, cartolina, papel, etc);
- Caneta / Marcador;
- Lápis de cor;
- Folha branca ou quadriculada;
- Régua;
- Fita cola.

COMO ACORDEI HOJE? 3ª ATIVIDADE

Vais criar um emocionómetro para todos os dias quando acordares poderes expressar aquilo que sentes.

- Vais praticar de uma base redonda (pode ser do material que quiseres) e vais ter de dividi-la em 4 partes iguais.
- Depois vais ter de escrever as 4 emoções que temos vindo a trabalhar e pensar em mais duas.
- Deves ainda desenhá-las e colorir as tuas, tal como na imagem.
- Com a moia vais assinalando a forma como te sentes quando acordas.

Não se esqueça de pedir ao adulto para registar todas as atividades!

COMO ACORDEI HOJE? 3ª ATIVIDADE

Como Acordas?	Como te sentes?					

- Cria a tua tabela de registo e ao longo da semana vai fazendo o registo das tuas emoções.
- No final da semana, deves criar um gráfico (barras, pictográfico ou circular) onde indiques quantas vezes te sentiste feliz, triste, etc.
- Por baixo do gráfico responde às seguintes questões:
 - Qual foi a emoção que mais sentiste esta semana?
 - Qual foi a emoção que menos sentiste esta semana?
 - Porque é que achas que acordas a sentir diferentes emoções?

Esta é a última atividade de trabalho proposta por mim. Agora vamos comentar um bocinho!

COMO ACORDEI HOJE? 3ª ATIVIDADE

Agora pede ao adulto para filmar enquanto me contas como correu a atividade.

- Gostaste de fazer as atividades sobre as emoções?
- Qual foi a tua preferida? Porquê?
- Qual a que menos gostaste? Porquê?

Obrigada pela tua colaboração!

PARABÉNS TERMINASTE AS ATIVIDADE!

PEDE AO ADULTO PARA ENVIAR OS REGISTOS!

OBRIGADO PELA VOSSA COLABORAÇÃO!

Em caso de dúvidas os meus contatos são:
Mail: danielafafonso24@gmail.com
Tlm916682339

Podemos sempre falar pelo WHATSAPP ou outra via sugerida.

Esperamos que tenham gostado!

Daniela Afonso

6º Proposta da Investigação - Como me Tenho Sentido?

Nome: _____

Data: _/ _/ _

Título da atividade

Desenho da construção que fizeram

Escolhe algumas palavras que descrevam o que tens sentido ao longo da quarentena

-
-
-

3 momentos que mais gostaste ao longo da quarentena

-
-
-

O que tens aprendido com esta experiência da quarentena

3 momentos que menos gostaste ao longo da quarentena

-
-
-

Do que mais sentiste falta ao longo da quarentena

Apêndice 11 - Ficha da atividade "Como me tenho sentido?"

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

ATIVIDADES RELATÓRIO FINAL

Projeto 2019/2020
Escola J. J. F. B. Santa Antónia dos Cavaleiros
7.ª
2.º período
Educatriz: Daniela Alonso e Rita Brito
Professora Cooperante
Mónica Sereno



LEMBRA-TE REGISTA TODAS AS ATIVIDADES!

ATIVIDADES DANIELA

“O espelho das emoções” o conhecimento das emoções através das expressões.



COMO ME TENHO SENTIDO 5.ª ATIVIDADE



COMO ME TENHO SENTIDO 5.ª ATIVIDADE



COMO ME TENHO SENTIDO 5.ª ATIVIDADE



COMO ME TENHO SENTIDO 5.ª ATIVIDADE

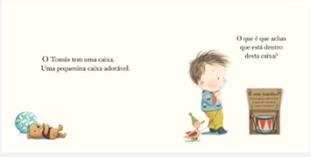


COMO ME TENHO SENTIDO 5.ª ATIVIDADE

- A Caixa de Min Flyte
- Editor: Minutos de Leitura
- Idioma: Português
- Páginas: 20



COMO ME TENHO SENTIDO 5.ª ATIVIDADE



COMO ME TENHO SENTIDO 5.ª ATIVIDADE



COMO ME TENHO SENTIDO 5.ª ATIVIDADE



COMO ME TENHO SENTIDO 5.ª ATIVIDADE



“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

COMO ME TENHO SENTIDO MATERIAIS

- Folha de Papel;
- Canetas;
- Lápis;
- Borracha;
- Cola;
- Tecido;
- Botões;
- Linhas;
- Tintas;
- Canetas;
- Pincéis;
- Tesouras;

Os materiais a utilizar são à escolha dos alunos não precisam de ser os que estão elencados.

13

COMO ME TENHO SENTIDO 5ª ATIVIDADE

Vamos transformar um objeto! O objetivo é que escolhas um objeto qualquer e o modifies de forma a demonstrar aquilo que tens sentido ao longo da quarentena. Aqui fica um exemplo do que é pretendido.

14

COMO ME TENHO SENTIDO 5ª ATIVIDADE

15

COMO ME TENHO SENTIDO 5ª ATIVIDADE

Atenção!

Não é para construírem um elevador, cada aluno deve pensar num objeto que transmite a emoção que tem sentido mais ao longo da quarentena.

Não é preciso comprar materiais, esta atividade deve ser feita com materiais desperdício, o objetivo é utilizarem a criatividade e imaginação, tanto no objeto que vão construir como nos materiais que vão utilizar.

Sejam criativos e originais!

Não se esquecerem de registar todos os aspetos.

16

COMO ME TENHO SENTIDO 5ª ATIVIDADE

Regista numa folha, tal como no exemplo:

O desenho da tua construção:

- Escolhe algumas palavras que descrevam o que tens sentido ao longo da quarentena;
- 3 momentos que mais gostaste ao longo da quarentena;
- 3 momentos que mais gostaste ao longo da quarentena;
- Diz que mais sentiste falta ao longo da quarentena.

No final faz um pequeno vídeo a explicar o que significa o objeto que fizeste.

17

QUANDO TERMINARES ENVIA OS REGISTO DA ATIVIDADE

18

PARABÉNS TERMINASTE A ATIVIDADE!

Obrigada pela tua colaboração neste projeto foi muito importante!

19

OBRIGADA PELA VOSSA COLABORAÇÃO!

Em caso de dúvidas os meus contatos são:
 Mail: danielaafonso24@gmail.com
 Tim916682339

Podemos sempre falar pelo WHATSAPP ou outra via sugerida.

Esperamos que tenham gostado!

Daniela Afonso

20

Apêndice 12 - Powerpoint da atividade "Como me tenho sentido?"

Entrevista Semiestruturada 1ºCiclo do Ensino Básico

Tabela de Categorização			
Domínio	Objetivos	Níveis	Instrumentos de avaliação
Educação Artística	Compreender se a professora considera a educação artística como área curricular para o conhecimento das emoções;	1	Registo em vídeo
	Perceber qual a área curricular da educação artística a professora considera preponderante no conhecimento das emoções;	2	
	Verificar se o espelho, enquanto recurso, está inserido no ambiente educativo;	3	
	Perceber como é que a professora recorre ao objeto “espelho” para perceção das emoções dos alunos;	4	
	Saber se a professora considera importante a articulação das várias áreas curriculares com a educação artística no conhecimento das emoções;	5	
	Compreender se a professora considera que os documentos orientadores estão estruturados de forma a promover aprendizagens na área de Formação Pessoal e Social.	6	

Apêndice 13 Tabela de categorização por níveis

Guião de Entrevista à Professora Cooperante

Esta entrevista será realizada no âmbito do Projeto ““O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”, um estudo académico da aluna investigadora Daniela Afonso.

Com esta entrevista pretendo compreender a opinião da professora titular de turma relativamente ao contributo da Educação Artística para o conhecimento das emoções. As perguntas serão analisadas posteriormente e serão publicadas de forma anónima. Agradeço a sua colaboração e disponibilidade.

Objetivos:

- **Compreender se a professora considera a educação artística como componente curricular para o conhecimento das emoções;**
- **Perceber qual a componente curricular da educação artística a professora considera preponderante no conhecimento das emoções;**
- **Verificar se o espelho, enquanto recurso, está inserido no ambiente educativo;**
- **Perceber como é que a professora recorre ao objeto “espelho” para perceção das emoções dos alunos;**
- **Saber se a professora considera importante a articulação das várias componentes curriculares com a educação artística no conhecimento das emoções;**
- **Compreender se a professora considera que os documentos orientadores estão estruturados de forma a promover aprendizagens na Formação Pessoal e Social.**

Dados biográficos docente	
Idade	
Tempo de serviço	
Tempo de serviço na instituição	
Habilitações académicas	

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

1-Considera que a educação artística pode contribuir para o conhecimento das emoções nas crianças?

2- Qual o domínio da educação artística que considera preponderante para o conhecimento das emoções? Porquê?

3- Ao longo da sua experiência profissional como professora do 1ºciclo tem promovido atividades de educação artística que permitam que os alunos identifiquem as suas emoções? Se sim, qual(ais) o(s) domínio(s) mais utilizada? E porquê? Será possível, por favor, dar-nos o exemplo de uma atividade promovida por si.

4- Na sua opinião, o espelho poderá ser considerado um recurso/estratégia para que o aluno adquira a perceção das suas emoções? Se sim, como? se não, porquê? É capaz de nos exemplificar algumas propostas onde tenha utilizado um espelho?

5-Considera que a educação artística, articulada, com as restantes componentes curriculares podem contribuir para o conhecimento das emoções nas crianças? Se sim, como? Se não, porquê?

6-Relativamente a esta temática, como acha que os documentos orientadores do 1º Ciclo do Ensino Básico estão articulados para a promoção das aprendizagens na Formação Pessoal e Social?

Muito obrigada

• **Transcrição da entrevista à Professora**

Dados biográficos docente	
Idade	42
Tempo de serviço	6000
Tempo de serviço na instituição	750
Habilitações académicas	Licenciatura / Pós Graduação

1-Considera que a educação artística pode contribuir para o conhecimento das emoções nas crianças?

Sim uma vez que a educação artística, é sem dúvida um instrumento fundamental para desenvolver as aprendizagens das crianças uma vez que podem contribuir para o desenvolvimento do sentido estético, crítico e criativo. As artes contribuem igualmente para o desenvolvimento cognitivo das crianças, facilitam a expressão dos seus sentimentos, possibilitam o desenvolvimento da imaginação, da perceção e do domínio motor.

2-Qual o domínio da educação artística que considera preponderante para o conhecimento das emoções? Porquê?

No meu ver todos os domínios que implicam a educação artística são de grande importância uma vez que é crucial que exista um “cruzamento” entre todos para que exista sempre apropriação e reflexão, interpretação e comunicação e experimentação e criação.

3-Ao longo da sua experiência profissional como professora do 1ºciclo tem promovido atividades de educação artística que permitam que os alunos identifiquem as suas emoções? Se sim, qual(ais) o(s) domínio(s) mais utilizada? E porquê? Será possível, por favor, dar-nos o exemplo de uma atividade promovida por si.

Sim. Tento sempre ir ao encontro da transversalidade, recorrendo, desta forma à interdisciplinaridade no sentido de poderem adquirir conceitos essenciais aos restantes domínios do saber como o Português e a Matemática, entre outras uma vez que simultaneamente, contribuem para a formação global das crianças.

Dentro das atividades posso nomear o experimentar a leitura de formas visuais em diversos contextos, a ilustração visual de temas e situações vividas, a

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

exploração entre a relação texto/imagem alcançando a construção de narrativas visuais, etc.

4-Na sua opinião, o espelho poderá ser considerado um recurso/estratégia para que o aluno adquira a percepção das suas emoções? Se sim, como? se não, porquê? É capaz de nos exemplificar algumas propostas onde tenha utilizado um espelho?

Sim. A utilização do espelho contribui para o desenvolvimento harmonioso de todas as potencialidades das crianças bem como para a sua estabilidade e segurança afetiva uma vez que permite constituírem-se como desafios intelectualmente estimulantes, mobilizando e promovendo nas crianças criatividade e capacidade de resolução de problemas.

Como instrumento de construção da identidade, construção e reconhecimento da autoimagem e da identidade, desenvolvimento da organização espacial e promoção da socialização.

Na identificação e a exploração de simetria de reflexão sendo práticas que devemos desenvolver pois contribuem para a compreensão e utilização da simetria de reflexão por parte das crianças. No reconhecimento da criança como um ser único.

5-Considera que a educação artística articulada com as restantes componentes curriculares podem contribuir para o conhecimento das emoções nas crianças? Se sim, como? Se não, porquê?

Sim. Como instrumento de construção da identidade, construção e reconhecimento da autoimagem e da identidade, desenvolvimento da organização espacial e promoção da socialização.

Na identificação e a exploração de simetria de reflexão sendo práticas que devemos desenvolver pois contribuem para a compreensão e utilização da simetria de reflexão por parte das crianças. No reconhecimento da criança como um ser único.

6-Relativamente a esta temática, como acha que os documentos orientadores do 1º Ciclo do Ensino Básico estão articulados para a promoção das aprendizagens na Formação Pessoal e Social?

No meu ver a Educação Artística é algo que demora a ser interiorizado sendo, por isso, um processo lento e a longo prazo. Os professores deveriam utilizar mais

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

frequentemente a educação artística como forma de desenvolver competências a nível social, emocional, cognitivo, criativo e psicomotor. Desta forma, vê se claramente que os documentos orientadores do 1º Ciclo estão pouco articulados no que diz respeito à promoção das aprendizagens uma vez que ainda são poucos os professores que dão a devida importância no que concerne a educação artística. O professor poderia utilizar várias estratégias e assim melhorar as capacidades dos alunos e motivá-los a exprimirem-se abertamente o que, continua a ver se claramente que o mesmo não acontece uma vez que é dada prioridade às chamadas principais áreas curriculares.

Muito obrigada

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

Tema	Categoria	Subcategoria	Objetivo (O)	Unidades de registo	Questões (Q) onde apresenta o contexto
Caraterização do sujeito	Dados pessoais	Idade	Informativo	[40 – 45 anos]	X
		Sexo		F	
	Dados Profissionais	Anos de serviço		6000	
		Habilitações académicas		Licenciatura / Pós Graduação	
		Tempo de Serviço na instituição		750	
O papel da Educação Artística	Prática Pedagógica da educadora	A educação artística como contributo para o conhecimento das emoções	O1	“Sim uma vez que a educação artística, é sem dúvida um instrumento fundamental para desenvolver as aprendizagens das crianças uma vez que podem contribuir para o desenvolvimento do sentido estético, crítico e criativo. As artes contribuem igualmente para o desenvolvimento cognitivo das crianças, facilitam a expressão dos seus sentimentos, possibilitam o desenvolvimento da imaginação, da perceção e do domínio motor. “	Q1

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

	A componente curricular preponderante para o conhecimento das emoções.	O2	“No meu ver todos os domínios que implicam a educação artística são de grande importância uma vez que é crucial que exista um “cruzamento” entre todos para que exista sempre apropriação e reflexão, interpretação e comunicação e experimentação e criação.	Q2
	O espelho como recurso/estratégia para a aprendizagem promotor do conhecimento das emoções.	O3	“Sim. A utilização do espelho contribui para o desenvolvimento harmonioso de todas as potencialidades das crianças bem como para a sua estabilidade e segurança afetiva uma vez que permite constituírem-se como desafios intelectualmente estimulantes, mobilizando e promovendo nas crianças criatividade e capacidade de resolução de problemas.”	Q4
	A educação artística interligada com as restantes componentes curriculares no conhecimento das emoções.	O5	“Sim. Como instrumento de construção da identidade, construção e reconhecimento da autoimagem e da identidade, desenvolvimento da organização espacial e promoção da socialização.”	Q5
	Estruturação dos documentos orientadores da Educação Pré-Escolar na promoção de aprendizagens do conhecimento das	O6	“No meu ver a Educação Artística é algo que demora a ser interiorizado sendo, por isso, um processo lento e a longo prazo. Os professores deveriam utilizar mais frequentemente a educação artística como forma de desenvolver competências a nível social, emocional, cognitivo, criativo e psicomotor. Desta forma, vê-se claramente que os documentos orientadores do 1º Ciclo estão pouco articulados no que diz respeito à	Q6

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”

		emoções na educação artística.		promoção das aprendizagens uma vez que ainda são poucos os professores que dão a devida importância no que concerne a educação artística”	
--	--	--------------------------------	--	---	--

Apêndice 14 - Tabela de categorização da entrevista

Inquérito por Questionário

Inquérito por questionário - “O espelho das emoções – O papel da educação artística no conhecimento das emoções”

Este inquérito por questionário será realizado no âmbito do Projeto ““O espelho das emoções – O papel da educação artística no conhecimento das emoções”, um estudo académico da aluna estagiária Daniela Afonso.

Com este questionário pretendo compreender quais os conhecimentos que tens sobre as emoções. Peço que sejas o mais sincero/a possível e que não peças ajuda a nenhum adulto. Não existem respostas certas ou erradas. Tens apenas de assinalar com uma cruz no respetivo retângulo.

INICIAR INQUÉRITO

1. Nome*

Escreva uma ou algumas palavras...

500

2. Assinala a resposta*

Selecione uma resposta em cada linha

	Sim	Não
Sabes o que são as emoções?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sabes identificar aquilo que sentes?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Quando te olhas ao espelho consegues identificar a emoção que estás a sentir?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Achas que o espelho te ajuda a controlar as emoções?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Achas que a expressão dramática te pode ajudar a conhecer as emoções?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Achas que a expressão plástica te pode ajudar a conhecer as emoções?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Achas que a expressão dramática te pode ajudar a gerir as emoções?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Achas que a expressão plástica te pode ajudar a gerir as emoções?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3. O que significam para ti as emoções?*

Escreva uma ou algumas palavras...

500

Agora vou contar-te alguns episódios de crianças da tua idade. Peço que assinales no quadro seguinte, qual a emoção que pensas que cada personagem sentiu. Selecciona **apenas**, a emoção mais forte que a personagem sentiu.

Se achares que a personagem sentiu uma emoção diferente das que estão na tabela, escreve qual foi a emoção sentida na coluna onde diz outra emoção.

4. O António tem vontade de jogar à bola no recreio mas não conhece ninguém e por isso fica sentado sozinho. Achas que o João se sente...*

Selecione uma resposta

Contente

Triste

Zangado/a

Com medo

Outra emoção



5. Tu vê's a Manuela a bater na Catarina. Quando a Manuela bate Catarina tu achas que a Catarina se sente...*

Selecione uma resposta

Contente

Triste

Zangado/a

Com medo

Outra emoção 

6. O Manuel não quer que ninguém fale com ele. Achas que o Manuel se sente...*

Selecione uma resposta

Contente

Triste

Zangado/a

Com medo

Outra emoção 

7. A Carlota esqueceu-se de trazer o lanche e por isso a Francisca decidiu dividir o lanche com a amiga, como achas que elas se sentiram?...*

Selecione uma resposta

Contente

Triste

Zangado/a

Com medo

Outra emoção 

8. O David chama nomes feios ao Manuel. Quando o David chama um nome feio ao Manuel achas que ele se sente...*

Selecione uma resposta

Contente

Triste

Zangado/a

Com medo

Outra emoção 

9. Tu vês a Antónia a saltitar e a cantarolar no corredor. Como achas que ela se sente?....*

Selecione uma resposta

Contente

Triste

Zangado/a

Com medo

Outra emoção 

10. A Júlia caminha devagar e cabisbaixa (de cabeça baixada). Achas que a júlia se sente....*

Selecione uma resposta

Contente

Triste

Zangado/a

Com medo

Outra emoção 

11. Quando batem no Francisco e ele começa a gritar e a chorar no recreio sem se conseguir controlar, como achas que ele se sente?...*

Selecione uma resposta

Contente

Triste

Zangado/a

Com medo

Outra emoção 

12. Quando a professora elogia a Carminho como achas que ela se sente?...*

Selecione uma resposta

Contente

Triste

Zangado/a

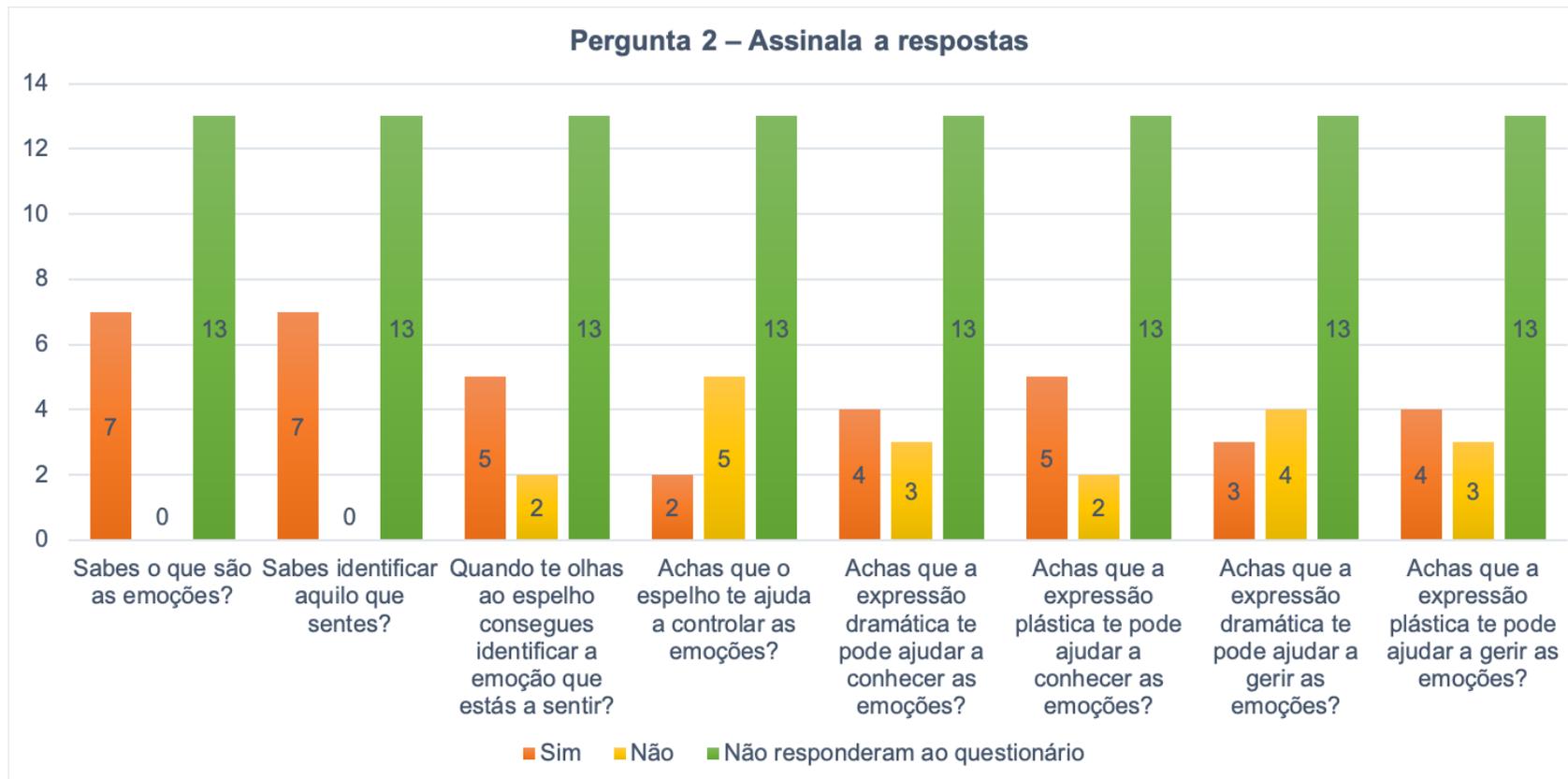
Com medo

Outra emoção 

Obrigada pelas tuas respostas

Anexo 1 - Inquérito por questionário feito aos alunos do 1ºCiclo

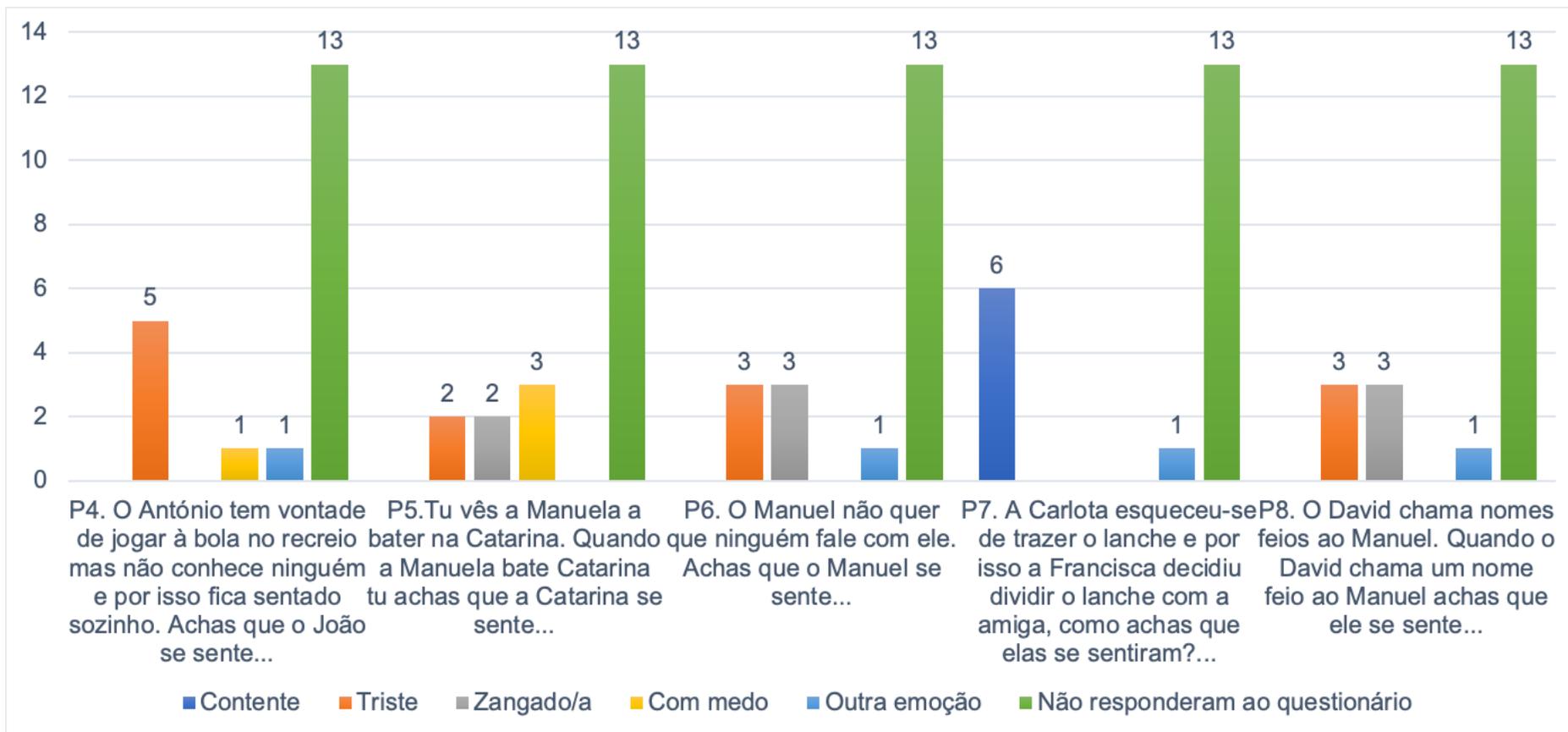
Resultado do Inquérito por Questionário realizado aos alunos



Pergunta 3 - O que significam para ti as emoções?
Para mim, significa o que estou a sentir
As emoções significam a nossa vida.
As emoções são sentidos do que nós sentimos (Porisenpolo: alegria.)
Significa para mim o que estou a sentir o sentimento.
Emoção são os sentimentos que sentimos
Amor, Alegria,
As emoções é expressar aquilo que sinto, sorrir, chorar, cantar, dançar etc

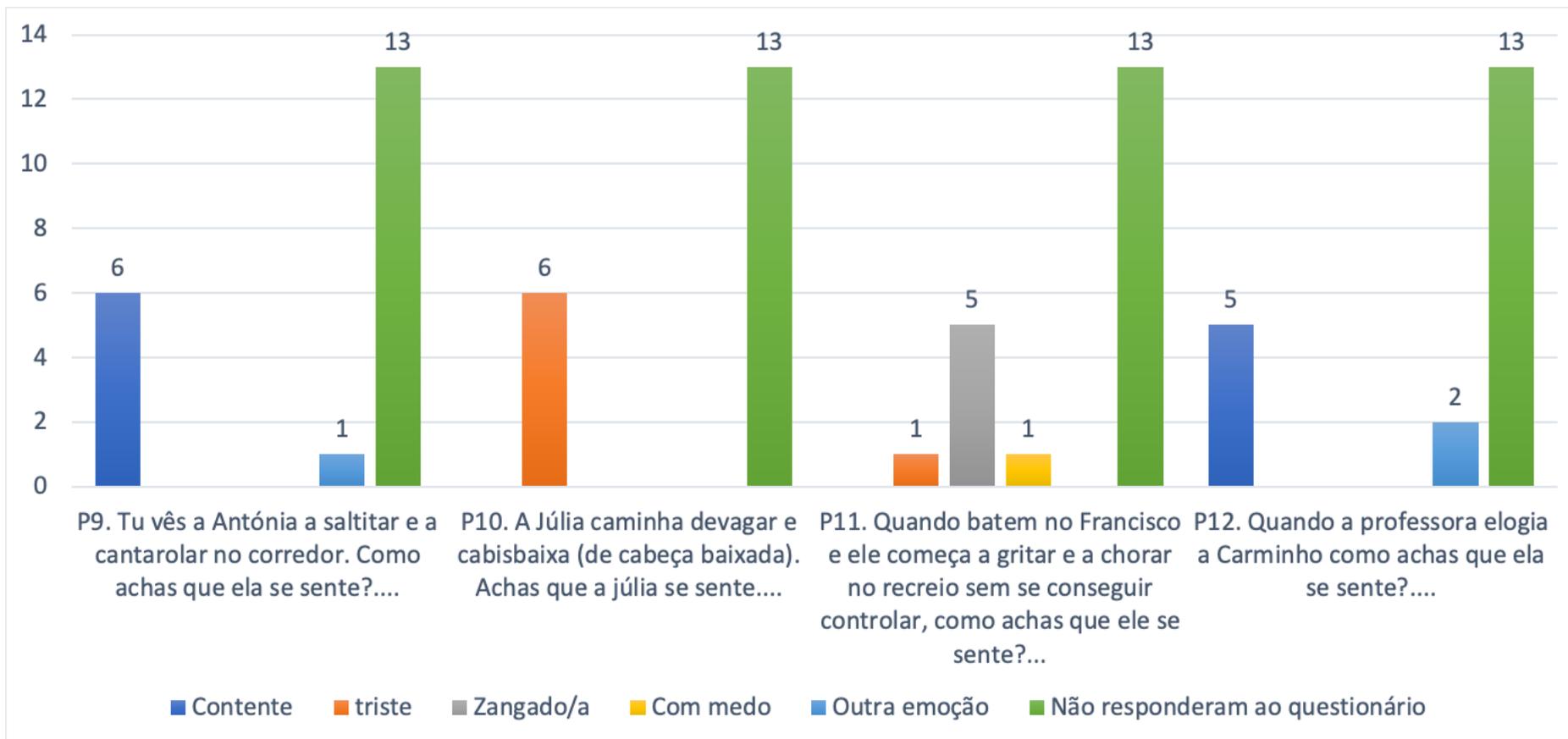
Apêndice 16 - Resultados do inquérito parte 2

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”



Apêndice 17 - Resultado do inquérito parte 3

“O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social”



Apêndice 18 - Resultados do inquérito parte 4